

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DISCUTIR O PROCESSO DE
DEMARCAÇÃO E AMPLIAÇÃO DE RESERVAS INDÍGENAS NO ESTADO DE MATO
GROSSO, REALIZADA NO DIA 06 DE JUNHO DE 2016, ÀS 9H, EM BARRA DO BUGRES.

ATA Nº 032

PRESIDENTE - DEPUTADO WILSON SANTOS

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) - Declaro aberta esta Audiência Pública, requerida pelo Deputado Wilson Santos, com objetivo de discutir demarcação e ampliação de reservas indígenas do Estado de Mato Grosso, direto da Aldeia Umutina, do Município de Barra do Bugres.

Estão presentes representantes de 43 etnias dos quatro cantos do Estado de Mato Grosso, representando mais de 20.000 indígenas que habitam a séculos no Estado de Mato Grosso.

Quero, invocando a proteção de Deus, em nome do povo mato-grossense, declarar aberta esta importantíssima Audiência Pública.

Convido para compor a mesa o primeiro Presidente da Federação dos Povos Indígenas do Estado de Mato Grosso, Bemoro Metuktire. Peço uma salva de palmas. (PALMAS)

O Bemoro foi eleito ontem o primeiro Presidente da Federação dos Povos Indígenas, que congrega 43 etnias.

Não houve dissidência, não houve chapa concorrente, foi uma chapa única para um mandato de três anos. É isso Bemoro?

Convido também para compor conosco a mesa o Dr. Cesar Augusto Lima do Nascimento, Procurador Federal, que neste ato representa a Fundação Nacional do Índio – FUNAI; representando o Congresso Nacional neste ato o Deputado Federal Valternir Pereira; também o Coordenador de Políticas Acadêmicas e Ações Afirmativas, neste ato representando a Universidade Federal do Estado de Mato Grosso, Pedro Nava; o Presidente do Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso, Professor Carlos Alberto Caetano - Carlão; representando o Parlamento Municipal de Barra do Bugres, onde está sediada a Etna Umutina, o Vereador Vanderson Vitor da Silva, Presidente da Câmara Municipal de Barra do Bugres; Adailton Alves da Silva, Diretor de Gestão Escolar Indígena da nossa Universidade Estadual de Mato Grosso-UNEMAT; Filadelfo de Oliveira Neto, Presidente do Conselho Estadual de Educação Escolar Indígena; Felisberto Filho, Coordenador da Assembleia dos Povos; Cidimar Sansão, Diretor Executivo da BARRALCOOL, parceiro da comunidade; representando o Secretário de Estado de Trabalho e Assistência Social, Aparecido Samuel de Castro Cavalcante, uma secretaria muito importante nessa relação com todos vocês. (PALMAS)

Também convido representantes das diversas regiões: Crizanto Xavante, representante do Povo Xavante; Ademil Kalomezoré, representante da região Cerrado Pantanal; Dineva Kayabi, representante da Região Noroeste, Etnia Apiaka; José Antônio, representante da região Vale do Guaporé, Etnia Chiquitano; Lucimar Calomizorê, Cacique da Etnia Umutina, onde estamos realizando esta importante Audiência Pública. (PALMAS)

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DISCUTIR O PROCESSO DE
DEMARCAÇÃO E AMPLIAÇÃO DE RESERVAS INDÍGENAS NO ESTADO DE MATO
GROSSO, REALIZADA NO DIA 06 DE JUNHO DE 2016, ÀS 9H, EM BARRA DO BUGRES.

O Lucimar foi o responsável por todos esses dias, quatro dias de encontro, que nos recebe aqui, abre as portas da Comunidade Umutina para nos receber.

Muito obrigado, Lucimar. Muito obrigado.

Reginaldo Tapirapé, representante da região Médio Araguaia; Erivelth Casassus Figueiredo, neste ato representando o Instituto Brasileiro Geográfico e Estatístico-IBGE; Makupá Kayabi, representante da região Xingu, Etnia Kayabi; Juliano Rabelo, Superintendente da Secretaria do Estado de Assistência do Social, mais um representante do Governo do Estado, Secretaria do Estado, Secretaria dirigida pelo Secretário Valdinei. (PALMAS)

Composta a mesa, convido a todos para que em pé cantemos o Hino Nacional.
(O HINO NACIONAL É CANTADO.)

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) - As imagens apresentadas pela *Tv Assembleia* nos prova que o Brasil é este mosaico de etnias, indígenas, negros e brancos.

Quero dizer ao meu Presidente Bemoro que já realizei dezenas de Audiência Públicas, Deputado Valtenir, no ano passado foram dezoito, este ano com esta já mais ou menos a décima, mas aqui sentimos uma emoção diferente. Estamos nas raízes do Brasil. É uma emoção diferente. (PALMAS)

Quero também convidar para compor conosco a mesa - peço ao Cerimonial que arrume mais uma cadeira - o meu querido amigo, aqui representando a Secretaria de Estado de Educação, Professor Rinaldo Ribeiro de Almeida, que também é do Conselho de Políticas de Ação Afirmativa da nossa UFMT. Por favor, Rinaldo, que foi um dos grandes responsáveis pela organização desta Audiência Pública na Assembleia Legislativa.

Também quero registrar e agradecer a presença do Claudinei Máximo da Fonseca, neste ato representando o Renê Barbour Filho, inclusive, foi nosso aluno no cursinho; o Sr. Matudjo Metuktire, Coordenador do DSEI Kayapó - muito obrigado -; o Sr. Aldi Gomes, que depois de muitos anos revejo, um velho amigo e companheiro, Coordenador do DSEI Cuiabá; o Sr. Laércio Amajunepá, Diretor da Escola Estadual Julá Paré; e o Sr. Adenil Boroponepá, Presidente do Conselho de Saúde da Etnia Umutina. Quero agradecer também a todas as etnias que se fizeram presentes aqui, quarenta e uma etnias.

Desculpem-me antecipadamente, se eu não fizer a pronúncia correta. O Bemoro vai me corrigindo aqui.

Agradecemos a presença das seguintes etnias - vamos dar uma salva de palmas -: Umutina; Arara; Bororo; Canela; Chiquitano; Cinta Larga - meu pai falava muito dos índios Cinta Larga, ele era agrimensor nos anos 60, viveu muito na região do Parecis, na região de Juara, Arinos, Juína, Cinta Larga -; Enawenê-Nawê; Guató; Hahaintesú; Irantxe/Manoki; Ikpeng; Kamayura; Kalapalo; Karajá; Kuikuro - as palmas estão fracas, vou falar de novo, vou dar outra chance -, Kuikuro. (PALMAS)

Eu estive lá no ano passado, no Kuarup, numa das minhas experiências mais lindas. Parabéns! Voltaremos lá em agosto e estamos trabalhando para levar conosco o Ministro da Justiça e o Governador Pedro Taques. Estamos trabalhando para eles irem também ao Kuarup este ano. (PALMAS)

Kawaiwete Kaiabi, Kisêdjê, Kura Bakairi, Krenak, Kayapó, Matipu, Mehinako, Myky. (PALMAS) Desta etnia tem alguém aqui? Levante o braço o pessoal do Myky. Tem alguém? Por favor, a professora Elisabeth ainda está com vocês? Elisabeth Rondon é neta do Marechal Rondon, ela mora lá desde 1976 ou 1977 e foi uma das responsáveis pela preservação desta etnia, que, se não fosse o trabalho dela, estaria extinta hoje. (PALMAS) Quando ela e outros missionários

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DISCUTIR O PROCESSO DE DEMARCAÇÃO E AMPLIAÇÃO DE RESERVAS INDÍGENAS NO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 06 DE JUNHO DE 2016, ÀS 9H, EM BARRA DO BUGRES.

entraram ali na região de Brasnorte, não havia mais que vinte indivíduos, porque havia um processo de extermínio dos índios Myky, e a neta do Marechal Rondon mora lá há quase quarenta anos. Depois quero que os Myky falem quantos são hoje. Gostaria, inclusive, de um dia visitar essa comunidade importante.

Mamaindê, Munduruku. (PALMAS) O Bemoro vai puxando a minha orelha aqui todas as vezes que eu pronuncio errado. É por isso que a minha orelha está deste tamanho. Quase um metro de tamanho. (RISOS)

Nafukuã, esse eu sei, Nambikwara, Negarotê, Paresi/Haliti, Rikbaktsa, Suruí, Tapirapé. (PALMAS)
(FALHA NO MICROFONE.)

O SR. WILSON SANTOS - Fiquem tranquilos. Como estamos aqui numa comunidade indígena, isso é natural. Não são as mesmas condições da Capital. Tudo isso aqui está previsto. Posso ficar com vocês até no almoço, depois do almoço, 3h. (PALMAS)

Vou continuar e vocês vão respondendo. Vamos lá.

Tapirapé; Tapayna; Terena; Trumai; Waurá; Yawalapiti; Yudja; Xavante; Xingu; Zoró. (PALMAS)

Uma salva de palmas a todas as etnias. (PALMAS).

Quero também registrar a presença de Valdemilson Ariabo Quezo, cacique da Aldeia Bakalano. (PALMAS)

Quero cumprimentar cada pessoa aqui presente, desde o mais importante cacique até a mais juvenzinha criança, de cada uma das 41 etnias presentes. Tivemos apenas a ausência de 2 etnias, mas que também justificaram as suas ausências e encaminharam documento autorizando a presença na federação e autorizando o voto também naquele que fosse escolhido unanimemente para ser o primeiro Presidente da Federação dos Povos Indígenas do Estado de Mato Grosso, que, de maneira muito cuidadosa, de maneira muito responsável, vocês escolheram, dentre tantos nomes excelentes que havia, dentre tantos currículos de serviços extraordinários prestados a essas comunidades indígenas outros, também, poderiam estar aqui nessa posição, mas para ser o primeiro Presidente, aquele que dirigirá os trabalhos pelos primeiros três anos, que sobre os seus ombros vocês depositaram todas as confianças para iniciar um trabalho da estaca zero de organização burocrática, de papelada e, cada vez mais, consolidar a unidade de vocês, o nosso amigo companheiro Bemoro, do Parque Nacional do Xingu. (PALMAS)

Viva Bemoro! (PALMAS)

Bemoro, que você tenha saúde, que você tenha muita energia, que você nunca perca o ânimo, porque eu sei que representar tanta gente, milhares e milhares de famílias indígenas que nem sempre têm as portas abertas das repartições, que, ainda, sofrem preconceitos, que, ainda, discriminações, que são violentadas em diversos direitos garantidos pela Constituição Federal.

A sua tarefa não será fácil, amigo! A sua tarefa, principalmente por ser o primeiro... Não há nada, não há uma sede única, ainda, não há recursos financeiros. Para o primeiro sempre é mais difícil. É aquele que tem que abrir a picada, que tem que abrir o caminho.

Eu quero pedir a todos os caciques que tenham muito cuidado, muito carinho, porque o Bemoro é o primeiro. Tem muito a ser construído, muito a ser feito.

Quero colocar o meu gabinete inteiramente à disposição da Federação dos Povos Indígenas a partir deste instante. (PALMAS)

Sei, também, que o Deputado Valtenir Pereira tem prestado serviços relevantes às comunidades indígenas.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DISCUTIR O PROCESSO DE
DEMARCAÇÃO E AMPLIAÇÃO DE RESERVAS INDÍGENAS NO ESTADO DE MATO
GROSSO, REALIZADA NO DIA 06 DE JUNHO DE 2016, ÀS 9H, EM BARRA DO BUGRES.

E vamos trazendo, Valtenir, mais Parlamentares.

Eu nunca compareci a alguma aldeia para pedir votos. Não tive esse privilégio. Estou aqui para dizer que não sou Mandrake. O Mandrake era o personagem de um gíbi, de uma revistinha, que tinha uma varinha e onde ele batinha essa varinha acontecia. Transformar isto aqui em ouro, ele transformava; transformar esse pedaço de pau em um automóvel, ele transformava; transformar um passarinho num boi, ele transformava. Eu não sou Mandrake. Eu não posso tudo e não posso muito, mas o pouco que eu posso podem contar comigo daqui para frente como parceiro, como companheiro. (PALMAS)

A presença dos indígenas no Brasil data do Século VIII. Os primeiros registros da presença indígena no Brasil vão dos anos 700 em diante do Século VIII. Vocês estão aqui há, pelo menos, 800 anos antes dos europeus e antes dos africanos. No mínimo, vocês chegaram aqui 800 anos antes dos europeus, dos brancos, ditos civilizados. “Civilizados”, não é, porque se fossem, de fato, civilizados não tinham feito com seus ancestrais o que fizeram. Que civilização é essa que não respeita? Que civilização é essa?

Quando os europeus chegaram aqui, em 1500, Professor Rinaldo, os indígenas, segundo os historiadores, eram em torno de 5 milhões, de 5 a 6 milhões de indivíduos que eram a grande maioria, que foram dizimados quase todos, destruídos e assassinados. Então, é por isso que eu falo “que civilizados eram esses”? Dava para conviver? Dava para conviver como hoje convivemos, respeitando-nos, cada qual respeitando as suas diferenças. A grandeza do ser humano está em reconhecer no outro as diferenças, mesmo que não concorde, mas que respeite o seu modo de viver e o seu modo de pensar.

Então, eu não poderia, nesta Audiência Pública realizada pelo Parlamento Estadual, deixar de registrar que eu entendo que vocês, que os seus ancestrais, foram vítimas do homem branco, da ganância, da usura e do despreparo para conviver com os diferentes que eram os verdadeiros donos do Brasil, os primeiros que aqui chegaram e cuidaram desta terra com muito carinho, cuidaram dos nossos rios, das nossas matas, dos nossos animais. Nós, brancos, temos muito que aprender com vocês até hoje na suas aldeias, nas suas comunidades. (PALMAS)

Quero dizer que vim aqui principalmente para ouvir. Tenho recebido algumas lideranças na Assembleia Legislativa - e vou continuar recebendo - levando diversas reivindicações. Na área de educação são 64 escolas indígenas em Mato Grosso. Muitas delas não têm o professor interprete. A criança chega lá e lhe socam a língua indígena. Ela precisa aprender o português, mas falta o professor intérprete, aquele que vai interpretar da língua kuikuro para o português, do carajá para o português, do nhambiquaras para o português. Falta esse profissional. Muitas escolas estão caindo aos pedaços, abandonadas e em condições precárias.

Na área da saúde, em que pese existir uma organização federal, ano passado quase dez crianças morreram no Município de Campinápolis. E morreram por questões simples, por tratamento barato. Faltou atenção, faltou respeito.

Nós vamos cobrar Deputado Valtenir Pereira, porque recentemente assumiu um mato-grossense, um filho de Alto Araguaia. O Rodrigo Rodrigues Lima, filho do ex- Deputado Pedro Lima é o coordenador, supervisor da saúde indígena para o Brasil inteiro.

Em um grande encontro, Bemoro, vamos trazê-lo aqui para apresentar a Federação, porque, agora, nós temos um mato-grossense de Alto Araguaia dirigindo toda a saúde indígena do Brasil, do Oiapoque ao Chuí. Não é possível que, agora, com um mato-grossense no Brasil essa questão esteja precária e principalmente aqui, em Mato Grosso. Vamos trazê-lo para visitar e que nunca mais possamos ver uma criança indígena morrer por falta de um medicamento simples, pela

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DISCUTIR O PROCESSO DE DEMARCAÇÃO E AMPLIAÇÃO DE RESERVAS INDÍGENAS NO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 06 DE JUNHO DE 2016, ÀS 9H, EM BARRA DO BUGRES.

presença, mesmo que por rodízio, de um médico que possa trazer assistência. Isso é o mínimo que a família indígena exige. Nós vamos cobrar isso.

Infraestrutura! Há pouco, para atravessar aqui eu tive que atravessar de canoa, com as perninhas tremendo. O meu motorista, o Jangada, que foi criado lá na comunidade do Sucuri, era o piloto e querendo matar saudade, não sei se queria matar saudade ou matar o chefe dele, eu acho que viu ali a chance e falou: “agora ele vai ver comigo.” (RISOS) Mas como tinha muita gente olhando, ele não teve a coragem de tombar a canoa.

A canoa não virou, João Elói! A canoa não virou!

Mas é plenamente possível fazer se não de concreto, que faça de madeira ou uma monovia, Deputado Valtenir Pereira, como o senhor sugeriu ali, com estrutura para depois duplicar. Se na seca está assim, calcula na cheia, ninguém passa. Então, nós vamos também ver a questão da infraestrutura, nós queremos acompanhar essas questões.

Mas eu vou parando por aqui, porque vim aqui, hoje, muito mais para ouvir e anotar.

Quero dizer ao Presidente Bemoro que a Audiência Pública está sendo gravada, mesmo com algumas falhas, com algumas interrupções, porque estamos na zona rural de Barra do Bugres, aqui na Aldeia, na Comunidade Indígena Umutina, e é natural que a diferença de uma transmissão feita na Capital, ou de Rondonópolis, ou de Cáceres, Barra do Garças, é grande. Nós estamos realizando uma Audiência Pública em uma Aldeia Indígena aqui na zona rural, às margens do rio Paraguai, no Município de Barra do Bugres.

Então, eu quero pedir desculpas aos que nos assistem na Assembleia Legislativa, aos colegas Deputados, aos servidores da Assembleia Legislativa, ao pessoal que ouve a *Rádio FM 89.5*, aos que estão na Baixada Cuiabana, aonde o sinal da *TV Assembleia Legislativa* chega. Esta é uma transmissão ao vivo, direto de Barra do Bugres.

Eu vou terminando, dizendo que aguardei com muita ansiedade esta Audiência. Em agosto estarei em Kuarup, também, e dentro das minhas limitações nós vamos colocar emendas, dinheiro, recursos para algumas ações em algumas comunidades indígenas. (PALMAS).

Eu quero repetir que não tenho emendas suficientes para atender, de imediato, as 43 etnias. Não há. Eu não tenho e nenhum Deputado Estadual tem e nenhum Deputado Federal tem. Mas todo ano que eu estiver no Parlamento, todo ano, destinarei parte das minhas emendas para políticas públicas que vai atender as carências, as necessidades das comunidades indígenas.

Estamos chegando não com falsas promessas, não sou candidato a nada este ano, absolutamente a nada, e na eleição passada a Deputado Estadual eu não tive a oportunidade e nem o privilégio de visitar nenhuma comunidade indígena atrás do voto. Eu estou com vocês, porque na condição de professor de história... Eu sou professor de história, não sou Deputado, estou Deputado, a qualquer momento posso deixar de ser Deputado, mas sou professor e como professor eu abraço a causa indígena. (PALMAS).

Serei o Embaixador de vocês junto ao Governador Pedro Taques, (PALMAS). O Governador Pedro Taques, antes de ser Governador foi Procurador da República, como temos aqui um Procurador. Ele foi, durante quinze anos, Promotor de Justiça Federal, e na condição de Procurador da República ele conhece profundamente a causa indígena, atuou várias vezes em questões indígenas. Então, vocês têm lá no Governador Taques um parceiro.

No dia 1º de janeiro de 2015, quando o Governador Pedro Taques tomou posse, lá estava, pela primeira vez da história, sentado à mesa e usando a palavra um índio, um representante

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DISCUTIR O PROCESSO DE DEMARCAÇÃO E AMPLIAÇÃO DE RESERVAS INDÍGENAS NO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 06 DE JUNHO DE 2016, ÀS 9H, EM BARRA DO BUGRES.

das 43 etnias. O Cacique Raoni esteve na posse, sentou à mesa e usou da palavra pela primeira vez na presença de um Governador. (PALMAS)

Então, eu quero cumprimentar os mais de 40 mil indígenas mato-grossenses, seja lá no extremo, lá o Xingu, seja aqui em Guariba, depois de Colniza, aqui no Pantanal, rumo a Corumbá, Itiquira, na cabeceira do Araguaia, na Baixada Cuiabana, onde quer que você esteja.

A todos vocês, parabéns! A partir de hoje, com a criação da Federação dos Povos Indígenas Mato-grossenses, vocês estão escrevendo uma nova página, é um novo dia que começa com muita esperança.

Contem conosco! Um forte abraço e parabéns por este encontro! (PALMAS)!

Agora eu anuncio duas danças. O pessoal da dança já está na ponta da agulha. Ela será apresentada por duas etnias, a etnia aqui da casa, que nos abre as portas, que nos recebe, Umutina, e depois uma apresentação dos Bakairis.

Se o pessoal Umutina estiver pronto, pode entrar. Umutina primeiro e Bakairi depois. Ou serão as duas juntas? Separadas.

Então, vamos assistir uma apresentação da Nação Indígena Umutina.

Quero também registrar a presença do Sr. Antônio Carlos Ferreira, popular Banavita, amigo dos índios, com relevantes serviços prestados a causa indígena, fotógrafo profissional.

Uma salva de palmas para o nosso amigo Banavita. (PALMAS)

Está aqui conosco, também, a Professora Alvarina, da Rede Estadual. (PALMAS)

Já está entrando para a apresentação a Comunidade Umutina.

Agradecemos a presença dos servidores da Secretaria de Estado de Educação; das nossas Taquigrafas e do pessoal do som e da *TV Assembleia Legislativa*.

Está adentrando a Comunidade Umutina que fará uma apresentação de dança da sua cultura, da sua tradição, que é passada de pai para filho há séculos e séculos. Isso é um traço cultural muito bonito.

Esta Audiência Pública está sendo transmitida ao vivo pela *TV Assembleia Legislativa* e a sociedade mato-grossense poderá conhecer esta belíssima dança.

(GRUPO DE DANÇA INDÍGENA FAZ APRESENTAÇÃO – PALMAS.)

O SR. MÁRCIO CREZO MAÉ MARIZELOR - Esse grande cerimonial, Adoê, é nosso cerimonial que cultua as mortes.

Homenageamos nesse ritual Raipuku, nosso criador, homenageamos também os espíritos das matas, dos rios e dos animais.

(GRUPO DE DANÇA INDÍGENA FAZ APRESENTAÇÃO – PALMAS.)

O SR. MÁRCIO CREZO MAÉ MARIZELOR - Essa é a dança Yuri.

(GRUPO DE DANÇA INDÍGENA FAZ APRESENTAÇÃO – PALMAS.)

O SR. MÁRCIO CREZO MAÉ MARIZELOR - Essa é a dança kurioka a dança da flauta

(GRUPO DE DANÇA INDÍGENA FAZ APRESENTAÇÃO – PALMAS.)

O SR. MÁRCIO CREZO MAÉ MARIZELOR - Essa é a dança boika, na língua umutina quer dizer arco. É a dança do arco e da flecha.

(GRUPO DE DANÇA INDÍGENA FAZ APRESENTAÇÃO – PALMAS.)

O SR. MÁRCIO CREZO MAÉ MARIZELOR - Essa foi a dança mixiloze, que significa velho sobre a estrela.

(GRUPO DE DANÇA INDÍGENA FAZ APRESENTAÇÃO – PALMAS.)

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DISCUTIR O PROCESSO DE
DEMARCAÇÃO E AMPLIAÇÃO DE RESERVAS INDÍGENAS NO ESTADO DE MATO
GROSSO, REALIZADA NO DIA 06 DE JUNHO DE 2016, ÀS 9H, EM BARRA DO BUGRES.

O SR. MÁRCIO CREZO MAÉ MARIZELOR - Convido os guerreiros e guerreiras umutina para se posicionarem aqui na frente.

Em nome do nosso cacique Lucimar, cumprimento o dispositivo de autoridades.

Em nome de Bemoro Caiapó, cumprimento as 71 etnias aqui presentes.

Quero dizer que esse nosso ritual tem um grande significado.

A abertura nós fizemos para tudo se conduzir e acontecer dentro da maior tranquilidade, dentro da maior força. E foi isso que aconteceu.

Encerrando este nosso ritual, nos despedimos também agradecendo a Raipuku, nosso criador; também agradecemos os espíritos dos nossos ancestrais, os espíritos dos ancestrais dos 43 povos do nosso Estado, porque nós tivemos nesses dias uma energia muito forte aqui. Então, a gente precisa fazer este fechamento agradecendo a todos os nossos criadores.

Quando a gente faz isso dentro do nosso sistema, dentro das nossas raízes, ela tem 100% de chances de dar certo e, como a professora Francisquinha falou, a nossa aldeia é uma aldeia abençoada.

Aqui temos a presença de nove etnias e hoje a gente pode dizer com orgulho que a Adeia Umutina se torna casa das 43 etnias indígenas do Estado de Mato Grosso.

Quero dizer que o povo Umutina Balatiponé, afirmar aqui, senhores autoridades, etnias presentes, que nos foi roubado até o nosso nome, aquilo que nós temos, o nome que nos autodenominamos. Então, precisamos mudar isso.

Queremos que nos documentos oficiais, nas atividades informadas também sejamos chamados de Umutina Balatiponé.

Umutina Balatiponé é uma palavra que significa pessoas novas, pessoas atuais. Então, é nessa nomenclatura que queremos ser chamados.

Muito obrigado a todos e uma boa Audiência Pública. (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) - A Assembleia Legislativa agradece essa belíssima apresentação cultural.

Registramos, com muita satisfação, a chegada do Secretário de Estado de Cultura, Leandro Carvalho.

Eu quero que todos recebam o Secretário com uma grande salva de palmas. (PALMAS)

O Secretário Leandro Carvalho está sentado aqui ao nosso lado, acabou de chegar e vai participar conosco até o final - não é, Secretário? -, almoçar, merendar e jantar.

Vamos ouvir aqui os povos indígenas.

Dando sequência à Audiência Pública, passo a palavra ao Deputado Federal Valtenir Pereira, que logo após a sua fala vai retirar-se porque tem outro compromisso na Capital.

O SR. VALTENIR PEREIRA - Bom dia a todos e a todas!

Na sexta-feira, no início deste grande evento, estivemos aqui presente e voltamos hoje nesta Audiência Pública da Assembleia Legislativa, proposta pelo Deputado Estadual Wilson Santos, que tem relevantes serviços prestados ao Estado de Mato Grosso, especialmente aos povos indígenas.

Eu quero aproveitar e já saudá-lo, parabenizando-o pela iniciativa de fundamental importância.

Esta Audiência Pública está sendo transmitida para todo Estado de Mato Grosso, depois será retransmitida e isso é de fundamental importância para chamar atenção da sociedade

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DISCUTIR O PROCESSO DE DEMARCAÇÃO E AMPLIAÇÃO DE RESERVAS INDÍGENAS NO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 06 DE JUNHO DE 2016, ÀS 9H, EM BARRA DO BUGRES.

mato-grossense com relação à atenção que precisamos ter com os povos indígenas, com as comunidades tradicionais de Mato Grosso e também do nosso País.

Quero saudar o Secretário de Cultura, Leandro Carvalho, que também prestigia o evento, conclamá-lo e me colocar à disposição, porque a cultura indígena é de fundamental importância tanto para os povos indígenas como também para os não índios, brasileiros e estrangeiros que têm uma adoração, que têm uma simpatia pela cultura indígena brasileira.

Nós precisamos ter um olhar especial, e quero me colocar à disposição, para que possamos fomentar a cultura indígena, para que ela permaneça na nossa memória.

Eu quero aqui saudar o Bemoro Metuktire, Presidente da Federação dos Povos Indígenas de Mato Grosso que esse evento que hoje se encerra com esta Audiência Pública foi exatamente organizado para a Fundação dessa importante Federação, essa importante organização dos povos indígenas.

Como eu disse na abertura, nós precisamos de união e de organização, e a Federação é a organização, e a união de vocês, apoiando, ajudando essa Federação, através do Presidente, vai potencializar o poder de cuidar mais ainda dos povos indígenas do meu querido Estado de Mato Grosso e também do nosso Brasil.

Eu quero aqui saudar o César Augusto Lima, que é Procurador Federal, representando a FUNAI, Fundação Nacional do Índio; o Lucimar Calomizorê, Cacique da Etnia Umutina Balatiponé, anfitrião aqui deste evento; cumprimentar o Vereador Vanderson Victor da Silva, Presidente da Câmara Municipal de Barra do Bugres - um grande abraço ao nosso amigo Guga, que também é Vereador, um grande amigo -; Pedro Nava, Coordenador de Políticas Acadêmicas e Ações Afirmativas em exercício, representando aqui a nossa reitora da Universidade Federal de Mato Grosso, Maria Lúcia Cavalli Neder, a Universidade Federal, uma grande parceira nossa, uma grande parceira dos povos indígenas, então, quero registrar aqui os nossos agradecimentos e também nos colocar à disposição da UFMT para parcerias em prol da comunidade, especialmente dos povos indígenas; Cidimar Sansão, Diretor Executivo da BARRALCOOL, grande parceiro dos povos indígenas, especialmente do povo Umutina; Wellington Figueiredo, neste ato representando o IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística; Adailton Alves da Silva, Diretor de Gestão Escolar Indígena da UNEMAT de Barra de Bugres; Filadelfo de Oliveira Neto, Presidente do Estadual de Educação Estadual Indígena; Felisberto Filho, Coordenador da Assembleia dos Povos; Ademil Kalomezorê, representante da região do Cerrado do Pantanal, onde tem aqui as etnias Bororós; Aparecido Samuel de Castro Cavalcanti, neste ato representante o Secretário de Estado de Assistência Social, Valdinei de Arruda; Juliano Rabelo, este grande amigo Deputado Federal, esteve na Câmara Federal nos ajudando a defender os povos indígenas. Ele foi meu suplente no mandato passado. Quando me licenciiei, ele teve a oportunidade de representar Mato Grosso e também os povos indígenas.

Cumprimento o Carlos Alberto Caetano, Professor Carlão, Presidente do Conselho Estadual de Educação; o Professor Rinaldo Ribeiro de Almeida, representando o Conselho de Políticas de Ações Afirmativas da Universidade Federal de Mato Grosso; o Crizanto Xavante, este grande amigo nosso, que tem nos ajudado muito; a Dineva Kayabi, representando a região Noroeste da etnia Apiaká; o José Antônio, representando a região Vale do Guaporé, etnia Chiquitano; o Reginaldo Tapitapé, representando a região do Araguaia - leve um grande abraço ao nosso Coordenador Toninho -; e os Makupá Kayabi, representando a região do Xingu, etnia Kayabi.

Também quero registrar a presença do Matudjo, que é um coordenador indígena, coordenando a saúde indígena lá no DSEI Kaiapó, uma sugestão nossa, extremamente importante

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DISCUTIR O PROCESSO DE DEMARCAÇÃO E AMPLIAÇÃO DE RESERVAS INDÍGENAS NO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 06 DE JUNHO DE 2016, ÀS 9H, EM BARRA DO BUGRES.

para os povos indígenas; do Aldi Gomes, que coordena o DSEI Cuiabá, extremamente importante, mais de onze etnias que ficam sob a jurisdição do DSEI Cuiabá.

E quero registrar o nosso abraço a todos os povos indígenas, através da Sula Kamayurá, que está neste evento.

Deputado Wilson Santos, nós assumimos no Estado de Mato Grosso a saúde indígena, acompanhar as políticas públicas de saúde indígena. Em razão desse compromisso que eu fiz com a então Presidente Dilma e também com os povos indígenas, eu estive nas aldeias de várias etnias e continuarei fazendo visitas, conhecendo a realidade e ouvindo vocês. Tive momentos riquíssimos de muito aprendizado com os povos indígenas. Para se ter uma ideia, Deputado Wilson Santos, colocamos no ano passado, mas para este ano, 7 milhões de reais de Emenda Parlamentar. Todas essas emendas potencializamos para fortalecer o atendimento à saúde indígena dos povos mato-grossenses, dos povos indígenas de Mato Grosso. De que forma? Por exemplo, na região do Araguaia, na região do Xingu, temos o Hospital Regional de Água Boa. Esse hospital não tem leitos de UTI, atendimento de média e alta complexidade também não tem nesse Hospital Regional de Água Boa, a exemplo de outros hospitais, como o de Barra do Bugres especificamente, o de Tangará da Serra. Estivemos lá conversando, durante essas viagens, estive lá com o Nedino, conversando com o Prefeito, visitando a Casai de Tangará da Serra.

O que acontece? Para os povos indígenas, o atendimento na aldeia temos através da Secretaria de Saúde Indígena, através dos Distritos Sanitários Especiais Indígenas-DSEI.

Então para esse atendimento de prevenção de doença e promoção de saúde, que é a atenção básica nas aldeias, nós temos uma estratégia já colocadas em prática. Há algumas observações, alguns ajustes, mas tem lá médicos, tem enfermeiros, tem atendimento para a população indígena.

Nós enfrentamos, Deputado Wilson Santos, o problema fora da aldeia. Na hora em que precisa identificar um diagnóstico, precisa fazer uma cirurgia. Na hora em que é identificado esse diagnóstico e precisa fazer essa cirurgia, quando vai ser feita e de que modo? Temos o exemplo da indígena Domingas de Juara. Ela tem hoje de residência no Hospital Geral Universitário mais de cinco meses. Ela está lá desde novembro. E há, inclusive, uma decisão judicial para que se proceda à cirurgia coronariana, para colocar um *stent*. Fica nesse vai e vem. Estive por diversas vezes no Hospital Universitário com o José Correa, que é o Diretor, e tenho dialogado constantemente para verificar esse atendimento. Esse é o grande problema!

Por que, então, colocar recursos na saúde indígena para reforçá-la. Por exemplo, desses 7 milhões e 600 mil reais, colocamos 1 milhão e 800 mil reais no Hospital Geral Universitário para que, em situações como essa, se possa ter equipamentos e condições para, imediatamente, fazer os procedimentos cirúrgicos e o tratamento necessário aos povos indígenas.

De igual forma, estamos chegando a 2 milhões e 200 mil reais este ano, mas com 1 milhão e 800 mil reais no ano passado, na Santa Casa de Misericórdia de Cuiabá, também para poder estruturar, poder estar atendendo a população indígena do Estado de Mato Grosso.

No Hospital Santa Helena, foi mais de 1 milhão e 800 mil reais para poder ajudar o hospital a estruturar para atender alta complexidade. Também estamos ajudando o Instituto Lions da Visão, com o Dr. Whady Lacerda, para que nós possamos colocar também a questão da oftalmologia à disposição dos povos indígenas. E o Dr. Whady Lacerda me pediu, nessa parceria: “Me ajude a estruturar o Hospital Lions da Visão, que eu vou fazer mutirão nas aldeias”.

Inclusive, Deputado Wilson Santos, ele está numa composição com os Deputados Estaduais. Se ele conseguir 100.000 reais de cada Deputado Estadual, ele chegaria a 2 milhões e 400

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DISCUTIR O PROCESSO DE DEMARCAÇÃO E AMPLIAÇÃO DE RESERVAS INDÍGENAS NO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 06 DE JUNHO DE 2016, ÀS 9H, EM BARRA DO BUGRES.

mil reais para terminar a estrutura do hospital. Eu fiz um compromisso com ele: Consiga a estrutura do hospital, através do Governo do Estado, do Governador Pedro Taques, e através da Assembleia Legislativa, dos Deputados Estaduais, que eu terei o compromisso de ajudar a equipar o hospital dos olhos para que possamos fazer esses mutirões.

Então, Deputado Wilson Santos, o que temos visto e constatado nessas visitas? Lá no Parque do Xingu tem um problema, precisa tirar da aldeia e vem, por exemplo, para Canarana, para Querência, para Água Boa, para Sinop, para Feliz Natal, Nova Ubiratã, Gaúcha do Norte, que são municípios no entorno do Parque do Xingu. Não tem infraestrutura, não tem equipamentos para fazer os atendimentos.

Esse é o desafio que assumi com os povos indígenas para ajudar a estruturar os hospitais.

No caso aqui de Barra do Bugres, onde estamos fazendo este evento, temos que equipar o hospital de Barra do Bugres e equipar o hospital de Tangará da Serra. Precisamos equipar o hospital e eu já estive lá levantando essas demandas em Campo Novo do Parecis, em Juína, em Brasnorte. Nós já andamos por lá e eu já estive em Aripuanã, em Juruena, em Cotriguaçu, na etnia Rikbaktsa. Tem uma etnia lá em Cotriguaçu. Estivemos lá fazendo esses levantamentos.

De igual forma os Xavante, em Barra do Garças, em Campinápolis e em Água Boa, que também atende o Parque do Xingu.

Então vamos firmes nesse propósito de equipar, estruturar as unidades de saúde fora das aldeias, para, à medida que vocês precisarem de atendimento, ter esse atendimento rápido. Em Cuiabá estamos estruturando esses hospitais de alta complexidade.

E se aqui, em Cuiabá, por exemplo, Deputado Wilson Santos, não for o suficiente para atender vocês, eu já estive em São Paulo, na SPDM, Sociedade Paulista de Desenvolvimento da Medicina, conversando. Ela tem uma parceria com a Universidade Federal de São Paulo a UNIFESP, exatamente para no momento que tivermos dificuldades de atendimento por falta de estrutura, de uma de atenção especial, num caso extremamente especial que Cuiabá não tenha, possamos deslocar o indígena para o Estado de São Paulo. Então, essa é a nossa estratégia. Esse é o nosso planejamento estratégico para atendimento dos povos indígenas na área da saúde.

Temos, hoje, o Rodrigo Rodrigues, que é uma sugestão nossa lá. Estamos trabalhando e levando a moção de aplausos, o pedido de vocês para que ele continue Secretário Nacional de Saúde Indígena do Ministério da Saúde. (PALMAS).

Eu quero aqui agradecer de coração...

Ele teve que ir para uma reunião, porque foi chamado, pela manhã, e por isso não está aqui, hoje, e me pediu que viesse representá-lo e agradecer a vocês por este apoio.

Antes de terminar, Deputado Wilson Santos, eu quero dizer a Vossa Excelência que mesmo com todas essas ações que temos feito e que, ainda, faremos - muito ainda vai acontecer conosco nesse trabalho com os povos indígenas - precisamos calçar a saúde indígena por meio do desenvolvimento sustentável. Hoje, temos menos caça; hoje temos peixe; hoje temos menos frutos silvestres para que eles possam fazer suas alimentações. Os desmatamentos no entorno dos rios, os desmatamentos nas cabeceiras dos rios estão fadigando os povos indígenas. Então, precisamos construir alternativas. É o desenvolvimento sustentável por meio da segurança alimentar.

E aí, Deputado Wilson Santos, temos que pensar em alternativas como, por exemplo, a criação de um fundo que possa ajudar no desenvolvimento. (PALMAS) Por exemplo, tem o milho, vamos dizer assim, a batata doce indígena que é supernutritiva. As condições fisiológicas dos povos indígenas são diferentes das condições fisiológicas do homem branco. Então,

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DISCUTIR O PROCESSO DE DEMARCAÇÃO E AMPLIAÇÃO DE RESERVAS INDÍGENAS NO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 06 DE JUNHO DE 2016, ÀS 9H, EM BARRA DO BUGRES.

nós precisamos trabalhar isso em nível nacional, Governos Federal e Estadual com os municípios em parceria, para podermos assegurar, ter essa segurança alimentar e fazermos o desenvolvimento sustentável.

É importante pensarmos em uma alternativa, nesse fundo para que possamos dentro das características, dentro da cultura dos povos indígenas, por exemplo, implantar uma agroindústria para que vocês possam produzir o próprio alimento, alimento saudável, com a escassez das caças, com a escassez dos alimentos silvestres, com a escassez do peixe. É de fundamental importância nós pensarmos nessa segurança alimentar.

É por isso que estamos aqui. Eu fiz questão de retornar, hoje, nesta Audiência Pública convocada pelo Deputado Wilson Santos para que possamos colocar esses assuntos, esses temas importantes. E o Bemoro, agora, como Presidente da Federação dos Povos Indígenas de Mato Grosso, tem esse desafio e pode contar conosco.

Aproveito, também, o nosso Secretário de Cultura para dizer que temos que pensar que o Brasil recebe muitos turistas estrangeiros e, também, temos os turistas brasileiros que querem conhecer as culturas indígenas. Nós, por exemplo, temos que organizar nas aldeias uma dança importante, como essa que foi mostrada aqui há pouco, para ser motivo de visita de turistas para conhecer a cultura dos povos indígenas, de cada povo e estruturamos museus para apresentarmos a cultura de vocês.

Então, quero me colocar à disposição. Eu acho que essa parceria, que essa atenção que está sendo dada é de fundamental importância para unirmos esforços e fazermos o desenvolvimento sustentável, o desenvolvimento social dos povos indígenas, preservando a sua cultura, preservando as suas condições, discutindo e debatendo com cada um de vocês. São vocês é que nos darão a linha, que nos darão a direção e vamos trabalhar juntos.

Eu quero finalizar agradecendo o carinho de vocês, parabenizando o Deputado Wilson Santos e parabenizando as mais de 40 etnias que aqui compareceram para participarem deste grande evento.

Um grande abraço para todos vocês (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) - Parabéns ao Deputado Federal Valtenir Pereira.

Antes de o Deputado sair tem algumas pessoas que gostariam de falar com a presença de Vossa Excelência.

Tem uns quinze minutos?

Então, vamos passar rapidinho para nosso Secretário de Estado para fazer as suas considerações iniciais, porque estamos aqui mais para ouvir do que para falar.

Com a palavra o Sr. Secretário de Cultura do Estado de Mato Grosso, Leandro Faleiros Rodrigues Carvalho.

O SR. LEANDRO FALEIROS RODRIGUES CARVALHO - Bom dia a todos!

É um prazer estar aqui com vocês. Serei bastante breve para podermos aproveitar o tempo, Deputado.

Eu gostaria inicialmente de cumprimentar todas as autoridades do dispositivo na pessoa do nosso Deputado Estadual Wilson Santos, nosso Líder na Assembleia Legislativa.

Gostaria de cumprimentar a todos que vieram de regiões muito distantes para se encontrarem, debaterem e refletirem sobre o fortalecimento da cultura indígena em Mato Grosso.

Nesse um ano e meio nós nos reunimos com vários de vocês, com várias lideranças. Eu pessoalmente visitei algumas aldeias e recebi, em Cuiabá, na Secretaria de Cultura,

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DISCUTIR O PROCESSO DE DEMARCAÇÃO E AMPLIAÇÃO DE RESERVAS INDÍGENAS NO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 06 DE JUNHO DE 2016, ÀS 9H, EM BARRA DO BUGRES.

muitas lideranças que trouxeram demandas das mais diversas. Agora, é muito claro para nós que da mesma forma que precisamos nos preocupar com saúde indígena - como disse o Deputado Federal há pouco que são tantos desafios para o fortalecimento da saúde indígena - nós precisamos nos preocupar com o espírito e com a cultura dos diferentes povos.

Existe uma compreensão, uma ignorância, uma falta de conhecimento de todos nós nas cidades, nos polos, na capital, a respeito de cada um desse universo, de cada um desse cosmo que compõe cada uma das 43 ou mais etnias que estão em Mato Grosso. É um desafio muito grande fazer com que essa distância se encurte, que o preconceito diminua e que possamos entender um pouco mais como funciona cada uma das etnias, cada uma de vocês, como funciona o cosmos de vocês, como vocês vivem e quais são as demandas, quais são os desafios.

Então, esse tem sido o nosso desafio inicialmente de ouvi-los, de compreendê-los e dar encaminhamentos adequados para que tudo isto aqui não se torne mais uma reunião de conversa, de muitas palavras, mas de poucas ações. Viemos aqui para atendê-los com ações objetivas, concretas, para que não sigamos esse ciclo vicioso de muita conversa e pouca ação.

Então, eu vou dar um exemplo bem claro para vocês, desde que assumimos o Governo do Estado uma série de ações vem sendo feitas não só na área da cultura, mas nas mais diversas áreas. Vocês sabem que o Governador Pedro Taques tem uma ligação especial com a cultura indígena desde a sua época como Procurador da República. São inúmeras ações que eu poderia dizer aqui, mas, para encurtar a minha fala, eu vou apenas ressaltar essa ligação que o Governador tem com a cultura indígena e a prioridade que ele nos determina como Secretários.

Nós estamos estruturando - eu vou dar alguns exemplos objetivos de ações objetivas - um centro de cultura tradicional em Cuiabá, um pouco que o Deputado Federal mencionou, de uma forma que tenhamos um ponto de irradiação do conhecimento das diferentes etnias na Capital, não só para os turistas, mas, principalmente, para o mato-grossense que reside na Capital, que pouco conhece ou nada conhece a respeito da cultura indígena.

Da mesma forma, constantemente, nós buscamos a vinda de vocês, tanto para a Capital como para outros polos, para que possam apresentar, falar e mostrar um pouco desse rico universo.

Da mesma forma, vimos incluindo as aldeias indígenas nos circuitos de espetáculos das artes, das mais diversas, de teatro, de circo, de música, nas aldeias. (PALMAS).

Então, por exemplo, na semana passada aconteceu um espetáculo da Cia Pessoal do Teatro que reúne artistas, profissionais formados nos mais diversos países do mundo, num aldeia Xavante, isso nunca tinha acontecido, e assim por diante.

Esse circuito, nesses últimos quatro meses, vai realizar trezentos espetáculos de música, de circo, de dança, de artes visuais, em mais de cinquenta municípios de Mato Grosso, isso em apenas quatro meses. Nós acreditamos que isso é uma forma de descentralizar o acesso, é uma forma de incluir culturalmente, mas, acima de tudo e num plano estratégico, é uma forma de nos conhecermos. E quanto mais os conhecermos, mais iremos respeitá-los, mais iremos compreender a necessidade e a demanda de cada um de vocês, em cada uma das regiões do Estado.

Como disse o Deputado Wilson Santos, nós viemos, eu principalmente, aqui para ouvir, para aprender, para entender e para ter ideias para encontrar caminhos eficientes de atender, de dar respostas imediatas às demandas de todos vocês e uma forma concreta de como fortalecer cada uma das etnias para não correr o risco de extinção dos rituais, dos hábitos, do costume e da cultura de vocês, que efetivamente fazem do Brasil um País extremamente rico e próspero no segmento cultural.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DISCUTIR O PROCESSO DE
DEMARCAÇÃO E AMPLIAÇÃO DE RESERVAS INDÍGENAS NO ESTADO DE MATO
GROSSO, REALIZADA NO DIA 06 DE JUNHO DE 2016, ÀS 9H, EM BARRA DO BUGRES.

Muito obrigado a todos vocês! Estou aqui à disposição.

Passo a palavra ao Deputado Wilson Santos para que possamos seguir a cerimônia.
(PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) - Parabéns ao Secretário Leandro Carvalho.

Esta Audiência Pública, repito, está sendo transmitida ao vivo da Aldeia Umutina, no Município de Barra do Bugres. Então já pedimos desculpas, antecipadamente, porque as condições técnicas não são perfeitas como da Capital, às vezes falha o som, às vezes interrompe, mas o importante é que estamos aqui ouvindo as lideranças indígenas.

O Leandro Carvalho é o Secretário de Estado de Cultura, vai estar conosco no Kuarup - avisar o pessoal do Kuarup, já confirmou presença e nós estamos viabilizando junto ao Estado, junto ao Ministério da Justiça, também, a liberação dos recursos financeiros necessários para garantir esse importante evento.

Antes de o Deputado Valtenir deixar esta Audiência Pública, porque tem compromisso em Cuiabá, ele vai ouvir aqui o nosso Presidente Bemoro. Bemoro foi eleito nesta madrugada. Não é, Bemoro? A reunião acabou às 03h da manhã. É isso aí? Levante o braço quem ficou até as 03h da manhã? Oh, moçada! Todo mundo ficou.

Então, foi eleito o 1º Presidente da Federação dos Povos Indígenas. Bemoro é lá do Xingu, é Kaiapó, lá do Nortão do Mato Grosso, quase na divisa do Pará, é sobrinho do grande Cacique Raoni e tem essa missão de comandá-los pelos próximos três anos.

Vamos ouvir agora uma grande salva de palmas ao Presidente Bemoro.
(PALMAS)

O SR. BEMORO METUKTIRE – Bom dia a todos e a todas! Bom dia aos componentes da mesa!

Para quem não me conhece, o meu nome é Bemoro; fui eleito ontem, de madrugada, como Presidente da Federação.

Quero dizer a todos os parentes que vou estar à frente agora como Presidente e estarei buscando algumas soluções com o Secretário de Estado de Cultura e com os Deputados Wilson Santos e Valtenir Pereira.

Então, era isso que eu queria dizer. Muito obrigado, parentes! (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) - Bemoro é aquele que fala pouco e trabalha bastante.

Nós vamos ouvir agora o Makupá, que quer falar, ainda, na presença do Deputado Federal Valtenir Pereira e de toda assembleia geral da comunidade indígena.

O SR. MAKUPÁ KAYABI - Bom dia, parentes; comitiva do Deputado; FUNAI e Secretário de Cultura!

Eu queria, de repente, dar uma aula para nós aqui diante da assembleia e junto com a comitiva.

Srs. Deputados, FUNAI, eu gostaria muito de tempo para fazer alguns Deputados, até mesmo a FUNAI, até mesmo entre nós, entender, pelo menos 1%, como o Governo pode entender, pode conhecer as nossas dificuldades diferentes. Nós vivemos em quase todo Estado brasileiro enfrentando dificuldades diferentes.

Quem é que pode vir entender e dar solução para as nossas necessidades, conforme a realidade de cada povo e de cada bioma? Quem tem tempo para vir entender? É só a FUNAI? É só o Deputado? O Ministério da Saúde só?

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DISCUTIR O PROCESSO DE
DEMARCAÇÃO E AMPLIAÇÃO DE RESERVAS INDÍGENAS NO ESTADO DE MATO
GROSSO, REALIZADA NO DIA 06 DE JUNHO DE 2016, ÀS 9H, EM BARRA DO BUGRES.

Eu acho que para entender a nossa necessidade é todo mundo trabalhar junto; todo mundo entender; todo mundo discutir qual será o futuro dos povos indígenas.

Se não aderirmos os nossos pensamentos, nós indígenas temos risco de ser como a população do Rio de Janeiro, começar a matar os outros, começar a matar por causa de relógio, de chapéu, de óculos, de tênis, de carteira, de veículos.

Então, durante três dias estamos aqui discutindo, porque até agora o Ministério da Saúde não concluiu poços artesianos em várias aldeias.

O que está faltando? Seria uma pergunta para o Ministério da Saúde. Está faltando dinheiro? Esta faltando mão de obra? Está faltando técnicos? Esta faltando máquinas para perfurar? Não está faltando nada! (PALMAS)

Sr. Deputado, quando Vossa Excelência falar reestruturar hospitais que faltam, nossa esperança não é só colocar um aparelho de Raio X naquele hospital. Queremos uma linha de recursos para sempre, porque aparelho quebra – quebra. Queremos dinheiro para aquele hospital, para que ele não tenha dificuldades, para que ele não tenha desculpas para dizer que não atendeu porque não tinha aparelho de tomografia e por isso o índio morreu.

Senhores, nós precisamos discutir. O Brasil precisa desenvolver uma coisa boa no nosso País.

Senhores, vocês trouxeram material de vocês e nos entregaram. Vocês não nos ensinaram como faz quando quebra um facão, como o conserta.

Vocês nos trouxeram dinheiro. Vocês não nos ensinaram como podemos ter o nosso dinheiro, independente da FUNAI, independente da Prefeitura, independente do Governo do Estado.

Cada comunidade, cada terra indígenas, cada bioma tem seus eixos diferentes, não são iguais, até nossos artesanatos são diferentes.

Se tiverem três arcos, poderiam trazer aqui, fazendo favor, para eu mostra de fato que realmente existem diferenças.

Senhores, precisamos... Em alguns momentos escutamos alguns legislativos falarem: “arrenda sua terra. Arrenda a sua terra”.

Precisamos fazer a coisa regulamentada. Se é para arrendarmos a nossa terra, vamos procurar entender como é que podemos regulamentar.

Eu fiquei muito chateado, senhores, naquele caso que aconteceu com os Munduruku, quando eles estavam com aquele restinho de garimpo, era suporte, eu presenciei quando a Polícia Federal destruiu. O que veio em substituição? O que se deu de suporte a eles até agora? Estão na pior!

Porque só o Governo Federal tem direito?

Não nos ouviram quando falamos que não queremos a barragem e está construindo.

Será que nós não temos direito de reivindicar? Será que nós não temos direito de também pensar e discutir como é que o índio pode direto solicitar uma exploração de minério na sua terra? Como é que ele pode extrair madeira?

Eu acho que já existem as leis. Precisamos discutir.

Estou muito triste com o Deputado que falou que nós, Deputado do Rio Grande do Sul, se eu não me engano, ou de Mato Grosso do Sul, quando ele falou ao Michel Temer: “já temos um acordo com Michel Temer para a desapropriação das terras indígenas. Os índios estão atrapalhando”.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DISCUTIR O PROCESSO DE
DEMARCAÇÃO E AMPLIAÇÃO DE RESERVAS INDÍGENAS NO ESTADO DE MATO
GROSSO, REALIZADA NO DIA 06 DE JUNHO DE 2016, ÀS 9H, EM BARRA DO BUGRES.

Em momento algum eu vi lideranças falarem: não queremos atrapalhar o desenvolvimento do nosso País, mas, sim, queremos que respeitem, queremos que os governos entendam as nossas reivindicações, entendam os nossos problemas, entendam a nossa diversidade cultural, entendam os nossos biomas, entendam as nossas bacias.

Eu acho que assim construiremos um país melhor.

Em Brasília, quando a Dilma veio com uma conversa, sabe o que a Dilma falou? Mais Médico resolverá o problema. Mas não foi verdade. Muitas vezes o Mais Médico que está lá na nossa aldeia enfia a mão no bolso e compra um fraco de dipirona, compra um termômetro de R\$5,00, um aparelho de pressão de R\$40,00. Será que o Mais Médico realmente está resolvendo o nosso caso?

Para encerrar, eu quero falar aqui para nós, estou falando para nós, estou me inserindo também, falar para vocês, que quem os indígenas orientam, comunicam quando está havendo alguma coisa contra nós, quem nos orienta quanto a nos proteger eram os pajés. Os pajés falavam: “vai acontecer tal coisa, vocês vão se prevenir, você não pode sair tal dia, porque tem risco de você contrair e morrer”. Era o meio do nosso celular, de se comunicar.

Hoje, quando eu fico sabendo... O Congresso. Eu achava que os Deputados, os Senadores, a AGU, a Controladoria Geral da União, que eles estavam lá para fazer coisas, para não contrariar nossa vontade, nem contrariar a vontade de vocês.

Nós achávamos que os Deputados estavam lá para proteger a população brasileira, mas não é isso que nós estamos vendo. Não é. Nós precisamos entrar em consenso.

Mato Grosso precisa dialogar, as lideranças, as bases. Se tem gente fazendo alguma coisa irregular, vamos procurar regulamentar para que amanhã a Polícia Federal não venha destruir a esperança.

Então, nesse sentido foi que eu pedi espaço.

Eu tenho muito mais para falar com o senhor. Eu não sei como vamos ter esse espaço para nos entender, não só com o senhor, mas até mesmo com o pessoal da saúde, com os órgãos do governo. Não estou falando da minha necessidade, estou falando das necessidades do povo do Estado de Mato Grosso e do Brasil. Precisamos examinar, precisar entender, precisamos analisar e juntos resolver e preparar o futuro dos índios.

Era isso o que eu queria dizer.

Muito obrigado. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) - Agradecemos a fala do Makupá Kaiabi.

Antes da saída do Deputado Federal Valtenir Pereira, vou passar a palavra para o último inscrito, que é o nosso recepcionista, o nosso cicerone, o que abriu sua casa para nos receber, Cacique Lucimar, o cacique dos Umutina. Por favor, cacique.

(O CACIQUE LUCIMAR CALOMIZORÊ FAZ UMA SAUDAÇÃO NA LÍNGUA INDÍGENA UMUTINA.)

O SR. LUCIMAR CALOMIZORÊ - Estou dizendo bom dia! Em seu nome, Deputado, quero aqui cumprimentar todas as autoridades.

Bom dia a todos e a todas!

Primeiramente, quero dizer que é um privilégio e uma honra receber esta primeira Audiência Pública para os povos indígenas na nossa Aldeia Umutina.

Quero dizer que o povo Umutina Balatiponé sempre foi e sempre será um povo guerreiro. As nossas primeiras lutas foram contra os bandeirantes, que invadiram o nosso território.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DISCUTIR O PROCESSO DE DEMARCAÇÃO E AMPLIAÇÃO DE RESERVAS INDÍGENAS NO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 06 DE JUNHO DE 2016, ÀS 9H, EM BARRA DO BUGRES.

Depois vieram as lutas contra as doenças do tempo do SPI, proibição de vivermos a nossa cultura e silenciar a nossa língua. E nossa luta atual é, principalmente, garantir os nossos territórios e dentro deles ter uma vida digna com todos os direitos garantidos com a cidadania brasileira deste País.

Srs. Deputados, por volta de 1945 a 1960, nós, povos Umutina Balatiponé, estivemos a beira do extermínio, mas, como sempre, o nosso espírito guerreiro não deixou que nós nos acabássemos. E, hoje, no ano de 2016, a nossa população está em torno de quinhentas e poucas pessoas. Temos muitas crianças e jovens provando que a nossa história vai continuar. Prova disso é a nossa competência e a nossa capacidade de realizar esta Assembleia dos Povos Indígenas e esta Audiência Pública para os povos indígenas de Mato Grosso.

Portanto, na nossa aldeia, onde temos a presença de nove etnias, vamos poder dizer, de agora em diante, que a Aldeia Umutina é a aldeia de todos os povos indígenas.

Mas o que queremos deixar registrado nesta oportunidade é que, apesar de morarmos a poucos quilômetros e a poucas horas da Capital, portanto próximo a Assembleia Legislativa, temos tido pouco acesso e pouco contato com os Srs. Deputados.

No momento, encontramos-nos com várias demandas nas áreas de educação, saúde, desenvolvimento sustentável, entres outras. Ou seja, apesar de estarmos bem localizados geograficamente, sentimo-nos isolados e impotentes na realização de nossos projetos.

A nossa aldeia tem demonstrado, há muitos anos, vocação para receber pessoas e contamos com inúmeras belezas naturais. Portanto o desenvolvimento do turismo poderá agregar renda para nossas famílias.

Os nossos artesãos produzem peças de rara beleza. Temos famílias que têm demonstrado vocação para a agricultura, pescas, criação de animais, entre outras coisas. Portanto precisamos de apoio para implantação de atividades produtivas voltadas para essas áreas.

Temos muitas famílias que saíram de nossas aldeias para a cidade em busca de trabalho. Isso é muito ruim, porque enfraquece a nossa cultura, a nossa forma de organização, mas não estamos tendo alternativa, porque hoje os tempos são outros e precisamos de dinheiro para comprar alimentos, roupas, calçados, materiais escolares, pagar conta de luz.

Srs. Deputados, precisamos de alternativas econômicas que sejam fonte de renda e, por outro lado, precisamos, ao mesmo tempo, fazer uso racional dos nossos recursos naturais para que não venham faltar para as futuras gerações.

Ao final desse nosso movimento, quero parabenizar e agradecer ao povo Umutina Balatiponé, que, com garra e determinação, encarou mais este desafio; agradecer a toda a equipe de trabalho, que suou a camisa e deu o melhor de si para realizar este evento; agradecer a todos às organizações governamentais e não governamentais, contribuintes sem os quais não poderíamos fazer quase nada.

Quero agradecer às 43 etnias indígenas do nosso Estado. Dizer que cada um e cada uma de vocês são importantes para nós nesses dias. Fizemos o possível e o impossível para que vocês se sentissem em casa. E desde já pedimos desculpas se alguma coisa não saiu a contento.

Queremos dizer que a Aldeia Umutina estará sempre de portas abertas para recebê-los.

Quero agradecer a todos os caciques, às lideranças, aos pajés, às autoridades indígenas e dizer que os compromissos que firmamos aqui também serão a luta do povo Umutina Balatiponés. Nossos guerreiros sempre estarão prontos para a luta e a defesa dos nossos direitos.

Da mesma forma, contamos com o apoio de todos vocês para a nossa luta.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DISCUTIR O PROCESSO DE
DEMARCAÇÃO E AMPLIAÇÃO DE RESERVAS INDÍGENAS NO ESTADO DE MATO
GROSSO, REALIZADA NO DIA 06 DE JUNHO DE 2016, ÀS 9H, EM BARRA DO BUGRES.

Agradecer a Haipukú, nosso criador e a todos os espíritos dos nossos antepassados, que nos deram força, saúde, sabedoria e entendimento para concretizar mais este evento.

Esses são os nossos desafios e a nossa caminhada. Contamos com a parceira e o apoio dos senhores.

Então que os Srs. Deputados olhem com bastante carinho para o nosso povo e para as nossas demandas, que não é outra coisa senão o nosso direito como povos originários desta terra. (O CACIQUE LUCIMAR CALOMIZORÊ FAZ UM AGRADECIMENTO NA LÍNGUA INDÍGENA UMUTINA.)

O SR. LUCIMAR CALOMIZORÊ - Muito obrigado a todos e a todas! (PALMAS)

Eu também não poderia deixar de agradecer, especialmente, ao Cacique Roni. Fico muito feliz pelas duas parcerias de vocês. Vocês vieram contribuir conosco e participar deste nosso evento grandioso. Vocês sempre estão marcando presença, Roni.

Queremos agradecer também ao Grupo BARRÁLCOOL, um parceiro. Se não fosse o Grupo BARRÁLCOOL, hoje vocês não estariam aqui, porque estaríamos sem balsa. Foi uma luta de uma semana para construir aquela balsa com muito sacrifício, mas hoje foi garantido e aprovado. Hoje, está aí o serviço para a Comunidade Umutina, para quem vier a nossa Aldeia.

Também, não poderia deixar de mencionar o nome do Renê, que veio um representante dele que é o Nei, um grande parceiro que não mede esforços. Quando eu peço coisas para a comunidade ele nunca nos falhou. Hoje, quem nos ajuda aqui com os tratores é o Renê. Se vocês comeram um boi ou dois, foi o Renê, um parceiro que eu não poderia deixar de agradecer, porque tem nos ajudado. (PALMAS)

Então, essas pessoas e os nossos guerreiros, hoje, estão lutando para darem melhor apoio para vocês. Não foi fácil este evento durante esses quatro, três dias. Estamos cansados, mas nós, guerreiros, índios, somos desse jeito. A luta não para. Ela continua. É isso que o indígena, que o pessoal dança e canta para fortalecer os nossos espíritos.

É por isso que nós vimos sobrevivendo e lutando, Deputado. Eu conto com o apoio do senhor na Assembleia Legislativa, porque vamos correr atrás das emendas, vamos buscar mais apoio dos senhores. Eu peço isso tanto na saúde, nos trabalhos que vierem, da escola.

E, também, conto que vocês darão apoio para essa nova criação que é essa Federação, Deputado. Esse apoio em meu nome, em nome de todos os caciques, eu peço para essas pessoas que vão direcionar daqui para frente os nossos povos do Estado de Mato Grosso, os 43 povos indígenas do Estado de Mato Grosso.

Também, não poderia deixar de chamar o Professor Márcio. Eu deixei para ele fazer a entregar de uns documentos para o Deputado, para as autoridades.

(O PROFESSOR MÁRCIO PROCEDE À ENTREGA DOS DOCUMENTOS AO DEPUTADO WILSON SANTOS.)

O SR. LUCIMAR CALOMIZORÊ – Muito obrigado aos 43 povos indígenas do Estado de Mato Grosso.

Como vocês vieram eu espero que cheguem em suas casas, porque foi uma luta sem recursos, mas graças a Deus estamos finalizando esta Audiência Pública, esta reunião, todos com saúde como chegaram.

Espero que o nosso Deus, o nosso criador, proteja a cada um vocês a até os seus lares.

Muito obrigado! (PALMAS)

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DISCUTIR O PROCESSO DE
DEMARCAÇÃO E AMPLIAÇÃO DE RESERVAS INDÍGENAS NO ESTADO DE MATO
GROSSO, REALIZADA NO DIA 06 DE JUNHO DE 2016, ÀS 9H, EM BARRA DO BUGRES.

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Obrigado, Cacique Lucimar, que foi o grande responsável, o grande comandante do sucesso desses quatro dias. Desde sexta-feira 41 etnias estão reunidas aqui, debatendo seus problemas, construindo soluções e elegendo a primeira diretoria da Federação dos Povos Indígenas. O trabalho será mais organizado a partir de agora.

Parabéns, Lucimar!

Há muitos que estão sem dormir não só de ontem para hoje, não, que atravessaram várias noites, porque não é fácil fazer um encontro que reúna 41 etnias, representantes de mais de 40 mil indígenas em todo Estado de Mato Grosso. Nós temos aqui representantes, lideranças indígenas, que vieram de mais de 1.000 quilômetros de Barra do Bugres.

Levante o braço quem veio lá do Baixo Xingu.

(OS INDÍGENAS DO BAIXO XINGU LEVANTAM O BRAÇO.)

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Olhem aí! Dão mais de 1.000 quilômetros de Cuiabá.

Quem veio da região de Colniza, de Aripuanã? Os Zoró? Olha aí.

(OS INDÍGENAS DA ETNIA LEVANTAM O BRAÇO.)

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Do Pantanal Mato-grossense?

Vida boa só os Parecis mesmo, não é, Raoni? É pertinho.

(OS INDÍGENAS DA ETNIA LEVANTAM O BRAÇO.)

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Brincadeiras à parte, nós teremos uma apresentação do Grupo Bakairi que pediu para fazê-la agora.

Cadê o pessoal? Está prontinho? Se não tiver, vamos ceder para mais algumas pessoas que querem falar.

Já estão esperando? Por favor, vamos assistir uma apresentação do Grupo Bakairi.

Se tiver pronto, o pessoal pode entrar os Bakairi. (PALMAS)

O SR. ARLINDO RONDON - Para quem não me conhece o meu nome é Arlindo Rondon, da etnia Bakairi, do Município de Paranatinga.

Hoje, nós vamos apresentar algumas músicas culturais que quando tem festa lá apresentamos, porque a gente vê que, hoje, é um momento de alegria. Quando o Bakairi canta traz alegria, harmonia, porque a gente, hoje, está chegando num marco histórico a primeira vez. A gente vê que precisa de união. Por isso os Bakairi, hoje, estão alegres e vêm trazer alegria.

Eu quero convidar a todos, todos os Parlamentares, Deputados, Secretário, porque o nosso povo recebe qualquer povo. Não temos discriminação com nenhuma etnia. Somos assim. Gostamos de fazer amizade com qualquer pessoa, seja ela negra, seja ela criança. Por isso, nós convidamos para uma hora que quiserem visitar que a nossa aldeia vai receber vocês com muito prazer e de braços abertos.

Convido, neste momento...

A maioria é cacique jovem e temos futuro cacique, também, que está se preparando. Nós somos jovens, mas não desprezamos nenhum ancião da nossa aldeia, porque ele é nossa raiz, o nosso livro. Nós somos desse jeito.

(OS ÍNDIOS DA ETNIA BAKAIRI FAZEM A APRESENTAÇÃO - PALMAS.)

O SR. ARLINDO RONDON - Nós vamos apresentar três músicas: uma das aves, uma da luta e da água.

(OS ÍNDIOS DA ETNIA BAKAIRI CONTINUAM A APRESENTAÇÃO - PALMAS.)

O SR. ARLINDO RONDON - Agora vai ser um grito de guerra e de luta, também. O nosso povo tem um grito de luta e de guerra. Nós temos duas lideranças que são lutadores,

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DISCUTIR O PROCESSO DE DEMARCAÇÃO E AMPLIAÇÃO DE RESERVAS INDÍGENAS NO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 06 DE JUNHO DE 2016, ÀS 9H, EM BARRA DO BUGRES.

campeões respeitados na nossa aldeia, que são o Arlindo e o outro. Eles vão demonstrar um pouquinho. Vamos dançar primeiro e, depois, demonstrar.

(OS ÍNDIOS DA ETNIA BAKAIRI FAZEM UMA APRESENTAÇÃO DE DANÇA, EM SEGUIDA APRESENTAÇÃO DE LUTA - PALMAS.)

O SR. ARLINDO RONDON – O objetivo é pegar na coxa e derrubar o oponente de costa. (PALMAS)

O SR. MAYAWARI MEHINAKO- Neste momento, por questão de união, convocamos toda a plateia para nos seguir, porque é um momento de alegria e índio não desiste fácil do seu objetivo.

Eu gostaria que a plateia se levantasse para dançarmos juntos. É um momento de alegria.

O SR. ARLINDO RONDON - O grito de guerra, pessoal, é deste jeito.
(TODOS SE LEVANTAM E DANÇAM COM OS ÍNDIOS – PALMAS.)

O SR. ARLINDO RONDON - Viva aos povos indígenas do Brasil! (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) - Agradecemos a apresentação cultural da nação indígena Bakairi, uma belíssima apresentação.

Dando sequência a nossa Audiência Pública, vamos, agora, ouvir representantes que querem entregar documentos.

Então, vou chamar aqui da área da educação escolar o João; da saúde indígena o Nedina Pareci; sustentabilidade o Ronaldo Pareci; e na temática política indígena o Genilson.

Por favor, podem trazer os documentos. Se quiserem usar da palavra, está à disposição o microfone.

O SR. MAYAWARI MEHINAKO - Bom dia para todos!

Comprimeto Vossa Excelência Deputados Federais e Estaduais em nome do nosso Presidente Bemoro.

Durante esses três dias elaboramos e encaminhamos o nosso direito na questão da educação escolar indígena. É importante encaminharmos o nosso direito da educação escolar indígena.

Eu me apresento para vocês. Sou Presidente da Associação dos Professores Indígenas de Mato Grosso, representando 43 povos indígenas do Estado de Mato Grosso. (PALMAS)

II Assembleia dos Povos Indígenas de Mato Grosso.

Audiência Pública da Assembleia Legislativa de Mato Grosso.

Documento sobre a Educação Escolar Indígena.

Apresentação.

O presente documento é o resultado das discussões e demandas apresentadas pelo segmento da educação escolar indígena durante a II Assembleia dos Povos Indígenas, realizada nos dias 03 a 05 de junho, na Terra Indígena Umutina, do povo Umutina, no Município de Barra do Bugres. Somos quarenta e três povos que habitam em território mato-grossense e representamos uma importante riqueza da diversidade sociocultural, econômica e linguística do Estado.

Destacamos como compromisso público de atendimento a educação escolar indígena que os governos deverão cumprir como ações de políticas de direito, asseguradas na Constituição Federal de 1988, consolidadas nas legislações estaduais e que até o momento, ainda, não foram implantadas e implementadas conforme a realidade de cada povo.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DISCUTIR O PROCESSO DE
DEMARCAÇÃO E AMPLIAÇÃO DE RESERVAS INDÍGENAS NO ESTADO DE MATO
GROSSO, REALIZADA NO DIA 06 DE JUNHO DE 2016, ÀS 9H, EM BARRA DO BUGRES.

Nesse sentido, a Secretaria de Estado de Educação, apesar de desenvolver ações na educação escolar indígena, estas, ainda, não correspondem às demandas das comunidades das escolas indígenas, que muitas estão em estado de precariedade e de abandono. Por isso, precisamos que sejam cumpridas as políticas da educação específica e diferenciada para as escolas indígenas.

Neste documento apresentamos as principais demandas sintetizadas e consensuadas nesta II Assembleia dos Povos Indígenas de Mato Grosso e nos debates com os professores presentes no referido encontro.

As demandas centrais da educação escolar indígena. Este documento com proposições conclusivas, mas expressa síntese que deverá ser continuamente retomada e debatida, especialmente pela Secretaria de Estado de Educação, numa agenda de trabalho que envolve os Poderes Legislativos, assim apresentamos as seguintes demandas:

Na gestão

No campo da gestão das escolas indígenas as dificuldades requerem a urgência da continuidade da implantação dos Territórios Etnoeducacionais.

Criar políticas de formação e capacitação para os gestores indígenas, secretários de conselhos deliberativos, técnicos administrativos que gerenciam os programas com recursos financeiros das escolas indígenas.

No pedagógico

No campo pedagógico as escolas indígenas estão encontrando dificuldades para executar as ações do Projeto Político Pedagógico.

Criar um sistema próprio da SEDUC que contemple as escolas indígenas em suas especificidades e necessidades diferenciadas, respeitando a cultura, a língua e as atividades comunitárias.

Regularizar a realização dos cursos de formação do Ensino Médio integrado no tocante à liberação dos recursos financeiros para a execução das etapas de planejamento e dos módulos nas escolas, nas aldeias, assim como dos cursos do Magistério Intercultural.

Que o Projeto Atyara (o Ensino Médio na Escola Indígena), seja de acordo com a realidade dos povos e com o acompanhamento do Conselho Estadual de Educação Escolar Indígena.

Na política, a educação escolar indígena como uma modalidade de educação básica. Apesar das experiências positivas na formação de professores, ainda não temos política que atende as demandas das comunidades nas suas especificidades.

Realizar concurso público para os professores indígenas.

Revisão de portaria que enquadra as escolas indígenas na mesma condição de escolas urbanas.

Fortalecer o Conselho Estadual de Educação Escolar Indígena.

Que o Conselho Estadual de Educação Escolar Indígena possa indicar o representante indígena no Conselho Estadual de Educação e na Coordenação da Educação Escolar Indígena na SEDUC.

Criar uma agenda de realizações e de conferências locais, regionais e estadual para debater a educação escolar indígena.

Criar um Projeto de Lei que regularize a categoria escolar indígena e professor indígena, considerando o seu perfil diferenciado na educação escolar indígena.

Dar continuidade na política de formação dos professores indígenas, criando programas de pós-graduação.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DISCUTIR O PROCESSO DE
DEMARCAÇÃO E AMPLIAÇÃO DE RESERVAS INDÍGENAS NO ESTADO DE MATO
GROSSO, REALIZADA NO DIA 06 DE JUNHO DE 2016, ÀS 9H, EM BARRA DO BUGRES.

Implantar o *Campus* universitário indígena da UNEMAT e criar faculdade indígena, assegurando orçamento financeiro para atender a política de formação na educação superior.

Realizar convênios com as universidades que atendem a formação de professores indígenas de Mato Grosso.

Que os CEFAPROs e Assessorias Pedagógicas sejam ocupadas por indígenas, indicados pelo segmento indígena, para atuarem na formação e capacitação dos professores e seus gestores indígenas.

Manifestamos que somos contrários à forma de privatização das escolas indígenas por não estar sendo uma construção democrática, principalmente, pela ausência da participação direta dos profissionais da Educação Escolar Indígena de base.

Que as salas anexas indígenas, de preferência, sejam vinculadas urgentemente a uma escola indígena indicada pela comunidade a ser atendida.

Na infraestrutura:

Neste contexto a situação das escolas indígenas necessita que haja uma política de atendimento para construção de escolas e de aquisição e equipamento de acordo com as condições das comunidades indígenas.

Retomar as construções e reformas de escolas que foram suspensas pelo Secretário da SEDUC. As escolas que foram construídas já estão em precariedade, sendo que os materiais colocados são de péssima qualidade.

Que seja cumprido o compromisso assumido pelo Governo na reforma do alojamento dos alunos indígenas dos cursos de Licenciatura Interculturais da UNEMAT, que se localiza no Município de Barra do Bugres, na antiga Escola Agrícola Renê Barbour. A situação precária do prédio e as condições deficientes para o funcionamento dos cursos vêm trazendo descontentamento por parte das comunidades e dos alunos indígenas.

Aquisição de material didático pedagógico compatível com a regionalidade que está inserida nos territórios étnicos, nos territórios indígenas.

- Criar a política de publicação de livros, vídeos, cartilhas e outros, de material didático-pedagógico com a participação dos professores indígenas.

- Regularizar a implantação do transporte escolar nas aldeias.

Compromisso de encaminhamento:

- Garantir uma agenda de trabalho permanente junto à Assembleia Legislativa e à Secretaria de Estado de Educação.

- Garantir Audiência Pública para os povos indígenas de Mato Grosso junto à Assembleia Legislativa anualmente, e que seja realizada por regiões.

- Aprovar a política de educação escolar indígena, atendendo os direitos específicos que foram homologados no dispositivo da Constituição Federal de 1998, da LDB e demais legislações vigentes.

Muito obrigado.

Espero que vocês nos deem uma resposta ainda hoje obrigado. (PALMAS)

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIA (GENILSON KEZOMAE) - Neste momento a liderança está fazendo o protocolo do documento de temática educação, que será assinado, esse protocolo, pelo Presidente desta Audiência Pública, que é o Deputado Wilson Santos.

Esse documento vai ser oficialmente entregue para a Assembleia Legislativa e para o Governo de Estado de Mato Grosso.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DISCUTIR O PROCESSO DE
DEMARCAÇÃO E AMPLIAÇÃO DE RESERVAS INDÍGENAS NO ESTADO DE MATO
GROSSO, REALIZADA NO DIA 06 DE JUNHO DE 2016, ÀS 9H, EM BARRA DO BUGRES.

Então, este documento está sendo entregue novamente à liderança, que o mostra para o povo.

Uma salva de palmas!

(O SR. MAYAWARI MEHINAKO MOSTRA O DOCUMENTO A TODOS – PALMAS.)

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIA (GENILSON KEZOMAE) – Ótimo! Agradecemos.

Agora repassamos a temática de saúde indígena e o nosso membro da conferência, da Audiência Pública, também o atual representante dos povos indígenas do Estado de Mato Grosso do Conselho Estadual de Saúde, Nedina Maizokie, vai apresentar a leitura do documento da temática Saúde Indígena.

Por favor, Deputado!

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) - Eu quero passar para você comandar. Você está falando melhor que os Deputados.

Você coordena a entrega de todos os documentos e só me devolva a palavra no final. (PALMAS)

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIA (GENILSON KEZOMAE) - Passo a palavra ao Sr. Nedino Maizokie.

O SR. NEDINO MAIZOKIE - Primeiro de tudo, bom dia!

Está fraco ainda.

Lideranças e caciques de quarenta e um povos do Estado de Mato Grosso, bom dia!

Lideranças, eu também fui dormir às 02h da manhã, quando foi 03h da manhã eu estava com minha esposa lá no rio banhando... (PALMAS) ...e estou aqui em pé na batalha.

Primeiro de tudo, quero agradecer a mesa, principalmente o nosso Presidente, que elegemos, e estou fazendo parte como Presidente do Conselho Fiscal dessa instituição - vou representar as 43 etnias dentro do Conselho Estadual do Estado de Mato Grosso - e também sou representante do meu povo Pareci.

O meu tema é muito rápido, um pouco é para nacional e um pouco é para estadual.

“Assembleia dos Povos Indígenas do Estado de Mato Grosso.

Aldeia Umutina de 03 a 06/06/2016.

Tema: Saúde Indígena.

Ao Governo Federal (Ministério da Saúde/SESAI).

Ao Governo do Estado de Mato Grosso (SES, ERS).

Ao Ministério Público Federal (6ª Câmara).

Propostas Deliberadas pelos quarenta e um povos que estão aqui representados, mas nós consideramos quarenta e três, porque vieram vozes desses dois que estão ausentes.

1 - Que o Governo Federal do Poder Executivo cumpra a Lei Orgânica nº 9.836/99 (Lei Arouca) de Criação do Subsistema de Atenção à saúde Indígena, Lei Orgânica nº 8.142/90, Portaria do Ministério da Saúde nº 755, de 18 de abril de 2012 e Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 453, de 10 de maio de 2012 e fortaleça a Secretaria de Especial de Saúde Indígena - SESAÍ.

2 - Que o Fórum de Presidentes de CONDISI se transforme em Conselho Nacional de Saúde Indígena com poder de deliberativo e vinculado ao Conselho Nacional de Política Indigenista e ao Conselho Nacional de Saúde.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DISCUTIR O PROCESSO DE DEMARCAÇÃO E AMPLIAÇÃO DE RESERVAS INDÍGENAS NO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 06 DE JUNHO DE 2016, ÀS 9H, EM BARRA DO BUGRES.

3 - Que o Conselho Nacional de Saúde Indígena delibere por uma Resolução específica para o controle social da saúde indígena.

4 - Discutir com o governo do Estado a média e alta complexidade utilizando os espaços das reuniões do Conselho Estadual de Saúde buscando uma legislação estadual específica para os povos indígenas.

5 - Considerando que existem cinco Conselhos Distritais de Saúde Indígenas, Araguaia, Cuiabá, Kaiapó, Xingu e Xavante, CONSIDI, no Estado de Mato Grosso, solicitamos que o Conselho Estadual de Saúde delibere por uma vaga para cada CONSIDI da área de jurisdição do Estado de Mato Grosso.

6 - Que a SESAI intensifique o trabalho do apoiador técnico dos distritos Sanitários Especiais indígenas no que diz respeito a questão a inter federativas.

7 - Que a SESAI através dos Distritos Sanitários Especiais Indígenas e o controle social exerça de fato atenção básica em terras indígenas intensificando atenção promoção prevenção e recuperação dos povos indígenas dos povos indígenas.

8 - Que a SESAI reveja, junto ao Escritório Regional de Saúde e com a participação dos povos indígenas, quais serão os Municípios e Estados de referência para regulação de média e alta complexidade. (Ver arts. 5º à 8º da Convenção Internacional do Trabalho de nº 169.)

9) Pactuar com o Estado o acesso à atenção diferenciada das comunidades indígenas nos Municípios para complementaridade da atenção básica.

10) Criação de um ambulatório indígena no Hospital Júlio Müller nos moldes da Universidade Federal de Brasília e UNIFESP, em parceria entre DSEI Cuiabá, CONDISI Cuiabá, UFMT e Secretaria Estadual de Saúde.

11) Que a Secretaria Estadual de Saúde implante nas CASAIS e Polos Assistenciais o Sistema de Regulação-SISREG, com vistas a desburocratizar a Central de Regulação.

12) Que a Secretaria Estadual de Saúde garanta vagas para os povos indígenas no que diz respeito a exames e consultas de média e alta complexidade, bem como medicamentos de componentes especializados.

Estes são os itens que estamos repassando. Principalmente você, Deputado Valtenir Pereira, tem grande responsabilidade. Um documento será designado ao nosso amigo e Deputado Estadual; e o outro vai ser designado para que você leve e não pare pela metade, porque vamos cobrar junto com a nossa instituição que foi criada.

Então, estas são as minhas palavras.

Muito obrigado, parentes e até a próxima! (PALMAS)

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIA (GENILSON KEZOMAE PARES) - Agradecemos a leitura da liderança Nedino.

Neste momento, o Nedino está fazendo o protocolo do documento lido junto ao Presidente da Audiência Pública, Deputado Wilson Santos, assim como junto ao Deputado Federal Valternir Pereira, que está assinando o protocolo que, no entendimento dos povos indígenas, está sendo recebido pelo Governo Federal, pelo Governo Estadual e também pelo Parlamento Estadual. Está sendo muito importante este registro, porque são palavras que não vão embora, são palavras que estão sendo registradas no papel e, conseqüentemente, tem que ser analisadas, avaliadas e principalmente tem que dar o retorno concreto para nós povos indígenas.

Então, agradecemos muito as pessoas que contribuíram na construção dessa temática, estabelecendo prioridades, as prioridades coletivas de cada aldeia, de cada povo do Estado.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DISCUTIR O PROCESSO DE
DEMARCAÇÃO E AMPLIAÇÃO DE RESERVAS INDÍGENAS NO ESTADO DE MATO
GROSSO, REALIZADA NO DIA 06 DE JUNHO DE 2016, ÀS 9H, EM BARRA DO BUGRES.

Agora eu convido o Nedino para apresentar o documento para o pessoal tirar foto, porque é um documento histórico. Ele está cumprimentando os membros da mesa. Nedino, pegue o documento

(O SR. NEDINO MAIZOKIE LEVANTA O DOCUMENTO E MOSTRA A TODOS DA AUDIÊNCIA-PALMAS.)

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIA (GENILSON KEZOMAE PARESI) – Isso! Vamos dar uma salva de palmas ao nosso instrumento formal e às autoridades competentes.

Passo a palavra ao Sr. Nedino para fazer as considerações finais da parte da saúde indígena.

O SR. NEDINO MAIZOKIE – Lideranças, estamos nos esquecendo das pessoas. Não é bom nos esquecermos das pessoas que organizaram esta assembleia geral dos povos do Estado de Mato Grosso. Essa equipe, não quero deixar de registrar e, em nome do José Ângelo, quero agradecer de coração, porque hoje nós temos esta instituição viva.

Muito obrigado. (PALMAS)

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIA (GENILSON KEZOMAE PARESI) - Agradecemos ao Líder Nedino.

Convidamos para fazer uso da palavra a liderança Ronaldo Zokezomaiake, da etnia Paresi, que é, neste ato, uma liderança da assembleia, como vocês são também uma liderança da assembleia, para poder fazer a leitura do documento com a temática desenvolvimento sustentável ambiental. Ele vai fazer a leitura, vamos prestar atenção. Chamo a atenção dos nossos parentes que foram para fora da plenária, é um momento importantíssimo, é bom vocês acompanharem esse testemunho, essa leitura.

Agora eu passo a palavra ao líder Ronaldo

O SR. RONALDO ZOKEZOMAIKE - Bom dia a todos!

Como já foi dito, o meu nome é Ronaldo Zokezomaiake, sou da etnia Paresi. Atualmente eu estou na instituição Associação Wayamaré, uma das grandes parceiras dessa Federação.

Quero cumprimentar a mesa, através do nosso Deputado Estadual Wilson Santos; todos os Parlamentares, em nome do nosso grande cacique Bemoro Metuktire; e todas as lideranças indígenas presentes.

Quero agradecer a todos que estão acompanhando pela TV Assembleia, que estão nos prestigiando neste grande momento, fato relatado e organizado nesta comunidade indígena.

Srs. Deputados e todos os presentes, a saúde, a educação e outros temas elencados não teriam propósito nem vida útil, se não houvesse a principal situação, que é a questão econômica sustentável alimentar e, principalmente, a questão ambiental em nosso território e dentro da nossa comunidade.

Nesse caso, venho trazer e ler aqui uma proposta que fizemos para ser encaminhada para o Legislativo Estadual. Não fiz uma lista muito grande, porque sei que esta lista pequena que fiz já dará muito trabalho.

Então faço à leitura: “Assembleia Geral dos Povos Indígenas do Estado de Mato Grosso

Tema: Sustentabilidade Econômica e Meio Ambiente

Aldeia Umutina, 06 de junho de 2016.

Carta proposta à Assembleia Legislativa de Mato Grosso.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DISCUTIR O PROCESSO DE
DEMARCAÇÃO E AMPLIAÇÃO DE RESERVAS INDÍGENAS NO ESTADO DE MATO
GROSSO, REALIZADA NO DIA 06 DE JUNHO DE 2016, ÀS 9H, EM BARRA DO BUGRES.

Nós, povos indígenas do Estado de Mato Grosso, reunidos em Assembleia Geral na Aldeia Umutina, no Município de Barra do Bugres, viemos por meio desta propor a esta Audiência Pública que encaminhe à Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso as seguintes reivindicações, para que sejam criados dispositivos legais que regulamentem e viabilizem as ações voltadas ao desenvolvimento econômico sustentável do meio ambiente junto às comunidades indígenas do Estado de Mato Grosso.

Primeira proposta: criar uma rubrica - como foi dito pelo Deputado Federal - ou um orçamento específico para que o Governo do Estado possa atender aqueles projetos de iniciativa de sustentabilidade, defendendo a questão econômica e rentável das famílias das comunidades indígenas.”

Então, que o Legislativo veja com carinho esta proposta de criar essa rubrica com recurso para atender as iniciativas dos programas desenvolvidos pelas comunidades indígenas. Este é um dos anseios nossos.

“Criar um projeto de lei que reconheça a categoria de Agentes Ambientais.”

Queremos, também, que os nossos indígenas que são mais conhecedores da nossa realidade, do nosso território, possam fazer esse monitoramento, esse controle, do nosso território. Então, que a Câmara crie e reconheça essa categoria. E, também, criar com orçamento. Não é só criar e deixar.

Outra proposta é se criar um projeto de lei que regule o repasse de, no mínimo, 50% do ICMS ecológico arrecadados pelos municípios. Aí devem ter uns 25% destinados à educação, mais 15% à saúde e o restante o Prefeito faz o que acha melhor.

Então, que como pessoas que estão lá dentro, fazendo parte desses municípios, tenhamos esse recurso para ajudar no desenvolvimento econômico e sustentável, conforme a iniciativa de cada povo, respeitando, é claro, a questão ambiental.

“Que o Governo do Estado garanta, também, consultorias e assistência técnica para aquelas comunidades que querem desenvolver seus programas dentro das comunidades.”

Hoje, criar um projeto é fácil, mas ter consultoria, assistência técnica e todo amparo legal para conduzir esse projeto para que ele tenha uma vida útil de longo prazo é muito difícil, porque as nossas instituições, às vezes, deixam a desejar nesse ponto que é dar assistência para que esses programas sejam realizados com qualidade.

O que se vê fazer muito...

Às vezes, vem muitos recursos, Deputado Federal, até do Governo federal, milhões e milhões para se fazer um tanque de peixe, mas não se consegue fazer a metade. Desvia-se todo recurso pelo caminho e não se consegue fazer nada. Então, são situações que ocorrem por falta de assessoria, assistência técnica e acompanhamento.

Também, queremos que os povos indígenas do Estado de Mato Grosso sejam informados de todas as ações e medidas que forem discutidas na questão do desenvolvimento econômico do Estado. Vamos supor, alguns empreendimentos, rodovias, estradas, que estejam no entorno do território que sejam informados por meio de... Hoje, é feito por meio de audiências, mas eu acho que deveria ser um meio mais apropriado. Hoje, por meio da Federação, que ela seja esse meio de veículo para nós.

Para finalizar, Srs. Deputados, nós gostaríamos de ter no Conselho Estadual do Meio Ambiente uma vaga para as nossas organizações indígenas, que elas possam fazer parte desse Conselho do Meio Ambiente onde são discutidos vários temas sobre a questão ambiental e econômica do nosso Estado.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DISCUTIR O PROCESSO DE
DEMARCAÇÃO E AMPLIAÇÃO DE RESERVAS INDÍGENAS NO ESTADO DE MATO
GROSSO, REALIZADA NO DIA 06 DE JUNHO DE 2016, ÀS 9H, EM BARRA DO BUGRES.

No mais, venho aqui, em nome do todo povo indígena mato-grossense, agradecer pela oportunidade.

Dizer, Deputado, que somos gratos pela realização deste evento. Também, dizer que o senhor e a sua equipe estão de parabéns por se deslocarem da Capital e virem aqui na aldeia ouvir a verdadeira fala do índio, daquele índio que vive e mora na aldeia.

Era isso!

Muito obrigado! (PALMAS)

Não esquecendo, também, que estou colocando o meu nome, Ronaldo Zokezomaiake, para candidato a Deputado Estadual nas próximas eleições (PALMAS)

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIA (GENILSON KEZOMAE PARECIS) – Agora, o Líder Ronaldo está protocolando o documento lido neste momento e ele terá o recebido de protocolo tanto do Presidente desta Audiência Pública, o Deputado Wilson Santos, e, também, como testemunha desse protocolo, o Deputado Federal Valtenir Pereira.

Então, nós entendemos que, a partir de, então, tanto o Parlamento Federal quanto o Parlamento Estadual estão recebendo o documento que tem que ser devidamente analisado, apreciado e principalmente, Deputados, tem que haver respostas concretas.

O Ronaldo está apresentando o documento agora. O pessoal está tirando fotos, um registro histórico deste momento, deste ato.

Alguma consideração final, líder Ronaldo?

(O SR. RONALDO ZOKEZOMIAKE PARECIS ACENA COM A CABEÇA NEGATIVAMENTE).

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIA (GENILSON KEZOMAE PARECIS) – Então, uma salva de palmas para esse eixo temático apresentado. (PALMAS)

Agradecemos novamente pela realização desta Audiência Pública ter oportunizado um momento ímpar na vida de nós, povos indígenas. Este momento ímpar é muito interessante, porque, a partir do momento que nós, povos indígenas, estamos montando... Nós montamos a Federação dos Povos Indígenas do Estado de Mato Grosso que representa os 43 povos, agrega todas as entidades indígenas, agrega cada militante, cada pessoa nessa aliança para podermos discutir política concreta para resolver o problema da nossa aldeia. É o problema na aldeia que tem que ser resolvido. É o problema nas comunidades que tem que ser resolvido. (PALMAS) Às vezes, não conseguimos levar essa condição concreta lá para dentro. E as razões são várias. Às vezes, falta um pouco de alinhamento; às vezes falta um pouco de acesso às autoridades competentes; às vezes, falta documento registrando a demanda, mas falta, muitas vezes, parlamentares, a atenção das autoridades públicas com a causa indígenas. Muitas vezes falta a autoridade pegar o documento do índio e dar uma resposta concreta, não apenas o discurso vazio.

Os senhores são dois parlamentares que se mostram diferentes. Estão mostrando uma postura diferente dos políticos convencionais, porque a postura dos senhores é coisa concreta.

Na reunião que nós tivemos em Cuiabá, na Conferência da Política Indigenista, o Deputado Wilson Santos esteve. Ele passou em cada grupo de trabalho. Muito índio o olhou desconfiado: “Olha, o Deputado está fazendo política no nosso grupo. Ele está aqui se mostrando, mas ele não vai à aldeia.”. Muitos questionaram isso. E nós explicamos para os parentes que ele estava ali com a finalidade de fazer uma aliança não dele como Deputado somente, mas de aproximar a Assembleia Legislativa dos povos indígenas, porque povo indígena, também, é um

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DISCUTIR O PROCESSO DE DEMARCAÇÃO E AMPLIAÇÃO DE RESERVAS INDÍGENAS NO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 06 DE JUNHO DE 2016, ÀS 9H, EM BARRA DO BUGRES.

cidadão mato-grossense. Como diz o ditado popular: “A Assembleia é a Casa do povo” e o povo indígena, também, faz parte da população mato-grossense. (PALMAS)

Hoje, estamos concretizando a Audiência Pública que foi proposta na visita do Deputado Wilson Santos na nossa Conferência. Então, isso é uma política concreta, mostra que o senhor é diferente de outros Deputados.

O Deputado Valternir Pereira é uma pessoa, hoje, fundamental na política da saúde indígena no País, mas ele é o responsável não como aquele que toma a decisão, apenas, lá no gabinete, em Brasília. A partir do momento que ele assumiu essa responsabilidade, visitou alguns Conselhos dentro das aldeias e visitou também os condizes e hoje ele está aqui na Conferência, na Assembleia dos Povos Indígenas, o único Deputado Federal que esteve presente na abertura e na Audiência Pública. (PALMAS).

Nós temos que reconhecer essa diferença. Agora, os Deputados só não podem fazer feio depois, começar bonito e terminar feio. (PALMAS).

Então, isso é o que esperamos desses dois Parlamentares, Estadual e Federal.

O documento que está em minhas mãos, Deputados, é de grande peso. Aqui deve ter milhares de toneladas, porque se trata de Políticas Indígenas e Política Indigenista.

Política Indígena é o que estamos fazendo aqui. A Assembleia dos Povos Indígenas é uma política indígena, é nossa, que coloca regra e organização. Somos nós.

Política Indigenista é no momento que começa a misturar negociação com Poder Público, a articulação. Aí começa a transformar em política indigenista.

O que foi apresentado nos documentos é a política indígena. No momento que foi protocolado, ele começou a transformar política indígena para indigenista. Mas a Política Indigenista não tem que ser feita por ONGs, não tem que ser feita pelos brancos, tem que ser feita por nós índios, que são esses documentos que estão sendo registrados e protocolados aqui.

Agora, as ONGs de boa índole são parceiras, mas quem tem que comandar o processo é o povo indígena, porque nós vimos que foi da cabeça de vocês as ideias nos documentos.

Esperamos que a sociedade mato-grossense e brasileira, que está nos assistindo pela *TV Assembleia Legislativa*, não mude de canal, porque tem que ser testemunha dessa criação, dessa reorganização e dessa construção.

Você, sociedade mato-grossense, tem que ser testemunha, porque o primeiro filho de Mato Grosso, vocês têm que entender, é o povo indígena. (PALMAS) Vocês vieram, moram hoje na nossa casa. Nós não queremos o conflito, queremos a construção de uma sociedade que respeite a cultura e a diversidade dos povos indígenas.

É muito bem-vinda a população mato-grossense, mas, a partir do momento que construímos essa relação de amizade, de construção, de tolerância e de respeito. E os Deputados são eleitos para fazer esse equilíbrio, o equilíbrio político entre a sociedade indígena e não indígena, não olhando apenas aquelas sociedades que têm uma postura maior financeiramente, o que tem mais recurso, o que tem estrutura física, o que tem mais o bem material, mas o bem espiritual e o bem do valor cultural, também, que são de fundamental importância. (PALMAS)

O documento que vou ler neste momento está pesado. Não estou conseguindo mais segurar o peso da importância deste documento.

“Povos Indígenas do Estado de Mato Grosso

Audiência Pública

Aldeia Umutina, de 02 a 06/06/2016.

Temática Política Indígena e Política Indigenista.”

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DISCUTIR O PROCESSO DE
DEMARCAÇÃO E AMPLIAÇÃO DE RESERVAS INDÍGENAS NO ESTADO DE MATO
GROSSO, REALIZADA NO DIA 06 DE JUNHO DE 2016, ÀS 9H, EM BARRA DO BUGRES.

Essa interface sobre essas duas coisas que são bem diferentes, mas nós temos que construir junto.

“Os 43 povos indígenas, originários do Estado de Mato Grosso, reunidos na Assembleia Geral dos Povos Indígenas, entre os dias 02 a 05/06/2016, e compatibilizando com a Audiência Pública no dia 06/06/2016, realizada no berço tradicional do Povo Umutina, Município de Barra do Bugres, Estado de Mato Grosso, vem apresentar propostas coletivas dos povos indígenas do Estado, as diretrizes políticas, relacionadas abaixo, que estabelecerá um novo relacionamento político, social e institucional com o Governo do Estado de Mato Grosso:

Que o Governo e a sociedade mato-grossense reconheça a Federação dos Povos Indígenas como estância de representação dos povos originários desta região Centro-Oeste.”

Nós não criamos a FEPOIMT, Deputados, só para enfeite, nós construímos a FEPOIMT como instrumento de representação de nós povos de Mato Grosso.

Nós esperamos que qualquer discussão referente aos povos indígenas, em nossos territórios, deve ter a participação da FEPOIMT. (PALMAS)

“A criação da Secretaria Estadual de Política Indigenista com orçamento próprio, recursos humanos qualificados para lidar com os povos indígenas.”

A criação da secretaria é uma estratégia administrativa para nós tratarmos sobre a questão das políticas do Estado, porque hoje está fragmentada, Parlamentares.

Você chega numa Secretaria, quem está lá não sabe lidar conosco, índios. Se vai à Secretaria de Saúde, nem se conhece o nome das etnias indígenas. Você vai à Secretaria de Meio Ambiente, não conhece as principais lideranças dos povos indígenas. Você vai à Secretaria de Desenvolvimento Econômico, não se sabe os territórios que têm. Como os povos indígenas vão trabalhar com Secretarias que desconhecem o povo? O orçamento está lá!

Então, a secretaria tem que ser criada pela Assembleia Legislativa e pelo Governo do Estado, com pessoas qualificadas, com orçamento para, como diz o Líder José Ângelo, “não dividir mais os nossos corpos”. Nós temos que saber que somos um povo, somos um corpo só e hoje as políticas estão fragmentadas.

“A criação de um orçamento específico, suficiente, para a realização da assembleia anual dos povos indígenas.”

Deputados, nós estamos muito preocupados, nós estamos juntando moedas, nós estamos juntando um real, porque a principal dificuldade das associações indígenas é o orçamento para o seu funcionamento, é o orçamento para fazer as reuniões. Aí quando a entidade indígena fali o branco fala que a associação é incompetente. Está errado isso! É porque nós temos dificuldade de produzir dinheiro para manter as nossas entidades.

E uma das prioridades da FEPOIMT é estabelecer os parceiros, quem pode nos ajudar a financiar a nossa FEPOIMT.

Aqui saiu um compromisso dos povos indígenas, de cada povo indígena fazer uma doação de 500s reais por povo todo mês. Nós temos 43 povos, alcançando essa meta nós vamos ter um pouco de verba. Mas nós sabemos que a situação dos povos indígenas é difícil.

Então, nós gostaríamos, Deputado Wilson Santos, que o senhor pudesse articular um orçamento aprovado lá na Assembleia Legislativa para garantir pelo menos uma assembleia igual a essa.

Deputado Valtenir Pereira, não tem como Vossa Excelência colocar em sua Emenda Parlamentar?

Não tem como colocar na Emenda Parlamentar dos dois Deputados?

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DISCUTIR O PROCESSO DE
DEMARCAÇÃO E AMPLIAÇÃO DE RESERVAS INDÍGENAS NO ESTADO DE MATO
GROSSO, REALIZADA NO DIA 06 DE JUNHO DE 2016, ÀS 9H, EM BARRA DO BUGRES.

Nós precisamos de um projeto para conseguir fazer essa união dos povos pelo menos uma vez por ano.

Então, esse é o pedido que está aqui na parte da política indígena indigenista: que seja criado a Frente Parlamentar e a Comissão de Defesa dos Direitos e Temas Indígenas na Assembleia Legislativa.

Deputado Wilson Santos, investigamos um pouco tivemos informações de que se tiverem dois Deputados Estadual interessados pode criar a Frente Parlamentar.

Se porventura não encontrarmos dois Deputados na Assembleia Legislativa para juntar e fazer a Comissão, o Parlamento em Defesa dos Direitos Indígenas, que é a Frente Parlamentar, é o sinal de que nós não temos aliados na Assembleia Legislativa.

Há dezenas de Deputados, Deputado Valtenir Pereira, que chegam e batem nas nossas costas, Deputados da nossa região, chegam na aldeia “sou amigo de vocês”, mas quando chega na Assembleia Legislativa o discurso é todo ao contrário.

Então, nós queremos fazer esse pedido, Deputado Wilson Santos, para criar a Frente Parlamentar.

Vossa Excelência está aí, é só achar mais um, Deputado, só mais um, vão ser dois, e pode criar a Frente Parlamentar, e um Projeto de Lei para criar a Comissão para discutir os temas indígenas na Assembleia Legislativa.

Na sequência, que a Assembleia Legislativa estabeleça uma agenda permanente de discussão de acordo com a necessidade sobre a temática indígena no Estado de Mato Grosso.

Por que uma agenda permanente, Deputados? Porque conseguimos encontrá-los uma vez a cada ano, nós colocamos as nossas demandas e depois não temos respostas, nem os encontramos para cobrar essas respostas.

A Assembleia Legislativa, Deputado Wilson Santos, poderia criar essa agenda permanente. Não para um povo indígena só, de uma região, mas para os 43 povos indígenas. Isso pode ser trabalhado através de um estudo técnico da Assembleia Legislativa.

Continuando, garantir recursos financeiros suficientes para condicionar a participação de representantes indígenas nos conselhos estaduais.

Nós temos hoje alguns conselhos que já têm assento indígena, mas temos alguns representantes que não têm condições financeiras, porque não existe orçamento para se deslocarem, para pagar hotel, para pagar alimentação.

Gostaríamos, Deputado Wilson Santos, que se o senhor pudesse fazer um levantamento desses Conselhos e estabelecer uma volta para os nossos representantes a participar das reuniões periódicas dos Conselhos do Estado.

Continuando, que a coordenação Escolar Indígena da SEDUC seja indicada pela assembleia de professores indígenas de Mato Grosso, como está no relatório da educação, para fortalecer, porque é uma política também.

Que seja garantida a permanência do Conselho de Educação Escolar Indígena, assim como o seu fortalecimento e que esse colegiado indique o representante indígena no Conselho Estadual Indígena.

Deputado, chegou-nos uma fofoca que têm algumas manobras para poder fragilizar e também extinguir o Conselho de Educação Escolar Indígena.

Nós queremos saber se isso é verdade. Caso seja verdade, nós queremos que os senhores possam trabalhar contra essa proposta, porque o Conselho é que trabalha a educação diferenciada, a política diferenciada. Porque nós estamos entendendo que quando ele acabar o

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DISCUTIR O PROCESSO DE DEMARCAÇÃO E AMPLIAÇÃO DE RESERVAS INDÍGENAS NO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 06 DE JUNHO DE 2016, ÀS 9H, EM BARRA DO BUGRES.

Estado quer nos colocar dentro do Município. Isso é apenas um testemunho do que o Estado quer fazer futuramente com a Educação Escolar Indígena.

A criação da categoria dos professores indígenas, que é uma luta de décadas do movimento militantes da questão da educação.

Que as Secretarias e os Conselhos Estaduais de Saúde e de Educação garantam as condições financeiras para realizar as Conferências de Saúde e de Educação Indígena no mesmo ano em que ocorrem as conferências Municipal, Estadual e Federal sobre esses temas citados.

Por que estamos fazendo esses pedidos, Srs. Deputados? Porque nós temos a Conferência Nacional de Saúde dos Povos Indígenas, nós temos a Conferência Nacional de Educação e no ano seguinte acontecem as conferências municipais, estadual e nacional e os relatórios das nossas conferências específicas, são rejeitados, ele não entra como parte integrante oficial do relatório nacional.

Então, nós queremos que aqui em Estado de Mato Grosso, no ano que acontecem as conferências municipais e estadual sejam garantidas as conferências dos povos indígenas de saúde e educação... (PALMAS)

O nosso relatório vai fazer parte da Conferência Estadual que vai para a Conferência Nacional.

O último quesito é para garantir orçamento e recursos financeiros para a realização dos Jogos Indígenas dos Povos Indígenas do Estado de Mato Grosso anualmente, obedecendo a organização.

Termino a leitura do documento Temática Política Indígena/Indigenista.

Gostaria agora de entregar aos Parlamentares para fazer o protocolo o registro e principalmente, Deputado Valtenir Pereira, depois das devidas avaliações fazer o retorno concreto. (NESTE MOMENTO É ENTREGUE O DOCUMENTO DA TEMÁTICA POLÍTICA INDIGENA/INDIGENISTA AOS DEPUTADOS DA MESA.)

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIA (GENILSON KEZOMAE) - Bom, pessoal, para quem quer registrar, o documento Temática Política Indígena/Indigenista foi protocolado aos nossos Parlamentares para consequentemente ser avaliado, debatido e retornado. (PALMAS)

Antes de passar ao Deputado Wilson Santos, eu queria trazer duas moções para serem lidas, porque são moções muito importantes para nós povos indígenas a nível nacional.

Gostaria de convidar o Marcelo Kamaiura – vamos dar uma salva de palmas para o Marcelo Kamaiura - e também para o nosso parente Chiquitano Soilo pode vir aqui no centro para as pessoas se verem e começar a leitura.

O SR. KANAWAYAYURI LEANDRO MARCELLO KAMAIURÁ – Eu gostaria de saudar a plenária da 1ª Audiência Pública com um bom dia, porque não almoçamos ainda, com a mesma força do Nedino.

Bom dia, plenária!

(A PLENÁRIA RESPONDE: “BOM DIA!”)

O SR. KANAWAYAYURI LEANDRO MARCELLO KAMAIURÁ - Está franco ainda.

Mais uma vez: Bom dia, parentes!

(A PLENÁRIA RESPONDE: “BOM DIA!”)

O SR. KANAWAYAYURI LEANDRO MARCELLO KAMAIURÁ - Acho que isso dá uma acordada e energizada na nossa luta.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DISCUTIR O PROCESSO DE
DEMARCAÇÃO E AMPLIAÇÃO DE RESERVAS INDÍGENAS NO ESTADO DE MATO
GROSSO, REALIZADA NO DIA 06 DE JUNHO DE 2016, ÀS 9H, EM BARRA DO BUGRES.

Para iniciar as minhas considerações aqui eu gostaria de saudar, na pessoa do Deputado Wilson Santos, a comitiva da mesa, as autoridades, e saudar também os povos indígenas presentes, em nome do companheiro de luta Bemoro Metuktire. Para não termos delongas de trabalho, quero saudar os telespectadores que estão nos assistindo, neste momento, e espero que, através desse canal, eles possam conhecer um pouco da nossa realidade e das nossas dificuldades.

Passo a ler a Moção de Repúdio. Antes de ler o texto, gostaria de mostrar as questões políticas que motivaram esta moção.

Recebemos notícias, Srs. Deputados, frequentemente de Brasília sobre a extinção da Secretaria Especial da Saúde Indígena. Consequentemente, nessa mesma objetividade, recebemos com muita frequência notícias de que a FUNAI está sob ameaça de extinção. Devido a isso, fizemos esta Moção de Repúdio, que está aqui.

“Nós, lideranças indígenas, reunidos na Assembleia Geral dos Povos Indígenas do Estado de Mato Grosso, na Aldeia Umutina, Município de Barra do Bugres-MT, vimos por meio desta Moção de Repúdio manifestar-nos contrários à extinção da Secretaria Especial da Saúde Indígena e contrários à criação do Instituto Nacional de Saúde Indígena-INSI que, no nosso entender, é uma privatização da saúde dos povos indígenas do Brasil, por consideramos que o projeto de lei foi elaborado sem consulta prévia, livre e formada e sem garantir a participação efetiva dos povos indígenas por meio de suas lideranças indicadas pelo seu povo.

Portanto, repudiamos que esse projeto de lei é uma violação de nosso direito conquistado e o mesmo é inconstitucional.

Repudiamos também a extinção da Fundação Nacional do Índio-FUNAI e nomeação do presidente por meio de articulação dos Deputados representantes dos ruralistas e anti-indígenas.

Aldeia Umutina, Município de Barra do Bugres, 06 de junho de 2016.”

Abaixo assinado.

Uma observação: esse documento, na minha consideração, na minha avaliação, não atingiu ainda o número adequado de assinaturas, só tem sessenta e três assinaturas. Então deixo aqui e peço apoio dos parentes para que continuem circulando no plenário para atingirmos cem, duzentas assinaturas.

Muito obrigado pela atenção. (PALMAS)

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIA (GENILSON KEZOMAE PARECIS) - Então vamos assinar o documento e vamos sair com mais de trezentas assinaturas.

Convido agora a líder chiquitano para fazer a leitura de outra moção.

(O SR. SOLIO URUPE CHUE FAZ UMA SAUDAÇÃO NA LÍNGUA INDÍGENA CHIQUITANO.)

O SR. SOLIO URUPE CHUE - Bom dia a todos! Tudo bem com vocês? É um cumprimento primeiramente aos nossos anciões, aos nossos caciques e a nossa juventude, todas as pessoas que estiveram presente na Assembleia dos Povos Indígenas de Mato Grosso. Passo e cumprimento toda a mesa aqui presente.

Meu nome é Solio Urupe Chue. Sou da etnia Chiquitano. Sou da aldeia Vila Nova Barbecho, Município de Porto Esperidião.

Sou acadêmico de psicologia da Universidade Federal de Mato Grosso e venho aqui, neste momento, manifestar-me também com a carta dos acadêmicos com relação ao programa de inclusão indígena Guerreiros da Caneta. Também os estudantes estiveram presentes durante a assembleia e estão presentes nesta Audiência Pública. Então viemos para ajudar a construir.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DISCUTIR O PROCESSO DE
DEMARCAÇÃO E AMPLIAÇÃO DE RESERVAS INDÍGENAS NO ESTADO DE MATO
GROSSO, REALIZADA NO DIA 06 DE JUNHO DE 2016, ÀS 9H, EM BARRA DO BUGRES.

Quero dizer ao Presidente desta mesa que nós criamos uma federação. Ficamos felizes por criar essa federação, mas, ao mesmo tempo, preocupados de ver tantos retrocessos acontecendo em nível nacional e estadual, também com problemas de demarcação de terras.

Também gostaríamos de ouvir. Acreditamos que vocês estão aqui, porque apoiam a questão indígena, mas acompanhamos as votações da PEC nº 215, sabemos como está essa questão. Então queremos saber se realmente vai ser cumprido. Porque o nosso Presidente disse que a casa está aberta, mas a SINFRA não recebeu indígenas na sua sede, que é a Secretaria de Infraestrutura, preferiu receber noutro local. Isso é preocupante e mostra também que não está tão aberta a casa como se disse. Então devemos nos preocupar com isso, enquanto Federação. Acreditamos que nossa Federação vai acompanhar isso de perto e acreditamos que, de fato, daqui para frente, haverá um compromisso com as questões indígenas e que de fato venha a ser verdadeiro.

Também sou o primeiro suplente do CNPI-Conselho Nacional de Políticas Indigenistas.

Quando estivemos em Brasília, encontramos o Deputado Valtenir Pereira, que está aqui também Prazer em revê-lo. Gostaríamos de contar com a força do Deputado, que, junto conosco, faz esse compromisso.

Eu estou aqui com a Carta dos acadêmicos indígenas da Universidade Federal de Mato Grosso

“Cuiabá, 06 de junho de 2016.

Proposta para assembleia de Mato Grosso e autoridades presentes na Assembleia dos Povos Indígenas na Aldeia Umutina.

Nós, estudantes indígenas da Universidade Federal de Mato Grosso, do *campus* Cuiabá, vimos, por meio deste, relatar todas as dificuldades que enfrentando, diante dos atrasos da bolsa é fornecida pelo MEC.

Sair das nossas aldeias de origens e morar na cidade para fazer ensino superior não é nada fácil. Em nossas aldeias temos o nosso modo de ser, de fazer e viver, que é muito diferente do que encontramos na cidade.

Nas nossas comunidades, para nossa subsistência, plantamos grande parte dos alimentos que consumimos, temos os rios que nos fornecem os peixes e a mata para caçar. Lá não passamos necessidades e temos alimento sem precisar de dinheiro. Mas na cidade tudo é diferente, na cidade tudo tem um preço.

A partir do momento que passamos no vestibular e fazemos nossa matrícula na universidade, é encaminhado para o MEC o pedido de pagamento da Bolsa Permanência. A demora começa, desde o cadastro no *site* até o pagamento da Bolsa. O sistema é confuso e não condiz com a nossa realidade. Quando finalmente conseguimos nos cadastrar no sistema, que é *online*, temos de esperar de três a seis meses para receber o auxílio.

Então, nós, enquanto estudante indígena do PROIND...

Vou falar um pouco sobre o PROIND.

O Programa de Inclusão Indígena-PROIND, Guerreiros da Caneta, foi criado em 2007. Na época, o valor calculado para a bolsa dos estudantes indígenas pago pela FUNAI e FUNASA, pelo acordo entre as instituições, era de 900,00 reais, que, à época, era suficiente para manter as necessidades básicas dos estudantes. Em 2007 o salário-mínimo no Brasil era 380,00. Hoje, o valor é 724,00, mas já subiu. Teve um acréscimo de 90,54%, enquanto o valor pago aos estudantes indígenas de todo o País continua sendo o mesmo.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DISCUTIR O PROCESSO DE
DEMARCAÇÃO E AMPLIAÇÃO DE RESERVAS INDÍGENAS NO ESTADO DE MATO
GROSSO, REALIZADA NO DIA 06 DE JUNHO DE 2016, ÀS 9H, EM BARRA DO BUGRES.

O valor da bolsa não é suficiente para manter as nossas necessidades durante o mês. Quando saímos das nossas aldeias para estudar trazemos os nossos companheiros ou companheiras e filhos. Oitenta por cento de nós, estudantes, indígenas da UFMT são casados, casadas, e têm filhos.

Cuiabá tem um custo de vida muito alto e está entre as 30 cidades mais violentas do mundo, ocupando a posição de 29º lugar. Morar em Cuiabá requer muito lugar e preocupação na hora de alugar um imóvel. Na região próxima à Universidade os preços são absurdos e variam os espaços menores de 600 a 800 reais, consumindo grande parte da bolsa que recebemos. O pouco que nos sobra mensalmente usamos para as contas mensais como água, energia e alimentação, mas o valor não é suficiente e sempre passamos por dificuldades. A bolsa de 900 reais deveria ser repassada uma vez por mês em data fixa, mas estamos enfrentando inúmeros problemas pelos atrasados que têm sido constantes.

Pelo fato de sermos indígenas enfrentamos preconceitos ao alugarmos um imóvel e quando atrasamos o pagamento perdemos a pouca credibilidade que temos. Como obter um ótimo rendimento diante de todas as preocupações e dificuldades financeiras em que estamos?

Diante dessas situações apresentadas, requeremos a todos que direcionamos este documento as seguintes propostas de encaminhamento...

Eu gostaria só de falar que o programa foi criado em 2007 e passa por um processo de avaliação. Nesse programa de inclusão indígena atualmente temos 14 etnias no Estado de Mato Grosso, mas como nós vimos aqui somos 43 povos, ou seja, não contemplou nem a metade e queremos que chegue a todas as etnias. Queremos que, de fato, sejam contempladas e venham somar, porque o estudante que está no Programa de Inclusão Indígena é da terra indígena, é de uma aldeia e tem a sua base. Ele está em Cuiabá, porque está estudando buscando melhoria e acompanhamento para os futuros que virão.

Então, não pensem que o estudante que está na Universidade Federal está desligado da sua base, mas é claro que cada um tem o seu compromisso e o seu acordo com a sua liderança, uns mais, outros menos, mas todos são oriundos da base.

Diante disso, dessas situações apresentada, requeremos a todos que direcionamos este documento as seguintes propostas de encaminhamento:

- a continuação do PROIND, institucionalização do mesmo como permanente na UFMT através de um projeto de lei;...

Temos outros exemplos em outros estados e temos que entrar com projeto de lei, porque toda vez vamos consultar os departamentos para ver se eles já receberam ou não o curso e toda vez levanta a mesma questão sobre as cotas. Então, temos que pensar isso mais profundamente. Fazer com que fique permanente independentemente de quem for entrar ou não. Então, que isso seja garantido para os povos indígenas e estudantes indígenas na UFMT.

- agilidade para chamar quando um aluno desistir, que seja desligado automaticamente do curso e já chame o próximo.

- acompanhamento por parte da coordenação ou comissão dos estudantes indígenas nos recentes ingressados.

- seja ampliado o número de vagas, considerando a demanda reprimida que o ensino médio existente nas aldeias é crescente e, também, o aumento da oferta de cursos;

- que a coordenação do PROIND oficialize reuniões com a Comissão Representativa dos Estudantes Indígenas da UFMT-CREI, junto com o Departamento de Cursos para decidir a quantidade de vagas e quais cursos serão ofertados;

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DISCUTIR O PROCESSO DE
DEMARCAÇÃO E AMPLIAÇÃO DE RESERVAS INDÍGENAS NO ESTADO DE MATO
GROSSO, REALIZADA NO DIA 06 DE JUNHO DE 2016, ÀS 9H, EM BARRA DO BUGRES.

- que UFMT/MEC disponibilizem recursos para a visita da Comissão Representativa dos Estudantes Indígenas nos *campi* do interior;

- um dos recortes do sistema de cotas é a renda e o indígena sequer se enquadra nesse recorte;

- considerando, ainda, as especificidades socioculturais que quando aprovado no vestibular o estudante indígena casado traz a sua família, esposos e esposas, e não pode trabalhar, ou seja, só estudar.

- que as condições de permanência dos estudantes indígenas sejam garantidas, revistas e corrigidas de acordo com o nosso perfil socioeconômico e cultural, uma vez que o valor da bolsa para os estudantes indígenas foi pensado em 2007 e já estamos em outros tempos.

- atualmente os auxílios oferecidos e corrigidos cresceram 500% na permanência do não indígena, no entanto, o valor da nossa bolsa continua o mesmo para nos mantermos nos cursos junto com nossas famílias e muitos de nós moram em bairros distantes da UFMT, tendo o passe livre, entre outros.

A diferença regional, também, deve ser considerada da questão da permanência.

E um dos fatos do pessoal estar aqui, inclusive o pessoal do Xingu, dos seletivos, é esse, o acesso. Não conseguimos chegar até eles. Às vezes chega, porque nós mandamos para todos por meio digital. Chega, mas eles não conseguem vir fazer a prova. Por isso que estamos colocando isso.

Nesse sentido reforçamos que 100% dos estudantes indígenas de Mato Grosso são de terras indígenas e aldeias. O Programa de Inclusão Indígena o PROIND tem como parâmetro as sobrevagas e nós queremos que continue com sobrevagas. Porque nós queremos que ele continue com sobrevagas? Porque a cota não nos contempla.

Eu fui Presidente da Comissão de Estudantes Indígenas da UFMT, que fizemos outra eleição agora e entrou nosso companheiro Bororó Osmar que também está aqui presente, e vemos essa necessidade. As cotas não nos contemplam. Então, quando toda vez que pede uma vaga no departamento levanta-se toda a questão das cotas como se a cota fosse o único caminho. Nós devemos olhar tanto para esse lado da sobrevaga como, também, as cotas não nos contemplam. De dois mil estudantes que entram, entraram dois estudantes indígenas pela Lei de Cotas. E esses estudantes indígenas não são oriundos da aldeia, são oriundos da cidade, porque eles já vêm acompanhando.

Então, nós queremos que as especificidades de cada povo sejam respeitadas, porque estão garantidas, mas, na prática, não está funcionando. É a mesma coisa que eu coloquei com relação a território e aos retrocessos que estão acontecendo.

Que o DSEI/SESAI nos contemple nas ações da Atenção Básica e articule para que tenhamos o acesso na média e alta complexidade.

Observar as especificidades de cada povo que está inserido nas Universidades, conforme a Convenção 169 OIT estabelece, uma vez que somos povos da aldeia e estamos provisórios na cidade até a nossa formação acadêmica.

Então, esse é o documento que queremos protocolar e dizer que ele está passando por um processo de observação e avaliação.

Aqui está o Pedro, representante nosso da UFMT... Nós temos um parecer positivo, já fizemos o primeiro fórum, que foi avaliado, mas queremos garantir o apoio de todos, porque esse é um trabalho de todos, não é para mim enquanto chiquitano. Esse programa é aberto para todos os povos de Mato Grosso.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DISCUTIR O PROCESSO DE
DEMARCAÇÃO E AMPLIAÇÃO DE RESERVAS INDÍGENAS NO ESTADO DE MATO
GROSSO, REALIZADA NO DIA 06 DE JUNHO DE 2016, ÀS 9H, EM BARRA DO BUGRES.

Por isso, eu venho trazer este documento que li aqui. (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) - Muito bem, vamos receber o documento.

Eu recebi uma informação agora, Genilson, de que houve um consenso aqui entre as lideranças que daqui para frente nós vamos estipular um prazo de dois minutos para todos que forem utilizar da palavra, tendo em vista que já recebemos todos os documentos suficientes. E quem tiver mais algum documento, já explique na fala o que está dizendo o documento, porque nós vamos fazer depois da leitura.

Eu quero parabenizar, porque os documentos estão muito claros, muito lúcidos, não tem dúvida, não tem nem necessidade de aprofundar explicação, porque uma leitura muito simples já nos traz a compreensão.

Então, eu fui informado aqui que a partir de agora os que forem usar da palavra terão o limite de dois minutos. Também, a *TV Assembleia Legislativa* vai suspender a transmissão, ao vivo, a partir das 14h, ela vai entrar com outra Audiência Pública que está acontecendo lá na cidade de Cáceres. Então, nós vamos devolver, daqui a pouquinho, o sinal para Cuiabá para que transmita, assim como está transmitindo desde as 09h a Audiência Pública direto de Cáceres. Isso não quer dizer que vamos encerrar a Audiência Pública às 14h, não. Eu sugiro que haja um intervalo para um rápido lanche, um almoço e depois retornemos para continuar ouvindo todos aqueles que têm algo a falar, documentos a entregar. O.K?

Com a palavra, o Genilson. (PALMAS).

O SR. GENILSON KEZOMAE PARECIS - Para encerrar, agradeço a oportunidade, muito importante, da entrega dos documentos.

Depois do intervalo, vai ser aberta a palavra para mais alguém que queira se expressar. É importante que deixemos algo registrado aqui.

Agradecemos aos grupos que elaboraram os documentos e, principalmente, a apreciação da assembleia.

Vamos dar uma salva de palmas pela entrega dos documentos. (PALMAS).

O SR. VALTENIR PEREIRA – Pessoal, eu quero pedir a compreensão de vocês, porque estou com passagem marcada para Brasília e tenho que estar às 15h30min no aeroporto e vou ter que me retirar.

Quero agradecer todo o carinho de vocês!

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) - Então, as apresentações ficam para o período da tarde, depois do lanche, do almoço.

Nós temos aqui vinte e duas pessoas inscritas e tem um amigo aqui da Comunidade Umutina...

Por gentileza, eu vou passar a palavra ao senhor que está me pedindo a um bom tempo. O senhor fala o seu nome e pode mandar a sua mensagem.

O SR. ADEMIL KALOMEZORÉ - Bom dia a todos!

Eu quero aqui desejar às pessoas que estão almoçando, que estão se deslocando para as suas aldeias... Eu acho que o tempo extrapolou e nós vamos, daqui para frente, reduzir para dois minutos para que cada pessoa possa falar. Está bom?

Eu quero agradecer ao Luiz Fernando... Não foi só o Ângelo que batalhou, não. Aqui na base trabalhamos muito, Deputado, o Cacique, as pessoas que lutaram muito, incansavelmente, na balsa, as parcerias que estiveram aqui, a Barralcool. Se não fosse essa articulação não estaríamos recebendo essas pessoas aqui.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DISCUTIR O PROCESSO DE
DEMARCAÇÃO E AMPLIAÇÃO DE RESERVAS INDÍGENAS NO ESTADO DE MATO
GROSSO, REALIZADA NO DIA 06 DE JUNHO DE 2016, ÀS 9H, EM BARRA DO BUGRES.

Obrigado a todos que estão se deslocando para as suas aldeias.

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) - Uma salva de palmas para o Ademil, uma das pessoas que mais cobrou aqui a fala.

Obrigado!

Vamos ouvir agora o Felisberto Filho, Coordenador da Assembleia dos Povos (PAUSA).

O Felisberto vai abrir mão ou sugere o intervalo agora? (PAUSA). O.K?

Quem quer o intervalo dê uma salva de palmas (PALMAS). Está aprovado o intervalo. Voltamos daqui a pouquinho. Muito obrigado.

Está suspensa a Audiência Pública.

(SUSPENSA A AUDIÊNCIA PÚBLICA ÀS 13H12MIN E REABERTA ÀS 14H01MIN).

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) - Declaro reaberta a presente Audiência Pública em Barra do Bugres, 06 de junho de 2016, na Comunidade Indígena Umutina.

Queremos agradecer ao Cacique Lucimar, que é o anfitrião de todos. Mais ou menos setecentas lideranças indígenas passaram por aqui desde o dia 03 de junho, 03, 04, 05 e 06, e esta grande Assembleia Geral está se encerrando com a Audiência Pública da Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso.

Quero agradecer a todos pela Audiência Pública. Nesta segunda etapa da Audiência Pública chamaremos os últimos inscritos.

Com a palavra Vitor Ronaldo Gomes da Rocha, da Etnia Chiquitano, que dispõe de dois minutos.

O SR. VITOR RONALDO GOMES DA ROCHA - Boa tarde aos parentes e aos componentes da mesa.

Para quem não me conhece, o meu nome é Vitor. Eu sou da Etnia Chiquitano, da Aldeia Nautukirs Pisiors.

Para mim é um grande prazer estar aqui, junto com os parentes, na Assembleia, aonde fomos convidados.

Eu quero agradecer ao Cacique da Aldeia Umutina por ter nos atendido bem, nos ter acolhido com amor e com carinho. Continue assim! Que Deus o abençoe!

Ontem eu vi, eu acho que foi a Professora Chiquinha, falar que é um povo abençoado, um lugar abençoado.

É isso mesmo. Nós temos essa fé de que isso é verdade, parente.

Então, eu queria agradecer a todos vocês em geral, porque são dois minutos para falarmos.

Também queria fazer um convite para os nossos Deputados que estão aqui, para a nossa autoridade, Deputado Wilson Santos.

Moramos no Município de Porto Esperidião, no Portal do Encantado somos quatro aldeia que precisamos, a nossa terra está em processo, da ajuda dos Deputados, inclusive porque a nossa nascente de água está dentro da terra de fazendeiros e está prejudicando, porque está desmatado, está fazendo muitas coisas que não agradam nossos organismos.

Então, eu peço a ajuda de vocês neste momento, a ajuda dos parentes e à federação que foi montada juntos, e estou feliz porque conseguimos montar essa federação, que vai melhorar, eu creio, para todos os povos indígenas do Estado de Mato Grosso.

Também quero agradecer em geral e passar o microfone para nosso...

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DISCUTIR O PROCESSO DE
DEMARCAÇÃO E AMPLIAÇÃO DE RESERVAS INDÍGENAS NO ESTADO DE MATO
GROSSO, REALIZADA NO DIA 06 DE JUNHO DE 2016, ÀS 9H, EM BARRA DO BUGRES.

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Peço uma salva de palmas aqui para o nosso companheiro Vitor, de porto Esperidião, da Comunidade Chiquitana ,(PALMAS)

Próximo inscrita é a Feliciano Maconho, da etnia Chiquitana também, de Vila Bela da Santíssima Trindade.

A Feliciano está aí? Feliciano, por favor. Aperta o passo, Feliciano.

Depois o próximo inscrito é o Matujo Teire, da etnia Kaipó, e Amarildom Terena, da etnia terena. Esses são os próximos.

Então, vamos ouvir a Feliciano, que vem de Vila Bela da Santíssima Trindade, também Chiquitana.

A SRª FELICIANA MACONHO - Boa tarde a todos os parentes que estão presentes!

Também quero cumprimentar a mesa aqui, apesar de estar desde o início, quero lembrar o nome dele... Deputado Wilson Santos.

Estamos desde o início deste evento, apenas observei as falas, sou liderança também do Movimento Indígena Chiquitano em Vila Bela da Santíssima Trindade, e Vice-Presidente da Associação.

Desculpem-me, porque eu vim apressada e estou meio cansada, mas quero aqui ressaltar muitas falas dos parentes, lembrando que o nosso objetivo é único, é coletivo, não está aqui como individual, não estamos individuais.

Eu quero ressaltar ao Deputado Wilson Santos que estou aqui por vários objetivos.

A primeira coisa, e creio que de quem está presente, lembrado que a nossa luta em todos os instantes que estamos em reuniões, em assembleias, com os Deputados, falando em assembleia como representantes, e aqui tiveram 43 etnias, representando essa federação, a questão que nos traz aqui é que ouvimos dizer muito sobre educação e saúde indígena e muitas outras coisas, mas o nosso foco é a questão territorial, o território.

Por que estou aqui dizendo de questão de território? Porque hoje eu vivo na cidade, sou uma indígena urbanizada, uma indígena que hoje não tenho como dizer, estou na minha aldeia.

Há pouco eu estava conversando com alguns parentes aqui, negociando alguns colares de sementes, porque não temos mais, e venho, desde o primeiro dia da Conferência, só observando os professores, as lideranças, nas questões políticas e sociais, questões político-partidárias.

Na verdade, estou, sim, dizendo como política, sou pré-candidata a vereadora da minha cidade... (PALMAS)

Por que não acreditar em nós?

Muitas vezes somos irônicos quando dizemos: “Os brancos estão destruindo. Os brancos estão fazendo isso”. Não estou defendendo nenhum dos lados, porque enquanto não nos posicionarmos como indígenas, acreditar em nós, que nós temos capacidade também de ter representatividade no Senado, na Câmara dos Deputados, tanto Estadual como Federal, como prefeito, como vereadores...

Muitas e muitas vezes não querem mais ouvir isso. Muitos parentes muitas vezes falam: “de novo repetindo isso?” De novo.

Enquanto não tivermos os nossos objetivos, que é a questão de território homologado, demarcado, entregue a nós, vamos continuando tecendo no mesmo dígito: “queremos

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DISCUTIR O PROCESSO DE DEMARCAÇÃO E AMPLIAÇÃO DE RESERVAS INDÍGENAS NO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 06 DE JUNHO DE 2016, ÀS 9H, EM BARRA DO BUGRES.

isso”. Porque sem a nossa questão territorial, sem as nossas terras, não temos como desenvolver uma escola indígena com educação de qualidade, uma saúde indígena com qualidade.

Nossos professores - hoje eu até conversei com a Professora Francisca, que é a professora Chiquinha - colocando as necessidades de onde estou, urbanizada.

Para quem está dentro de sua aldeia, parabéns...

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Felician, você como nossa futura vereadora, tem mais um minuto.

A SR^a FELICIANA MACONHO - Sim, já vou terminar.

Então, quero colocar aqui para o Deputado que está aqui e aos demais representantes e lideranças indígenas, que estou aqui por um objetivo.

A nossa escola que foi pedida, Deputado, e conversei com o Secretário Perminio Pinto, a questão de ser diferenciada, nos foi colocada uma educação de diversidade, enquanto ele nos disse que seria educação específica, o resgate da língua materna. Então, quando chegou a nós, foi como diversidade.

Nós como aldeia, urbanizados dentro da cidade, não estamos de acordo com isso. Já fizemos a demanda, já fizemos a demanda e espero que sejamos contemplados com isso, que possamos acreditar que essa Federação que foi feita, e foi feito esse documento, possa ser cumprida com urgência e não com demora.

Era isso o que eu queria dizer a vocês. Meu muito obrigado por tudo que tem acontecido aqui, que está também encerrando este evento.

Estamos em Vila Bela da Santíssima Trindade. Não esqueçam, quando estamos dizendo algo quando estamos num evento desses.

Uma boa tarde a todos!

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) - Parabéns a nossa futura vereadora Felician.

O Matujo Teire, da Etnia Kaipó, abre mão da sua inscrição porque se sente representado na fala do Victor Ronaldo.

Eu chamo o Amarildo Terena Onizokiece; depois, o Cacique Roni, do povo Paresi. Amarildo, você dispõe de dois minutos. Nós ainda temos 22 inscritos.

O SR. AMARILDO TERENA ONIZOKIECE - Em nome do Deputado, quero cumprimentar a mesa.

Não queria sair daqui sem deixar este registro aos senhores. Quero chamar a atenção de vocês mesmos que estão dentro do Governo do Estado e do Governo Federal. Queria falar isso na frente do Deputado Federal Valtenir Pereira, mas ficará registrado e ele verá. Quero que vocês ouçam isso. Gostaria também que o Genilson e os pré-candidatos a Deputado Estadual ouvissem isso. Vocês já ouviram isso? Em cima disso, termino a minha fala. Está aqui neste celular que é do homem branco, que é meio difícil.

(O SR. AMARILDO TERENA ONIZOKIECE EXIBE O ÁUDIO DE UMA GRAVAÇÃO VIA CELULAR.)

O SR. AMARILDO TERENA ONIZOKIECE - É isso! Eu queria levantar essa questão para que nossos futuros Deputados do Estado de Mato Grosso não façam isso conosco. (PALMAS) Tirem isso! Nós queremos botar a nossa representatividade, os nossos parentes, como pré-candidatos.

Hoje nós criamos isso aqui. Vou citar um exemplo. O que vocês estão vendo nesse cartaz, nesses desenhos com flecha? Quero pedir para os Deputados para que tomem cuidado com

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DISCUTIR O PROCESSO DE DEMARCAÇÃO E AMPLIAÇÃO DE RESERVAS INDÍGENAS NO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 06 DE JUNHO DE 2016, ÀS 9H, EM BARRA DO BUGRES.

essa pontinha da flecha, porque hoje nós a criamos, e ela vai ser tão dura que vai furar! Essa organização... Quem fizer isso conosco dentro do Estado de Mato Grosso, nós vamos entrar com tudo e barrar.

Estou falando aqui, como liderança. Quero a liberdade e quero respeito para conosco, povos indígenas. É isso e obrigado. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (WIULSON SANTOS) - Muito obrigado Amarildo. Muito boa a sua fala.

Quero responder-lhe, Amarildo. Eu estive, na semana passa, em Brasília, com o novo Ministro da Justiça, o professor e Procurador do Estado de São Paulo, Alexandre de Moraes. Ele, inclusive, tem um trabalho muito simpático aos índios. Ele é um defensor da causa indígena. Eu o convidei para ir ao Kuarup, agora em agosto, ele aceitou o convite, então provavelmente nós teremos a presença do Ministro da Justiça lá.

Neste áudio, quem está falando parece que é um Deputado do Rio Grande do Sul, que está propondo essa pressão sobre o novo Governo.

Mas vou registrar isso aqui. Se você puder me mandar essa gravação, eu lhe passo meu *whatsapp*.

O próximo inscrito é o Cacique Roni, da aldeia Wazare dos povos Paresi do Chapadão. Depois, a Tereza Cristina, professora; a Debora Umutina; e a Nelza Bakairi. Esses são os próximos inscritos. Vou avisando para o pessoal ir ficando na fila.

O Cacique Roni retirou o nome. Professora Tereza Cristina. Professora Tereza Cristina está ausente? Última chamada: Tereza Cristina está aí? Já foi. Débora Umutina, estudante de enfermagem. Débora está presente? Ausente. Professora Nelza Bakairi (PAUSA). Mais uma chamada para a professora Nelza Bakairi. Ausente. Crisanto Xavante. Esse está aí? Cadê o Crisanto? Felisberto Filho já falou?

Com a palavra, o Felisberto Filho, Coordenador da Assembleia dos Povos Indígenas.

O SR. FELISBERTO FILHO - Boa tarde, parentes!

É uma honra à comunidade Umutina, ao povo Umutina receber esta primeira Audiência Pública dos povos indígenas do Estado de Mato Grosso, encabeçada pelo Deputado Wilson Santos.

Temos que agradecer o apoio e o empenho do Deputado, que fez todo o esforço para a realização desta Audiência Pública.

Quero pedir ao Deputado e ao Secretário, que aqui se fazem presentes, o compromisso, assumir mesmo o compromisso com as causas indígenas, com os povos indígenas para instituir, de fato, as políticas voltadas para as temáticas indígenas dentro do Estado, porque nós, população indígena, num quantitativo de mais de 40.000 pessoas, equivalemos à população da maioria dos Municípios do Estado. Têm vários Municípios que tem uma população menor do que a população indígena e esses Municípios recebem recursos...

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) - Deixe-me atrapalhá-lo. Mato Grosso tem 141 Municípios. Posso afirmar com segurança que, pelo menos, 100 Municípios não têm 40.000 habitantes, pelo menos, 100 Municípios. Então a comunidade indígena tem mais população do que 100 Municípios deste Estado.

Pode continuar.

O SR. FELISBERTO FILHO - Pois é! Só pela quantidade vemos que esses Municípios têm mais acesso a políticas públicas do que nós, povos indígenas. Então precisamos que

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DISCUTIR O PROCESSO DE DEMARCAÇÃO E AMPLIAÇÃO DE RESERVAS INDÍGENAS NO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 06 DE JUNHO DE 2016, ÀS 9H, EM BARRA DO BUGRES.

essas políticas públicas sejam instituídas, agora com o apoio da Federação, que estará à frente desse processo, lutando para que as demandas das comunidades indígenas sejam atendidas, trabalhando junto para a construção dessa política dentro do Estado.

Deputado, eu só quero agradecer e deixar de portas abertas a nossa comunidade para que possamos receber mais vezes eventos como este e contar sempre com o apoio do Deputado.

Era isso e meu muito obrigado. (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) - Próxima inscrita Dineva Kayabi. Ausente? Depois, José Antônio, que representa a região do Vale do Guaporé, etnia Chiquitano. Está aqui o José Antônio? O Chiquitano falou bastante aqui, hoje. Depois, o Reginaldo Tapirapé.

Então, com a palavra a Sr^a Dineva Kayabi, representante da região Noroeste da Etnia Apiaká.

A SR^a DINEVA KAYABI - Etnia Kayabi.

Boa tarde a todos!

Primeiramente, cumprimento a mesa em nome do Cacique.

Só quero dizer, em nome do povo do Noroeste, que, agora, com o Deputado na aldeia... Cada vez que temos uma liderança na Assembleia Legislativa que vem ouvir os povos indígenas é aqui que ouve a verdade, porque é aqui que está a base de toda comunidade. Aqui estamos representando quarenta e três povos. É de suma importância este momento para nós, povos indígenas.

Então, em nome do Deputado, quero pedir apoio para a nossa Associação Takiná, que agora tem um mês que assumi da Takiná e, também, como titular da CNPI. Espero que essa porta seja aberta sempre ao diálogo para nós, povos indígenas de Mato Grosso. Só assim poderemos consolidar a nossa política indigenista.

Era isso. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) - Muito obrigado Dineva Kayabi, representante da região Noroeste e da etnia Kayabi.

Com a palavra o Sr. José Antônio, representante da região do Vale do Guaporé, da etnia Chiquitano.

Depois o Reginaldo Tapirapé.

O SR. JOSÉ ANTÔNIO PARAVÁ RAMOS - Boa tarde a todos, aos parentes.

Primeiramente, eu quero agradecer em especial o cacique da Aldeia Umutina que com a força do trabalho e com a organização pode nos oferecer um lugar muito aconchegante, que começamos a trabalhar para a construção de uma Federação. Graças a Deus, com a força e com o espírito guerreiro de cada indígena que esteve aqui presente, pudemos realizar um sonho que vinha há muito tempo das nossas próprias lideranças bem mais velhas, e, hoje, concretizar essa Federação.

Eu acredito que com as novas lideranças e com as antigas lideranças também que se fazem presente nessa Federação conseguiremos avançar nas políticas públicas, tanto faz na educação, na saúde como na questão territorial. Com isso eu acredito que a força será maior.

O que eu queria dizer, eu sou José Antônio Paravá Ramos, da etnia Chiquitano, Município de Porto Esperidião, atualmente formado pela Universidade Federal de Mato Grosso em Serviço Social.

Também, agradecer os estudantes que fizeram parte na construção dessa política.

Agradecer os dois caciques que vieram representar a minha etnia enquanto Chiquitano, o cacique Ronaldo, da terra indígena Portal do Encantado, e o Cacique Fernandes, da terra indígena Vila Nova Barbecho.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DISCUTIR O PROCESSO DE
DEMARCAÇÃO E AMPLIAÇÃO DE RESERVAS INDÍGENAS NO ESTADO DE MATO
GROSSO, REALIZADA NO DIA 06 DE JUNHO DE 2016, ÀS 9H, EM BARRA DO BUGRES.

Como eu disse, hoje estou fazendo parte dessa Federação. Como liderança nova eu acredito muito nesse trabalho que será de suma importância e terá êxito para atingirmos os nossos objetivos e os nossos direitos que sabemos que a cada dia estamos perdendo.

Fica o meu agradecimento ao cacique, em especial, porque foi ele que nos acolheu aqui e foi considerada nossa casa.

Muito obrigado! (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) - Nós é que agradecemos o José Antônio que veio do Guaporé, representando a etnia Chiquitano. É mais um companheiro que conseguiu aproveitar a oportunidade e ter nível superior completo pela UFMT. Parabéns!

Com a palavra o Sr. Reginaldo Tapirapé. (PAUSA) Ausente? Ausente o Reginaldo Tapirapé.

Então, vamos aos três últimos inscrições e, depois, vamos passar aos companheiros da mesa.

Temos a Maria Helena, da etnia Pareci; a Chiquinha Pareci e o Mapiko Bebeto do Xingu.

Com a palavra a Sr^a Maria Helena, por favor.

A SR^a MARIA HELENA - Boa tarde a todos os irmãos e a todas as irmãs e autoridades na composição da mesa.

Eu não poderia deixar de falar. Deixei para falar no finalzinho.

Quero agradecer a juventude que estará na condução da nossa organização. Dezesete anos atrás tivemos apoio, quero dizer, a idealização do Dr. César, na época ele era advogado; do Isamoel indigenista; do William Dias, ex-Deputado Estadual; do ex-Governador Carlos Bezerra.

Após esses dezesete anos, sem registro, sem documentação...

Após dezesete anos da adolescência foi preciso que a grande necessidade da construção de documentos, de registros, para que ela possa ter a formação para lutar em defesa de seus pais que colocaram, que idealizaram, mas não conseguiram levar à frente.

Deputado, Vossa Excelência conhece a nossa história, a realidade do Parecis. No passado o senhor foi um dos doadores de um trator para podermos transitar.

Portanto, hoje, autoridades, eu quero fazer um pedido, uma recomendação: durante a sua gestão, Deputado, olhe para essa organização tão importante. Muitas vezes vocês jovens falam assim: nós não temos...ninguém está preparado. Está sim. Diferente desses 17 anos atrás.

Hoje, Deputado, Procurador da FUNAI, demais autoridades, nós temos aqui jovens em categorias diferentes, formação em toda categoria, temos indígena geólogo, formado em pedagogia, agrônomo, enfermeiro, odontólogo, enfim... No passado, nós não tínhamos. Simplesmente, uma instituição que tinha que falar por nós. Hoje, a nossa instituição é que vai falar por nós, pelos nossos netos, como eu, uma senhora, meus bisnetos... Não vai ser mais a Maria Helena que vai ter que correr.

Para colocar vocês, jovens, perante o nosso Deputado, sessenta certificados de participações. Eu conquistei mais conhecimento quando estive na Secretaria da Política da Promoção da Igualdade Racial, na Secretaria da Presidência, em Brasília.

Então, era isso que eu não queria deixar de falar para o nosso Presidente eleito. Muito obrigada!

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DISCUTIR O PROCESSO DE
DEMARCAÇÃO E AMPLIAÇÃO DE RESERVAS INDÍGENAS NO ESTADO DE MATO
GROSSO, REALIZADA NO DIA 06 DE JUNHO DE 2016, ÀS 9H, EM BARRA DO BUGRES.

Que o nosso Procurador da FUNAI olhe com um olhar de carinho. É isso que eu quero dizer a todos da diretoria da nossa Organização que hoje, realmente, existe pela nossa defesa, Deputado.

Muito obrigada. (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Parabéns à dona Maria Helena, uma tradicional lutadora pelos direitos indígenas que lembrou bem aqui do Governo Bezerra, ainda, nos anos 80.

De fato, até eu já tinha me esquecido, Maria Helena. Quando fui Secretário de Estado do Governador Dante de Oliveira, que levamos aquela patrulha mecanizada, aquele trator, carreta, grade aradora, niveladora, é que o povo não esquece de nada.

Com a palavra, a Sr^a Francisca Novantino Paresí, “Chiquina Paresí”, outra lutadora, batalhadora, incansável na luta pelos direitos indígenas.

A SR^a FRANCISCA NOVANTINO PARESÍ (CHIUINHA) - Boa tarde, parentes! Boa tarde, mulheres! Boa tarde a todos vocês que estão, aqui, resistentes ainda!

Eu estou aqui, pessoal, para fazer uma pontuação e um pacto com o nosso Deputado. Este pacto que vou propor a ele não é só em nível de Estado de Mato Grosso, é um pacto que vai ter uma repercussão no Congresso Nacional entre os Deputados Federais, muitos deles, inclusive, que não tem uma simpatia pela nossa causa. Tudo bem! Cada um na sua casinha. Só que nós indígenas somos cidadãos originários, tradicionais e os primeiros habitantes desta terra.

Então, esse pacto que eu gostaria, Sr. Deputado, de propor com o senhor é na questão de abrir um diálogo com os Deputados Federais, principalmente da sua Bancada Partidária, PSDB. Eu acho que tem hora existe uma grande contradição, porque sabemos do histórico e do processo que tivemos, positivamente, do nosso grande estadista que foi Dante de Oliveira. Não preciso nem falar que graças a ele está aí o pessoal formado na Universidade; está aí a política que foi criada para a formação de professores indígenas e a inserção dos estudantes indígenas na Universidade. Tem tudo a ver com ele. Tem tudo a ver com o seu Partido também. Ele fez alguns encaminhamentos muito importantes que, infelizmente, não só pela saída dele, mas, principalmente, pelo desaparecimento físico dele, não está mais entre nós.

Então, Deputado, eu gostaria muito de fazer com o senhor, porque nós temos o conhecimento e o acompanhamento da atuação de vários Deputados Federais, da Bancada Ruralista e até que não é da Bancada Ruralista, que tem feito várias inserções contra os direitos dos povos indígenas de uma maneira em geral. Isso nos tem trazido muita dor de cabeça.

Nós gostaríamos muito que o senhor pudesse interceder por nós, juntamente com o Governador do Estado. Isso é possível, até porque o Governador conhece a nossa história, a nossa trajetória de luta. Eu conheço muito bem a trajetória de luta dele no Ministério Público Federal. Acompanhei a trajetória dele, o trabalho dele junto com o Mário Lúcio Avelar. Quem não se lembra de Mário Lúcio Avelar? É o meu grande amigo, amigo do Dr. Cezar. Dr. Cezar, um incansável Procurador que acompanhou esse processo e nós sabemos que hoje todos os nossos direitos da Constituição Federal que, inclusive, o próprio Dante de Oliveira participou do processo, está sob ameaça, sendo violado.

Então, eu gostaria muito, Deputado, de fazer esse pacto com o senhor, para que possa promover até uma reunião com os Deputados Federais, Senadores e nós povos indígenas, principalmente agora que temos a Federação. É imprescindível este diálogo, porque sem diálogo você não conhece o outro.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DISCUTIR O PROCESSO DE
DEMARCAÇÃO E AMPLIAÇÃO DE RESERVAS INDÍGENAS NO ESTADO DE MATO
GROSSO, REALIZADA NO DIA 06 DE JUNHO DE 2016, ÀS 9H, EM BARRA DO BUGRES.

Isso é muito importante para nós. Quero resgatar isso, porque, afinal de contas, estamos num momento de muita tensão, de muito conflito, mas, também, de grandes esperanças, porque é a partir do caos que a gente também ressurge.

Então, eu gostaria de deixar este recado para o senhor para que possa levar ao Governador do Estado e convoque as comunidades indígenas, a partir da Federação, porque agora nós temos uma organização indígena forte, da qual participei, tive o prazer de estar nela, na comissão, para acontecer tudo isso aqui que estamos vendo.

O apoio das instituições foi imprescindível. Essa é uma questão que eu gostaria muito, Deputado, de pautar com o senhor, este pacto pelos nossos direitos neste momento que estamos vivendo. Quem sabe assim o nosso Governador possa discutir com este Presidente que, apesar de tudo, não sabemos como vai ser o futuro nosso, mas precisamos dialogar, porque temos os prós e os contras.

Finalizando, Deputado, eu quero chamar a atenção para a situação do ensino superior no Estado de Mato Grosso.

De tudo aquilo que o Dante de Oliveira fez por nós, Deputado, está também sob ameaça.

A UNEMAT hoje é a Universidade da qual participei ativamente, como o senhor sabe, e agora os indígenas estão realmente correndo um sério risco de não poder mais ter aquela política que nós tínhamos antes do bem estar deles para que possam estudar.

Nós estamos com problemas na questão da infraestrutura, precisamos avançar na criação do *Campus* universitário indígena, porque, Deputado, isso é possível, sim, aqui em Mato Grosso. Sabe por quê? Nós temos o Estado de Roraima que hoje tem o próprio *Campus* dele, onde os indígenas tem um pacto entre os indígenas e o Governo e a universidade tem sido uma grande parceira. Eles trabalham em parceria com as organizações indígenas.

Nós queremos a mesma coisa, avançar. Afinal, Deputado, fomos pioneiros. Nós éramos pioneiros no campo da educação escolar indígena e hoje ficamos para traz. Nós gostaríamos muito de contar com a sua interseção nessa questão.

Era isso o que eu queria dizer.

Muito obrigado. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Parabéns!

Uma salva de palmas para Chiquinha, baluarte da causa indígena.

Agora vamos ouvir os dois últimos inscritos.

Não há mais inscrição e depois vou ceder a palavra aos irmãos Jair, os dois cineastas do kuikuro, e depois passar a palavra a mesa.

Com a palavra Mapiko Beбето Iikiten, do Xingu. Depois Kulumaka Matipu, também do Xingu - vêm de longe, atravessaram Mato Grosso inteiro.

O SR. NAPIKO TALUGU TXICÃO - Boa tarde, senhores e senhoras que estão presentes no plenário.

Quero agradecer a paciência de todos que estão aqui neste momento.

Quero agradecer a composição da mesa em nome do Deputado Wilson Santos e demais lideranças indígenas que estão na mesa.

Meu posicionamento com relação à cultura - quero pontuar as minhas colocações.

Começo a falar que para cultura a gente precisa de muito recurso financeiro para poder realizar nossa cultura dentro do Parque do Xingu.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DISCUTIR O PROCESSO DE
DEMARCAÇÃO E AMPLIAÇÃO DE RESERVAS INDÍGENAS NO ESTADO DE MATO
GROSSO, REALIZADA NO DIA 06 DE JUNHO DE 2016, ÀS 9H, EM BARRA DO BUGRES.

Um título que eu queria dizer mais conhecido mundialmente, que é o Kuarupe, quando é realizado não tem recurso para poder realizar e trazer os povos para fazer cerimônia grande. Esse é um dos pontos para reflexão.

O senhor colocou que vai para Xingu, acredito que verá a realidade do Xingu e demais etnias que precisam de recursos para realizar e vitalizar suas culturas.

Estou me dirigindo para o Deputado Wilson Santos e Secretaria de Cultura, que precisam ver mecanismo de arranjar recursos para poder apoiar as comunidades indígenas.

Com relação às escolas, já foi entregue um documento, mas escolas municipais e estadual passam por precariedades, os professores lecionam embaixo de árvores em alguns lugares. Escolas municipais precisam apoiar, mas não tem condições para os professores poderem trabalhar nas suas aldeias, pelo seu jeito, pelo modo de seu viver, para não estar influenciando muito cultura branca. Temos que aprender os dois lados.

Com relação à escola era isso que eu queria frisar.

Com relação a território, queremos que dentro das Secretarias, na pasta da Secretaria, tenha recurso também, um dos pontos que foi citado, do ICMS ecológico, que garanta de fato libere esse recurso aos indígenas. Só está no papel e nós nunca conseguimos utilizá-lo. Então, agora eu quero pedir de antemão que estudem como o índio poderá ter acesso para aproveitar dentro do território indígena. Queria colocar isso também.

Eu também quero frisar aqui, senhores, que nós precisamos no Xingu mais a parte logística do CTL.

Eu acho que o Estado precisa estruturar, dentro dos seus municípios, nas terras indígenas, melhores estruturas, escolas e postos de saúde de qualidade. Isso nós queremos, melhores estruturas nas reservas. Não é só nos municípios. Nós somos cidadãos que precisam de atendimento de qualidade nas nossas aldeias.

Eu quero também frisar com relação ao atendimento. Nós temos atenção básica que acontecem dentro do planejamento do distrito, mas quando nossos pacientes são referenciados, entram na rede do SUS, porque somos subsistemas, não consegue regular.

Nós queremos que seja flexibilizado, que o município e o Estado se sensibilizem para regular os nossos pacientes para onde a população quer ser regulada.

Por exemplo, o distrito do Xingu é referenciado pelos seus municípios, o Xingu tem também referência em São Paulo e não pode, só com regulação. Então, que se sensibilizem nesse sentido.

É isso o que eu tenho no momento para falar. Eu tinha muito para falar, mas dois minutos para cada um é isso o que eu tenho para contribuir.

Muito obrigado. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) - Muito obrigado, Napiku.

Uma salva de palmas.

Agora mais um representante do Xingu, o Kulo Maka Matipú.

O SR. KULO MAKATIPÚ - Boa tarde à plenária.

Meu nome é Kulo Maka Matipú.

Atualmente estou na Secretaria Geral da Associação Terra Indígena do Xingu-ATIX, que trabalha com dezesseis povos do Xingu.

Boa tarde à mesa também e autoridades.

Eu queria dizer para a plenária que, considerando que nós sofremos muito para chegar aqui, no meio da crise fala muito recurso financeiro para chegarmos aqui, por isso queremos

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DISCUTIR O PROCESSO DE DEMARCAÇÃO E AMPLIAÇÃO DE RESERVAS INDÍGENAS NO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 06 DE JUNHO DE 2016, ÀS 9H, EM BARRA DO BUGRES.

sair daqui com alguns frutos plantando, semente plantando para colhermos daqui para frente. Então, foi para isso que eu me escrevi.

Eu quero defender o lado da paz, o lado da justiça, o lado da liberdade para o Estado de Mato Grosso, através da Federação, através do Governo do Estado para sermos exemplo de Estado revolucionista para o povo brasileiro.

Por isso que nunca deixei não acontecer Assembleia Geral e Audiência Pública e estou aqui. Eu quero registrar aqui isso.

Muito obrigado para a plenária e para a Mesa. Só isso que eu queria destacar aqui. (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) - A mesa que agradece ao Kulo Maka Matipú, por ter vindo de tão longe, do Xingu, em situações difícil.

Vamos passar agora para o pessoal da mesa, Adailton Alves da Silva, Diretor de Gestão Escolar Indígena, UNEMAT Barra do Bugres.

O SR. ADAILTON ALVES DA SILVA - Boa tarde a todos e todas.

Aqueles que resistiram até agora acho que vale a pena.

Cumprimento o Deputado Wilson Santos e de antemão transmitir o abraço da nossa Magnífica Reitora Ana Maria di Renzo, que não pode estar presente, está numa região do Araguaia, em Luciara especificamente, mas deixa a mensagem de que está de mãos dadas na luta nessa batalha e a Universidade do Estado de Mato Grosso também está nessa luta.

Algumas falas nos fez recordar - e a Chiquinha frisou muito bem, e pela manhã Maguari também falou a respeito - desse processo.

Nós temos um marco político com Dante de Oliveira. Há 15 anos ele teve a coragem de falar para o Brasil, para a América Latina, destinar recursos para a formação de professores indígenas em Mato Grosso.

Já se passaram 15 anos e a Universidade com esse trabalho sendo desenvolvido. Hoje nós temos na ativa 450 professores formados, 140 especialistas e mais 120 aguardando recursos para começar as aulas em julho. Então, nós estamos falando de políticas públicas.

Nesses quinze anos, Deputado, tudo foi feito, desculpa a palavra, passando pires, pedindo grana: “quem pode dar?”. Se achasse alguém que contribuísse, a gente abria curso. Já passou esse tempo. Hoje, temos que - acho que é este o momento, a Federação tem essa incumbência - definir políticas públicas para formação de professor indígena em Mato Grosso.

Não dá para um Estado, como Mato Grosso, pioneiro... O resto do País inteiro já olhou para Mato Grosso para copiar essa experiência da UNEMAT e está muito bem sucedido, mas, infelizmente, nós estamos um passo atrás. Precisamos, urgentemente, sentar, porque não dá para, toda vez que vai abrir uma nova turma, quem é da educação sabe bem o que estou falando, o Filadelfo nos acompanhou em várias aldeias neste Mato Grosso, passar o pires e falar assim: “Tem dinheiro? Abra uma turma”.

As outras universidades, que copiaram a experiência, já têm políticas definidas. As universidades já têm os vestibulares marcados. Isso nos deixa um pouco tristes, mas, ao mesmo tempo, fortes, no sentido de que hoje é o marco: a Federação nasce de uma discussão, e isso eu acho que vai ser muito bom não só para a educação, mas para todas as demandas.

Eu gostaria de chamar para essa reflexão, porque no Estado de Mato Grosso, como a Chiquinha pontuou, não dá mais para ficarmos pensando em abrir um curso. Estou falando só de graduação, mas os colegas têm feito essa cobrança para a reitora das pós-graduação, mestrado, doutorado e outros cursos.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DISCUTIR O PROCESSO DE
DEMARCAÇÃO E AMPLIAÇÃO DE RESERVAS INDÍGENAS NO ESTADO DE MATO
GROSSO, REALIZADA NO DIA 06 DE JUNHO DE 2016, ÀS 9H, EM BARRA DO BUGRES.

Esses números que apresento aqui são só das licenciaturas, mas há demanda de outros cursos: enfermagem, agroecologia, direito. É outra demanda! E não sabemos nem a quantidade de pessoas que esperam por esse momento. Acho que estamos no caminho certo, quando nasce em Mato Grosso mais uma federação como essa. Outros Estados tinham e agora Mato Grosso se torna mais forte, porque abre mais uma janela e uma porta para se discutir políticas indígenas e políticas indigenistas.

Deste modo, quero parabenizar o Deputado pela iniciativa e coragem dos vinte e quatro Deputados. Ao olharmos este evento, poderíamos pensar assim: cadê os outros? É nessas horas que olhamos e questionamos: quem são os parceiros, de fato? Mato Grosso não tem só um Deputado. São vinte e quatro. Então reconhecemos a coragem de abrir o momento para a discussão, de estar ombro a ombro. Acho que isso é o mais importante frisar.

Mais uma vez, quero parabenizar a comunidade em nome do Cacique Lucimar, pelo empenho; todas as 41 etnias presentes; as demais que não estiveram presentes, mas que contribuíram da forma que puderam.

Muito obrigado. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) - A Assembleia Legislativa agradece ao Professor Adailton, que neste ato representou a Magnífica Reitora da Universidade Estadual de Mato Grosso.

O próximo inscrito é o Presidente do Conselho Estadual de Educação, Professor Carlos Alberto Caetano; em seguida, o Aparecido Samuel.

O SR. CARLOS ALBERTO CAETANO – Quero, na verdade, dar meu boa tarde a todas as lideranças presentes e parabenizar pelo feito da criação da FEPROIND, que é a Federação dos Povos.

Dizer que no Conselho, Deputado Wilson Santos, durante nosso primeiro ano, fizemos um levantamento e criamos, através de uma parceria com o Conselho Estadual de Educação Indígena, com o Filadelfo, com a companheira Chiquinha e com companheiros ligados à SEDUC, uma Comissão para Regularização dos Alunos da Educação Escolar Indígena do Estado de Mato Grosso. Fizemos um levantamento das 244 escolas, 168 escolas municipais e 67 escolas estaduais, e tínhamos ao todo quase 152 escolas com alunos irregulares.

Nós realizamos um trabalho no primeiro ano de encaminhamento para atendimento dessas escolas. Foram 128 escolas visitadas e que estão com seus processos já em encaminhamento no Conselho Estadual de Educação para que haja a regularização imediata desses alunos. Algumas portarias já foram publicadas, num total de quase 63 portarias que nós já publicamos, regularizando essas escolas.

Mas nós encontramos também, dentre essas visitas 11 povos em que temos um trabalho ainda maior, porque corre um risco de perderem a língua, porque pouquíssimas pessoas falam a língua, a língua ainda não foi traduzida, recuperada e nessas etnias há uma forte reivindicação para que elas possam fazer este resgate, para que possam, além da educação escolar indígena, ter também a sua educação de origem, a sua língua de origem garantida por todos daquela aldeamento. Então é um apontamento e enfrentamento que teremos que fazer em relação à educação indígena, que é de suma importância.

Não vou avançar muito, mas dizer que também estamos, neste momento, discutindo a normativa para educação escolar indígena no Estado de Mato Grosso. Tivemos o apoio da OPRIMT, que está aqui, o Mayawari, o Conselho Estadual, a coordenadoria de educação e o Adailton, da UNEMAT, que abriu para nós o *campus*. Nós já discutimos lá e em vários lugares.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DISCUTIR O PROCESSO DE DEMARCAÇÃO E AMPLIAÇÃO DE RESERVAS INDÍGENAS NO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 06 DE JUNHO DE 2016, ÀS 9H, EM BARRA DO BUGRES.

Hoje essa proposta encontra-se em debate com os professores para que possamos receber as colaborações e que seja encaminhada ao Conselho de Educação para que possamos normatizar, de acordo com a última normativa nacional, a educação escolar indígena.

Então deixamos já de antemão um convite para que possamos caminhar para a finalização dessa discussão, que vem sendo encampada por todas as lideranças.

Outra questão, para fechar - seria algo que já foi levantado aqui, mas é preciso que façamos um levantamento para ver a viabilidade -: temos hoje quase 32% das escolas dentro da estrutura educacional de Mato Grosso e discutíamos, elas têm um Conselho próprio, no entanto precisam de uma chancela do Conselho Federal de Educação, a possibilidade de elas mesmas emitirem os pareceres, fazerem uma supervisão e as avaliações da educação escolar indígena no Estado de Mato Grosso, pelo fato de já terem professores formados, como bem disse aqui, e, além disso, serem vários deles já doutores, mestres. É um ponto que se tem discutido. Sabemos que existe uma dificuldade muito grande em se garantir a especificidade de cada um desses povos.

Hoje, os processos passam pelo Conselho Estadual Indígena; depois, vão para o nosso Conselho. A Convenção 169 garante um processo de pré-consulta, que ainda não se faz valer em todos os lugares. Estamos tentando fazer valer isso. Todos os processos vão para o Conselho Estadual Indígena e só após ser analisado e ter um posicionamento que o Conselho Estadual toma uma decisão que quase sempre é de fortalecer a decisão do Conselho Estadual Indígena.

Portanto, eu gostaria de parabenizar, mais uma vez.

Dizer, Deputado Wilson Santos, que o seu trabalho na Comissão de Educação, Ciência, Tecnologia, Cultura e Desporto da Assembleia Legislativa, hoje, tem feito a diferença. Eu não poderia deixar de registrar isto aqui, porque em outros momentos já tivemos posicionamentos diferentes. Mas sou, hoje, uma das pessoas que insisti em defender o trabalho que vem sendo feito, até porque entendo que essa Comissão tem conduzido, de fato, as agendas da educação no Estado de Mato Grosso com muita maestria, abrindo aos diálogos, articulando atividades. Não poderíamos aqui deixar de parabenizar o gigantesco trabalho que vem sendo feito pela sua Comissão, principalmente por Vossa Excelência e toda sua equipe, pelo Professor Rinaldo, nosso companheiro de Conselho, Professor Filadélfio e outros com os quais caminhamos juntos.

Então, eu quero parabenizar todas as lideranças e colocar o Conselho da Educação à disposição para que possamos fortalecer o trabalho da Federação no sentido de encaminhar as políticas de educação escolar indígena do Estado de Mato Grosso.

Muito obrigado. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) - Agradecemos a presença do Professor e Presidente do Conselho Estadual de Educação, Carlos Caetano, por onde passam coisas muito importantes.

O Carlão, também, tem sido onipresente quando o assunto é educação.

Vamos chamar, agora, o Aparecido Samuel de Campos Cavalcante, neste ato representando a Secretaria de Estado de Trabalho e Assistente Social.

Toda área social fica nessa pasta que é dirigida pelo Secretário Valdinei de Arruda. Como o Secretário Valdinei não pode vir o Aparecido vai falar em nome do Secretário da Secretaria apelidada de SETAS.

Com a palavra o Sr. Aparecido Samuel Campos Cavalcante.

O SR. APARECIDO SAMUEL CAMPOS CAVALCANTE - Boa tarde a todos e a todas.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DISCUTIR O PROCESSO DE
DEMARCAÇÃO E AMPLIAÇÃO DE RESERVAS INDÍGENAS NO ESTADO DE MATO
GROSSO, REALIZADA NO DIA 06 DE JUNHO DE 2016, ÀS 9H, EM BARRA DO BUGRES.

Eu quero, em nome das mulheres aqui presentes, cumprimentar a mesa, porque ser líder indígena já não é uma tarefa das mais fáceis e imaginem ser líder indígena mulher num País machista, patriarcal, que acaba de dar grande prejuízo para as mulheres em âmbito federal. (PALMAS)

Eu estou aqui com vocês desde quinta-feira. Esta mesa foi composta majoritariamente pelas lideranças femininas. Temos muitas mulheres importantes neste espaço, mulheres que sem as quais, talvez, essa Federação não teria sido constituída.

Por ser da Secretaria de Trabalho e Assistência Social o Secretário Valdinei constituiu um Núcleo interno sobre a governabilidade da SETAS para vermos de que forma podemos colaborar com essas atividades. Eu, também, estou Vice-Presidente do Conselho Estadual de Assistência Social, um conselho que tem em sua composição várias representações da sociedade civil e governamentais. Eu represento a SETAS enquanto governamental. E lá temos assento para duas federações, uma é a APAE e a outra a Pestalozzi.

Então, a partir do momento que vocês têm uma organização federal, federalizada no âmbito do Estado de Mato Grosso, podem e devem requerer assentos em todos esses conselhos. Por quê? (PALMAS) A Federação da APAE e da Pestalozzi foi de tamanha importância para a constituição de muitos conselhos estaduais que interferiu na composição de uma lei estadual, a lei que criou o Fundo de Erradicação da Pobreza, que vinculou receita do ICMS e que anualmente tem uma destinação de 120 milhões de reais para a erradicação de pobreza. A APAE e a Pestalozzi foram tão importantes para essa questão que ganharam um artigo nessa lei dizendo da destinação orçamentária para as APAEs e Pestalozzis. Sabemos que tem uma discussão sobre a questão constitucional, mas ela garantiu numa lei estadual, a lei que criou esse fundo. Então, ela tem acesso aos recursos do Estado não precisando ficar de pires na mão pedindo recurso.

E essa Federação, a FEPOIMT, foi constituída na madrugada de hoje, foi formalizada e eleita uma diretoria, inclusive, com uma parte do Conselho Fiscal que vai fiscalizar a diretoria. Vocês têm agora, a partir de hoje, a legitimidade para requerer esses assentos, porque são os conselhos estaduais deliberativos que decidem onde aplicar os recursos de políticas públicas. No caso vocês é que vão dizer onde serão investidos os recursos das políticas públicas para a população indígena, com a população indígena e nada sem participação das lideranças indígenas.

A SETAS requereu para a Casa Civil a transferência da Superintendência de Assuntos Indígenas para a sua governabilidade. Nós não temos, ainda, Superintendente. E até socializamos com o Deputado, no início da Audiência Pública, hoje, que seria muito importante que o Deputado, a SETAS também, por meio do Secretário Valdinei, fizessem gestão, porque vocês não são como dizia Martin Luther King, nos Estados Unidos, que lutou pela promoção da igualdade racial, mais um grupo de pessoas do passado. Vocês, hoje, têm nível superior; vocês, hoje, têm formação; vocês, hoje, sabem sistematizar todas as demandas que vocês querem e precisam. (PALMAS) Não podemos mais incorrer no risco de colocar pessoas que não compreendem, não entendem, não conhecem as demandas de vocês, se não vocês.

Então, pedimos à FEPOIMT fazer gestão com a Assembleia Legislativa, com o Governo do Estado e nos colocamos à disposição para isso, também, para requerer os assentos de vocês nos cargos onde se tem que fazer gestão de política pública para a comunidade indígena.

Nos últimos dias eu participei da mesa de abertura aqui, mas recebi uma ordem do Secretário Valdinei que era vir aqui ouvir, anotar e levar demandas, porque Audiência Pública é isto. Foram vocês que falaram.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DISCUTIR O PROCESSO DE
DEMARCAÇÃO E AMPLIAÇÃO DE RESERVAS INDÍGENAS NO ESTADO DE MATO
GROSSO, REALIZADA NO DIA 06 DE JUNHO DE 2016, ÀS 9H, EM BARRA DO BUGRES.

E ao contrário, não é Deputado, Vossa Excelência participou de quantas Audiências Públicas, esta Audiência Pública foi muito melhor de tantas outras que participamos na Capital, porque vocês falaram, vocês se manifestaram, construíram propostas e as protocolaram aqui. Não vemos isso na Capital. Nós participamos de muitas Audiências Públicas, mas esta aqui foi ímpar. Vocês inovaram. Essa perspectiva é inovadora de vir aqui, pegar o microfone, falar, expor. A lista é grande e estamos tomando muito tempo de uma audiência que geralmente lá dura duas horas e estamos aqui desde 09 horas. Vocês têm esse merecimento. Vocês inovaram a Audiência Pública, porque ouvir... Audiência é falar. Vocês falaram e registraram.

Parabéns para vocês e estamos à disposição na SETAS.

Muito obrigado. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) - Muito obrigado, Aparecido Samuel de Castro Cavalcante, que está aqui desde quinta-feira. Já deu muita despesa no boião. É mais um canal aberto em Cuiabá. É mais alguém que vocês podem bater a porta e que tem compromisso com a questão indígena. É mais alguém importante.

Ainda, tem mais dois inscritos da plateia não vou deixar ninguém bravo, mas quero antes registrar e agradecer a presença do Misael, da Barralcool, encarregado. Pelo o que ouvi aqui, pela manhã, a Barralcool foi parceira, ajudou também no apoio logístico.

Uma salva de palmas, também, ao Misael que representa aqui essa parceria da comunidade com a Barralcool.

Está inscrito o meu amigo Atayawana Kanato Yawalapiti, depois o Cacique Valdemilson Ariabo Quezo, da Aldeia Bakalano.

Com a palavra, o Sr. Atayawana Kanato Yawalapiti.

O SR. ATAYAWANA KANATO YAWALAPITI - Boa tarde, parentes, Sr. Deputado, demais autoridades.

O meu nome é Kanato. Eu sou Cacique também dentro da minha aldeia. O meu pai foi um dos que também defendeu o direito dos povos indígenas, mas, infelizmente, no ano passado ele nos deixou. Então, agora assumi o compromisso que ele vinha fazendo.

O que eu quero falar aqui para as autoridades é sobre o problema que nós estamos enfrentando, que é a questão do meio ambiente.

O Xingu hoje virou uma ilha. Nós temos uma floresta inteira, os nossos rios dentro da reserva também estão inteiros, só que o problema que estamos enfrentando hoje é o desmatamento em torno do parque, está tudo desmatado. As nascentes dos rios, que ficam fora do parque, estão todas desmatadas.

O que está acontecendo hoje? A soja tem proteção, os fazendeiros jogam veneno. Quando chove, os venenos caem tudo na água. Com isso, os nossos peixes estão morrendo e os nossos rios estão sendo poluídos.

Então, nós que estamos lá nas reservas, têm vários povos, dezesseis povos no Xingu, e, além disso, tem mais os Kayapós que ficam mais para baixo. Com essas poluições, nós estamos com medo de consumir água, porque nem todas as aldeias tem sistema de água. Nós estamos com medo de consumir água. Com o veneno que está caindo dentro do rio está prejudicando o nosso alimento, que é o peixe. Nós só alimentamos com peixe. No Xingu não alimentamos com a comida de vocês, que é arroz, o feijão, isso não existe no Parque do Xingu. Nós temos uma cultura de alimento diferenciado.

Quero registrar para vocês que com esse desmatamento no Xingu aumentou a temperatura. Este ano tentamos plantar a mandioca, que é principal para nós, como se fosse o arroz

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DISCUTIR O PROCESSO DE DEMARCAÇÃO E AMPLIAÇÃO DE RESERVAS INDÍGENAS NO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 06 DE JUNHO DE 2016, ÀS 9H, EM BARRA DO BUGRES.

para vocês, arroz e feijão para vocês. Tentamos plantar mandioca, não nasceu; plantamos de novo, não nasceu também; na terceira vez, algumas nasceram. Só que este ano nós vamos passar uma dificuldade de alimento.

Quem está provocando tudo isso é o desmatamento, porque o aumento da temperatura está muito forte, o tempo também mudou. No Parque do Xingu o tempo mudou, a chuva também mudou, está tendo pouca chuva e isso também está nos prejudicando.

Então, eu estou preocupado com tudo isso e quero registrar para vocês.

Outra coisa que quero falar é sobre a cultura. Nós, povos do Parque Indígena do Xingu, temos, ainda, a cultura muito forte. Geralmente, todo ano fazemos a realização de vários rituais. Uma delas é o Kuarup, que envolve todos os povos e precisamos ter um recurso para levar os participantes às aldeias, onde é realizado ritual, cerimônia, porque o acesso no Xingu é muito difícil. O acesso lá é só pelo rio e nós usamos muito combustível para levar as pessoas para o nosso evento.

Por que nós damos muita importância para o nosso evento? Porque faz parte. Sem a cultura não somos mais índios. Então, nós queremos manter a tradição viva.

Autoridades do Estado, Deputados, Secretários, que estão com recursos, eu quero que apoiem a nossa cultura com os recursos que têm, não somente nós, mas todos os povos de Mato Grosso. Tem povo aqui que já perdeu a cultura e precisa, também, resgatar as tradições deles, porque a nossa força é a cultura. Sem a cultura não existimos.

Então, é isso que eu quero propor a vocês. Muito obrigado! (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) - Nós é que agradecemos, Kanato.

Kanato, só uma pergunta: a festa do Kuarup este ano vai ser em homenagem ao seu pai? É isso? Eu estou enganado?

O SR. KANATO YULAPITI – Isso. A Festa do Kuarup vai ser realizada entre os dias 10 a 14 de agosto.

Eu queria dizer para vocês, aos parentes, que estão convidados. Para os parentes é aberto, não precisa mandar convite especial, mas para os brancos, os que vão entrar lá são apenas convidados especiais. Sem convite o branco não vai entrar (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) - Obrigado, Kanato.

O próximo e último inscrito é o Cacique Valdemilson Ariabo, da Aldeia Bakalano. (O SR. VALDEMILSON ARIABO FAZ UMA SAUDAÇÃO NA LÍNGUA INDÍGENA - PALMAS.)

O SR. VALDEMILSON ARIABO - Na minha língua, eu cumprimentei todos os guerreiros, irmãos, dizendo que sou filho desta terra e pertencço ao povo Umutina Balatiponé. É um povo que faz parte dos 243 povos que compõem o nosso País, Brasil.

Eu fiquei um pouco triste quando ouvi a gravação de um Parlamentar direcionada a nós povos indígenas desta Nação, um povo que há mais de cinco séculos resistiu a toda essa mudança negativa ou positiva, mas tudo pensando na construção deste País, um povo que sempre, sempre não, tem em seu anseio, em seu conhecimento, adentrar em qualquer ambiente pedindo licença, na água, na floresta, nos animais. E hoje um parlamentar fala que é um povo que não contribui para este País. Um povo que sempre respeitou todo o ambiente em que vive. Um exemplo é esta aldeia. Existe uma aldeia, um espaço, mais tranquilo para viver, para morar do que uma aldeia indígena.

Essa tranquilidade essa conservação, esse equilíbrio é o que? É saúde. Dentro do nosso mundo é saúde, através do respeito, independente se ele for negro, amarelo, vermelho, temos que ter esse respeito.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DISCUTIR O PROCESSO DE
DEMARCAÇÃO E AMPLIAÇÃO DE RESERVAS INDÍGENAS NO ESTADO DE MATO
GROSSO, REALIZADA NO DIA 06 DE JUNHO DE 2016, ÀS 9H, EM BARRA DO BUGRES.

Nós, como seres humanos, não temos o direito de desqualificar, ou julgar, nenhum ser humano.

Mais eu quero falar da questão valorização, porque são 243 povos que existem no País Brasil, no Estado de Mato Grosso 43 povos, que hoje fortaleceu esta assembléia, que oficialmente está sendo representada através da federação.

Mas eu quero direcionar aos representantes do Governo, ao Deputado que teve essa iniciativa, e quero primeiro agradecer a cada um de vocês que teve essa liberdade, esse momento de estar aqui junto conosco, fazendo esta primeira audiência direcionada aos povos indígenas do Estado de Mato Grosso.

Sabemos Deputado, que as instituições do Governo, os representantes tanto no Legislativo, onde você está no seu cargo, o Executivo também, na pessoa do Aparecido, através da nossa federação, queremos estreitar esse dialogo, estreitar essa conversa, essa comunicação, porque nós sabemos que vocês podem e têm condições de nos ajudar em todos os sentidos. Se vocês quiserem, vocês têm condições de nos ajudar.

Eu não quero elencar aqui essa problemática, os direitos que estão sendo quebrados, não vou elencar aqui porque os parentes já falaram, mas eu quero dizer aqui que possamos estreitar, através da federação, e mudar essa história, mudar essa situação pelo menos aqui no nosso Estado de Mato Grosso, onde, todos aqui sabem, aqui nasceu o movimento indígena, aqui nasceram várias lideranças que batalharam, que sofreram e muitos deles não viram.

Eles já pensavam que um dia iria nascer essa federação e hoje concretizamos isso, mas isso foi com luta das lideranças que iniciaram isso.

Neste momento registro, através da mídia, através da Assembleia Legislativa, fazendo esse comprometimento com a Assembleia Legislativa, com o representante do Governo para que possamos de fato iniciarmos uma nova política para os povos indígenas do Estado de Mato Grosso em todos os ambientes que compõem, porque necessitamos para a nossa demanda dentro da sua especificidade e realidade de cada povo.

O senhor é historiador, não é? Que isso atinja de fato até os ambientes bem remoto, porque lá necessita, precisa desse apoio. Que a política pública realmente saia do papel, não fique só nas palavras, porque de palavras o mundo está cheio.

Nós precisamos é de ação e isso queremos iniciar através desta primeira Audiência Pública que está acontecendo aqui na Aldeia Umutina.

Era o que eu queria deixar aqui.

Muito obrigado. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) - A Assembleia Legislativa é que agradece ao Cacique.

Vamos passar a palavra ao Procurador da República, designado há anos para acompanhar os interesses indígenas na FUNAI, que já é conhecido de vocês, Dr. Cezar Augusto Lima do Nascimento.

O SR. CEZAR AUGUSTO LIMA DO NASCIMENTO - Deputado Wilson Santos, meu respeito.

Quero fazer uma pequena correção. Eu não sou Procurador da República, não sou membro do Ministério Público Federal. Sou membro da Advocacia Geral da União e faço a defesa dos povos indígenas já há alguns anos. Sou egresso da FUNAI, ingressei nos quadros da Advocacia Geral da União e continuei na matéria.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DISCUTIR O PROCESSO DE
DEMARCAÇÃO E AMPLIAÇÃO DE RESERVAS INDÍGENAS NO ESTADO DE MATO
GROSSO, REALIZADA NO DIA 06 DE JUNHO DE 2016, ÀS 9H, EM BARRA DO BUGRES.

Bem, eu vim a representar o Benedito Garcia, que é Coordenador Regional da FUNAI em Cuiabá, que infelizmente devido a uma agenda muito cheia me pediu encarecidamente se eu pudesse vir aqui representá-lo.

Não sei se teria essa capacidade de representar um servidor público tão dedicado como Benedito, eu já o conheço há muitos anos, um cidadão extremamente comprometido com as demandas dos povos indígenas no Estado, mas, enfim, aqui me faço presente e me faço presente também representando a Fundação Nacional do Índio.

Deputado Wilson Santos, já está se tornando uma pratica nós nos encontrarmos na área indígena. Já nos encontramos lá no Xingu no último Quarup e agora aqui na Aldeia Umutina neste evento que eu me reputo como um dos eventos, no momento um dos eventos mais importantes na política e na composição dos povos indígenas.

Como a Maria Helena colocou que nós temos uma luta de dezessete anos. Esses dezessete anos são um pouco maior, eles se estendem desde a Constituição de 1988, em que nós temos os povos indígenas antes e depois da Constituição de 1988, em que se estabeleceu a possibilidade de os povos indígenas se organizarem em associações e a partir desta constatação, a partir desta construção constitucional os povos indígenas vieram se organizando em associações indígenas, que foi um aprendizado longo e árduo para essas pessoas, porque eles tiveram de sair de suas aldeias e externar a sua organização, mostrar a sua organização, para os não índios dentro de um ordenamento jurídico totalmente desconhecido, inclusive desconhecido por muitos de nós, de como que isso poderia ser trabalhado. Isso foi trabalhado dentro de várias outras organizações indígenas - não estamos aqui depreciando uma ou a outra -, mas fazemos aqui menção a Aimoré e a Halitina, que foram essas duas associações que a Maria Helena colocou dizendo que estava nos seus dezessete anos de luta, e a partir daí se conseguiu concluir, se colocar numa federação indígena e que aqui está se consolidando.

Isso é de extrema importância para a organização e para a manutenção da força dos senhores dentro de suas demandas, de suas demandas próprias, das demandas dos povos indígenas.

Vejam como vocês se tratam como parentes, se tratam como parentes, então se tratam como uma grande comunidade, essa comunidade precisa se fazer ouvida e se faz ouvida através de suas organizações sociais e políticas. É nesse sentido que é a grande importância dessa Federação.

Vi aqui alguns membros de comunidades indígenas já se revelando e com interesse de compor os legislativos estadual e municipais. (PALMAS). Isso é de extrema importância porque é lá que se organizam.

Os senhores ouviram o infeliz pronunciamento de um cidadão que coloca que os povos indígenas seriam um entrave do desenvolvimento nacional. Acredito que o rapaz esteja equivocado, mas essas forças estão organizadas dentro dos legislativos municipais, federal e estaduais. E para que os senhores possam se contrapor a essas idéias, de forma democrática e livre, os senhores também precisam se organizar dentro desses organismos, dentro desses Poderes, por exemplo, o Executivo, e nós temos, inclusive, no Estado de Mato Grosso, uma Secretaria que trata sobre as questões indígenas, em que os senhores devem estar sendo ouvidos e se fazendo representar dentro dos legislativos municipais, estaduais e federal, na medida que os senhores conseguem se organizar nacionalmente. É essa a grande questão.

Faço aqui menção às grandes lutas das lideranças indígenas, dos caciques, enfim, daqueles que estão à frente das suas comunidades, das mulheres indígenas, da minha amiga Chiquinha, que tenho certeza que está aqui maravilhada com mais esta conquista. É uma mulher que

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DISCUTIR O PROCESSO DE DEMARCAÇÃO E AMPLIAÇÃO DE RESERVAS INDÍGENAS NO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 06 DE JUNHO DE 2016, ÀS 9H, EM BARRA DO BUGRES.

sempre esteve à frente de toda luta, das organizações dos povos indígenas, tanto em nível nacional, municipal, como até internacionalmente, como já esteve em algumas discussões fora do País, parece que esteve na Colômbia nesse tempo todo.

Espero que os povos indígenas do Brasil consigam, num futuro próximo, ainda se organizar melhor, como se organizou o povo Navarro, nos Estados Unidos, que hoje possui um tribunal próprio e com jurisdição própria, que julgam as suas demandas dentro no seu tribunal, com recurso específico aos tribunais federais.

Portanto, Deputado, foi através das organizações indígenas que o senhor teve a feliz ideia de trazer a Audiência Pública para dentro da aldeia. Creio nunca ter visto isso no Estado de Mato Grosso.

Mas é a organização dos senhores que externa toda essa possibilidade de os senhores estarem aqui, de conseguirem encaminhar as suas demandas e verem essas demandas se transformarem em conquista.

Muito obrigado. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) - Parece-me que ainda tem a Dineva. Já falou? A Débora estava inscrita, foi chamada, não estava e agora apareceu. Irei conceder dois minutos para você, Débora.

A SR^a DÉBORA UMUTINA - Muito obrigado, Deputado.

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) - Débora é daqui? Umutina?

A SR^a DÉBORA UMUTINA - Isso.

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) - Que é estudante de enfermagem?

A SR^a DÉBORA UMUTINA - Boa tarde a todos e todas, aos parentes, aos caciques. Cumprimento a mesa em nome do nosso Cacique Lucimar.

Como mulher indígena, como Umutina, como Bakairi, como Paresi e, principalmente, como mãe, vejo a perda de nossos direitos no Congresso Nacional, pelos Deputados em quem nós próprios votamos com o nosso direito.

Todos nós sabemos que os nossos direitos estão sendo violados a cada dia, a cada momento e podemos ver isso em nossas comunidades, o descaso do Governo brasileiro, dos Governos municipais e estaduais. Vemos o que nossas comunidades vivenciam na área da saúde!

O importante para nós é terra, terra demarcada. É através da terra que temos o alimento necessário para a sobrevivência.

Nossa bandeira de luta, a princípio, sempre foi a demarcação das terras indígenas. Agora que temos as terras demarcadas, como fazer para trabalhar a terra em que podemos apenas usar o solo? Não podemos minerar, não podemos usar a madeira. Como que fica a nossa situação?

Como mãe, preocupo-me, principalmente, com a sustentabilidade. Devemos ter um plano a longo prazo nessa questão da sustentabilidade. Hoje estamos consumindo alimentação da cidade, porque nossos peixes se acabaram! Têm também os financiamentos. Por que não temos direito a esses financiamentos, como os grandes agricultores e como os grandes latifundiários? Não temos financiamento de linha “a”, “b” ou “c”. Não temos! Como vamos trabalhar na terra? O mínimo que queremos é ter recursos para que possamos trabalhar nossa terra de forma equilibrada com a natureza, mas que possamos, dessa terra, ter o nosso alimento de cada dia, um alimento de qualidade para nossos filhos, sem agrotóxicos, o que vem trazendo doenças para nós.

Sabemos que têm muitos recursos que foram desviados, nossos recursos; não tem saneamento básico nas nossas comunidades; os módulos sanitários foram feitos só para algumas pessoas; água potável também não foi concluída, como vários parentes já citaram aqui.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DISCUTIR O PROCESSO DE
DEMARCAÇÃO E AMPLIAÇÃO DE RESERVAS INDÍGENAS NO ESTADO DE MATO
GROSSO, REALIZADA NO DIA 06 DE JUNHO DE 2016, ÀS 9H, EM BARRA DO BUGRES.

Então era mais essa parte da sustentabilidade que eu queria deixar.

Mais uma vez, não poderia deixar de pedir apoio para todos os parentes dos 43 povos, porque sou pré-candidata a Deputada Federal. (PALMAS) A Câmara dos Deputados é para onde quero levar nossas mensagens, nossos anseios, levar a voz do povo indígena. Chega de votar no branco, vote no índio, vote na índia.

Muito obrigada. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) - Muito bem.

Agora vamos convidar o Takumã Kuikuru. Ele é cineasta, já foi premiado nacionalmente e internacionalmente, e fará uma fala bem brevemente. Na verdade, ele ia fazer uma fala direta ao Secretário de Estado de Cultura, mas o Secretário tinha uma agenda em Cuiabá e teve que voltar logo após o almoço.

Vamos ouvir o Takumã Kuikuru.

O SR. TAKUMÃ KUIKURU - Boa tarde!

Eu sou Takumã, sou do povo Kuikuru e moro na aldeia. Atualmente sou Presidente da Associação Aikax, Associação Indígena Kuikuru do Alto Xingu.

Estou aqui, em nome do meu povo, de liderança e da associação de cineastas indígenas no Brasil, como Caibi, porque criamos um coletivo de áudio visual indígena no Brasil. Através disso estamos trabalhando para onde podemos colocar os nossos filmes, divulgar isso através do vídeo nas aldeias. Vídeo nas aldeias é escola de cinema para os povos indígenas no Brasil.

Quero colocar também o nome da Associação Indígena Moygu, que trabalha com cineastas indígenas, também, o Txicão, o Cumaré... Fui premiado, também, internacionalmente com o filme Pirinop.

Também, quero colocar aqui em nome do Kamikia Kisedje que vocês já conhecem, que, também, está trabalhando com audiovisual, fazendo o seu trabalho com audiovisual...

Eu quero falar para o Deputado que temos dificuldade de onde podemos colocar pesquisadores indígenas, eu falo assim, cineastas indígenas, onde podemos divulgar o nosso trabalho, porque nós temos um sonho de criar o Festival de Cinema Indígena de Mato Grosso para podermos divulgar o nosso trabalho. Até agora eu nunca tive a oportunidade de mostrar o meu trabalho no Estado de Mato Grosso. Eu já participei de vários festivais nacionais e internacionais e espero chegamos ao Oscar onde poderemos falar sobre cinema indígena. Esse é o nosso sonho para chegar lá.

Também, quero agradecer pela oportunidade que a Atix deu para nós virmos aqui falar do nosso trabalho audiovisual. Estamos querendo, também, o CKC-Coletivo Kuikuro de Cinema que pode apoiar essa nossa organização que acabamos de criar aqui para podermos apoiar por meio do nosso trabalho audiovisual indígena no Brasil. Era isso que eu queria colocar aqui, registrar para vocês.

Também, onde podemos conseguir recurso para capacitarmos o povo indígena de Mato Grosso para fazermos com que a cultura, que o direito do uso de imagem, o direito autoral, seja importante para nós, porque somos o dono da história, somos o dono daquele ritual, somos dono das coisas.

Eu acho que o não indígena chegando para fazer registro como documentário, como filme... Eu acho que nós temos que assumir esse espaço, porque sempre vejo que eles falam que para ajudar o indígena, na verdade, eles vão assumir como dono daquela imagem. Eles vão

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DISCUTIR O PROCESSO DE DEMARCAÇÃO E AMPLIAÇÃO DE RESERVAS INDÍGENAS NO ESTADO DE MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 06 DE JUNHO DE 2016, ÀS 9H, EM BARRA DO BUGRES.

assumir como dono daquela história do povo indígena que eles fazem. Eu sempre vejo isso nos festivais que estamos debatendo sobre cinema indígena.

Eu quero falar, também, sobre a web yandê pela Rádio *Yandê*, que fica no Rio de Janeiro, com o nome do meu amigo Anápuáka Tupinambá, que está Presidente da Rádio *Yandê*. Vocês podem acompanhar isso.

Se vocês querem, também, acompanhar o nosso trabalho pelo Kaybi Coletivo de Audiovisual Indígena no Brasil. Tem também uma página que ano passado eu fui fazer uma residência artística pelo Projeto *People's Palace Projects*, pela organização na Inglaterra para fazer um trabalho "Londres como uma Aldeia". Isso está na *internet*, se vocês quiserem conhecer.

Também falar como é a luta do outro país para fazer documentários sobre isso comparando com is indígenas.

Muito obrigado! (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) - Muito obrigado.

O último a falar é o Vice-Presidente da Federação que foi montada e eleita a diretoria ontem, Yakari Kuikuro. É mais um Kuikuro lá do Xingu.

Como o Presidente Bemoro teve que viajar, então, vai fazer o encerramento, em nome das 43 etnias indígenas do Estado de Mato Grosso, o Vice-Presidente da Federação dos Povos Indígenas de Mato Grosso, Yakari Kuikuro.

O SR. IAKARI KUIKURO - Boa tarde!

Boa tarde à mesa!

Muito obrigado por esta oportunidade que vocês estão me dando para falar aqui. O Presidente teve que viajar, porque tinha um compromisso. Por isso estou assumindo aqui a cadeira e representando ele.

Então, a criação da FEPOIMT foi muito importante para nós, porque queremos organização dentro de Mato Grosso.

Deputado, primeiramente, eu quero pedir apoio como o senhor está aqui na nossa frente. Vamos contar muito com o seu apoio, com o apoio de todos os seus companheiros, também. Como? Estamos pensando em trazer esse escritório para dentro de Cuiabá para articularmos mais facilmente. Se ficarmos na aldeia, nos municípios, fica difícil entrarmos em contato com vocês.

Eu peço também...

Marcamos dias 13 a 14 para reunirmos com os conselhos deliberativos, conselhos fiscais, para registrarmos essa Ata em cartório aqui, de Mato Grosso. Eu peço aqui para vocês nos apoiarem com passagem e hospedagem também. Nessa parte que eu quero vocês nos apoiem, agora, este mês. O resto depois, daqui para frente, nós que vamos arcar com todas essas despesas.

Eu acho que o plenário, que os parentes estão muito cansados. Alguns parentes já foram embora, alguns estão por aqui ainda.

Então, era isso que eu queria pedir para vocês, uma oportunidade de falar com vocês assim pessoalmente.

Muito obrigado! (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (WILSON SANTOS) – Antes de encerrar esta Audiência Pública quero dizer tenho o costume de fazer longas audiências públicas. O homem público não é dono do seu mandato. Ele representa aqueles que confiaram nele e para você representar alguém com qualidade você precisa ter informações e para que você tenha informações precisa ouvir quem está no chão, quem está na base, quem está na planície, quem está sofrendo as agruras, os problemas das suas comunidades.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DISCUTIR O PROCESSO DE
DEMARCAÇÃO E AMPLIAÇÃO DE RESERVAS INDÍGENAS NO ESTADO DE MATO
GROSSO, REALIZADA NO DIA 06 DE JUNHO DE 2016, ÀS 9H, EM BARRA DO BUGRES.

Eu quero dizer que esta foi uma Audiência Pública inovadora. É a primeira vez que eu participo de uma Audiência Pública dentro de uma aldeia indígena. (PALMAS). E quero dizer que gostei muito. Teve toda segurança tranquilidade, um ambiente agradável, limpo, higiênico, uma alimentação saudável, gostosa, uma recepção calorosa, muito alegre.

Então, esta foi uma Audiência Pública das mais interessantes que participei.

Em relação à Federação parabéns a vocês que estão perseguindo permanentemente a organização das suas comunidades. Sozinhos é muito difícil. Organizados vocês terão muito mais chance de obter vitórias.

Agora quando um Pareci for a Cuiabá ele não falará só em nome dos Parecis. Ele falará em nome de 43 etnias, de 40.000 mil indígenas deste Estado. É fácil quebrar um palito de fósforo, mas quero ver você quebrar 43 palitos de fósforo. É mais complicado. Então, essa união de vocês é algo correto, oportuno. Desejo sucesso à Federação.

Em relação à manutenção financeira, alguém, de manhã, disse que é preciso as comunidades, cada etnia, contribuïrem com pelo menos 500 reais por mês. É verdade!

Nós vivemos em um País capitalista, por mais que sonhemos com outro sistema, que a nossa utopia seja outra, mas quando acordamos, passa o dia inteiro e vai dormir, é o capitalismo que rege a economia, a vida neste País.

Quando uma liderança sair daqui para Cuiabá, o ônibus cobra a passagem; quando chega a um restaurante para comer um prato, ali é cobrada a comida; ele pega um taxi na capital, o motorista cobra; ele volta, paga. É o sistema capitalista. Tem que ter.

Então, eu gostei muito dessa sugestão, porque é uma sugestão pragmática de quem está vivendo a prática do dia a dia. Eu não sei se serão 500, 400 ou 600, mas eu acho importante que vocês definam uma ajuda mensal para custear as despesas mínimas da entidade.

Eu queria dizer ao Secretário de Cultura - infelizmente ele não pode ficar -, que a mitologia indígena brasileira é tão rica ou mais rica que a mitologia grega. (PALMAS).

O que a nossa SEDUC e a nossa Secretaria de Cultura precisam fazer é conhecer a mitologia indígena. Para isso tem que vir para cá ouvir, especialmente os mais antigos, os mais velhos, e aí, ao invés de contratar artista para desenhar Cebolinha, Mônica e Cascão, nós vamos fazer os gibis, as revistas contando como os nossos índios entendem o sol, a lua, o rio, os peixes, a floresta (PALMAS).

Eu vou cobrar duro do Governador isso.

Fiquei muito feliz aqui, Maria Helena, Chiquinha, quando ouvi de vocês a gratidão a Dante Martins de Oliveira, a quem eu quero pedir uma salva de palmas... (PALMAS).

Um dos maiores brasileiros de todos os tempos, filho de um Deputado, classe média, média alta, Dante se contaminou com a luta dos mais pobres, com a luta dos discriminados, com a luta dos excluídos. Tive o privilégio de conhecê-lo, tenho-o como meu maior líder. Aprendi muito com o Dante de Oliveira.

Eu fui Secretário de Dante de Oliveira quando Prefeito da Capital; fui Secretário do Dante de Oliveira quando Governador do Estado. Perdemos uma figura maravilhosa muito cedo.

Daqui a trinta dias, Dr. César, completará dez anos que o Dante de Oliveira partiu. Como o tempo passa rápido!

O Dante de Oliveira morreu com cinquenta e quatro anos e cinco meses de idade. Era vítima da diabetes, e a diabetes acelerou um processo que ele entrou de manhã no hospital, às 09h, andando e a noite, às 20h, saiu dentro de um caixão para ser enterrado.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DISCUTIR O PROCESSO DE
DEMARCAÇÃO E AMPLIAÇÃO DE RESERVAS INDÍGENAS NO ESTADO DE MATO
GROSSO, REALIZADA NO DIA 06 DE JUNHO DE 2016, ÀS 9H, EM BARRA DO BUGRES.

Que as nossas novas gerações se inspirem em bons exemplos! Eu faço política e um dos meus grandes ídolos, um dos meus grandes inspiradores, é Dante Martins de Oliveira, a quem vocês homenagearam aqui. (PALMAS)

Desenvolvimento econômico e sustentável, na minha modesta opinião, Kuikuro, essa é uma das principais buscas que vocês precisam fazer.

O mundo tem mudado. Alguém disse: “A nossa geração é outra! Os tempos são outros! Os paradigmas, os valores mudaram”! Precisamos estar atentos em relação a isso. Às vezes alguém fala: “Ah, o que vejo aqui é um absurdo! Eu vi um índio mexendo com celular”. Eu falo: absurdo é a sua cabeça. Você que é um absurdo de pensar dessa forma, porque o índio é tão gente quanto você, rapaz. (PALMAS). Ele precisa se inteirar do que há de mais moderno até para se defender de gente cabeça dura como a sua. Ele, mais do que você, precisa estar por dentro das coisas para se proteger.

Eu acho que vocês precisam, nos próximos encontros, debruçar sobre novas formas de trabalho, novas maneiras de ganhar dinheiro, novos modelos de desenvolvimento.

É importante o que foi dito aqui de que a UNEMAT está colocando em risco a formação dos futuros professores. Estão matando o sonho do Dante de Oliveira, porque quando ele criou essa unidade em Barra do Bugres foi voltada para a formação dos índios, aquele que nunca tiveram chances e nem oportunidades nesta vida, e quando tiveram chance provaram que são capazes, doutores, mestres, pós-doutores (PALMAS).

Conheço índio piloto de avião, médico, advogado, assistente social, dentista, professor, e aí eu encerro dizendo uma frase que eu adoro: “Ninguém é melhor do que ninguém. Ninguém é melhor do que ninguém.” (PALMAS). O que as pessoas precisam é de oportunidades. E essas oportunidades quem tem que dar, primeiro, é a família, depois é o Estado, seja o Estado Municipal, Estadual ou Nacional, mas, se der chance qualquer ser humano vai crescer, vai se desenvolver e vai chegar onde quiser (PALMAS).

Quero agradecer a minha equipe, especialmente a minha equipe de gabinete de educação, ao Professor Rinaldo; a Professora Kelly, que não pode estar presente, porque está concluindo um relatório sobre o Ciclo de Formação Humana; a Professora Alvarina, que me acompanhou; a Irene; ao Professor Edinaldo Gomes; a minha equipe de educação e a todo meu gabinete, em especial ao Antônio Carlos Ferreira, popular Banavita.

Fique em pé, Banavita. Se bem que não aumenta muito, sentado ou em pé é quase o mesmo tamanho (PALMAS). O Banavita é o meu contato com vocês. É por meio dele que estou conhecendo as lideranças; é por meio dele que estou entrando nas aldeias e assumindo esses compromissos.

Eu encerro dizendo que não sou Mandrake, não faço milagres, não esperem - estou levando um calhamaço de ofícios, de documentos importantíssimos, que foram tirados depois de muitos debates - que eu tenha respostas para tudo, que eu vá resolver todos os problemas, não. O que vocês estão ganhando não é um mágico, não é um Mandrake, vocês estão ganhando um parceiro, um companheiro, que junto com vocês, daqui para frente, vai ajudar a abrir portas e encontrar soluções para vários desses problemas pelos quais vocês passam (PALMAS).

Finalizo dizendo que fiquei muito feliz quando vi aqui dois indígenas anunciarem candidatura para daqui a dois anos. Eu vi Juruna ser Deputado federal! Se bem que ele foi eleito pelo Rio de Janeiro, foi eleito Deputado Federal pelo Rio de Janeiro. Eu não vejo nenhuma impossibilidade. São mais de 40.000, mais de 25.000 eleitores, tem todas as condições de fazer um

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DISCUTIR O PROCESSO DE
DEMARCAÇÃO E AMPLIAÇÃO DE RESERVAS INDÍGENAS NO ESTADO DE MATO
GROSSO, REALIZADA NO DIA 06 DE JUNHO DE 2016, ÀS 9H, EM BARRA DO BUGRES.

Deputado ou uma Deputada Estadual e a votação daqui ajudar a fazer um Deputado Federal da própria comunidade.

Acreditem em vocês, vocês têm potencial, vocês são limpos, são honestos, são puros.

Muito obrigado e até a próxima, se Deus quiser.

Está encerrada a presente Audiência Pública na Comunidade Umutina, no Município de Barra do Bugres, Mato Grosso.

Equipe Técnica:

- Taquigrafia:

- Amanda Sollimar Garcia Taques Vital;
- Cristiane Angélica Couto Silva Faleiros;
- Cristina Maria Costa e Silva;
- Dircilene Rosa Martins;
- Donata Maria da Silva Moreira;
- Isabel Luíza Lopes;
- Luciane Carvalho Borges;
- Tânia Maria Pita Rocha.

- Revisão:

- Ila de Castilho Varjão;
- Regina Célia Garcia;
- Rosa Antonia de Almeida Maciel;
- Rosivânia Ribeiro de França.